

Revista da Semana

PREÇO 1\$000

CABINETE PORTUGUEZ
RIO DE JANEIRO

Anno XXIII -- N. 21 -- 20 de Maio de 1922



A MAIS BELLA DA CAPITAL DO PARANÁ: SENHORA STELLA DORIA FERRÃO

PEDRINHA PRECIOSA
A MAIS LINDA MULHER DE PEKIM

Agora que no Brasil se está tendo conhecimento das nossas bellezas femininas, desencantadas no interior de todo o territorio patrio, é bem opportuno que se conheçam também as bellezas de outras terras.

Aquella cuja photographia estampamos é a mulher mais bella de Pekim.

Quem nos dá a noticia é a nossa confrade La China, encantadora revista que se publica, em francez, na mysteriosa capital chinesa.

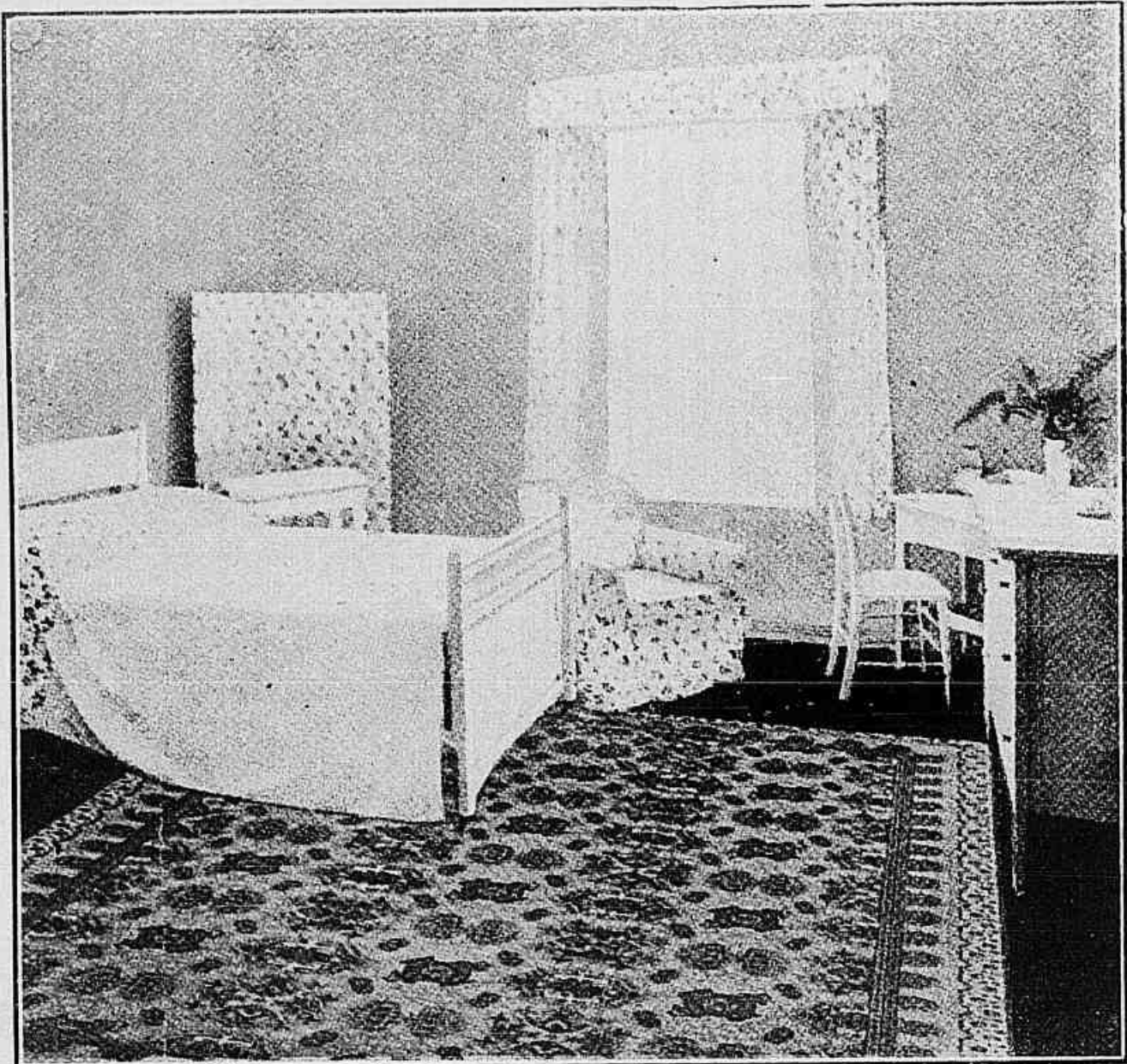


A senhorinha Sião Páo, como se chama a eleita, tem também um nome suggestivo, pois Sião Páo quer dizer muito simplesmente: pedrinha preciosa.

O segundo lugar foi obtido pela senhorinha Yang Tze Yun (Nuvem violeta), que perdeu por poucos votos.

A senhorinha Sião Páo conta 19 primaveras, é cantora e a sua côr predilecta é o azul.

Tem ideias, sendo seu



CONGOLEUM
SELLO DE OURO
TAPETES ARTISTICOS

Os tapetes Congoleum representam a «ultima palavra» na disposição interna de uma casa, combinando o maximo de conforto, realçando em esthetica e consolidando um aspecto artistico a todo o aposento, por mais simples que elle seja.

CUSTA POUCO DURA MUITO

São hygienicos, impermeaveis á agua e refractarios aos insectos. Limpam-se num instante e o seu magnifico aspecto é de conservação indefinida.

PROCURE NAS BOAS CASAS
REPRESENTANTE

GEORGE C. TAIT
RIO DE JANEIRO, Rua T. Ottoni, 36, 1º-Phone N 2714
SÃO PAULO PERNAMBUCO
R. Libero Badaró, 51 R. Bom Jesus, 144
Phone Central 2042 (1.º Andar)



sonho abolir a triste sorte das mulheres chamadas galantes.

A senhorinha Yang Tze Yun tem 21 annos; mais ambiciosa do que a outra, reclama a egualdade de ho-

mens e mulheres. Isso é bem difficil, sobretudo na China....

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Grande e extraordinaria Loteria para S. João — Em 3 sorteios — Sábado 24 Junho, ás 3 horas da tarde, 1.º sorteio — Segunda-feira, 26 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde, 2.º e 3.º sorteios — Novo plano — 2 - 1a.

1.º SORTEIO 100:000\$000
2.º SORTEIO 100:000\$000
3.º SORTEIO 200:000\$000

TOTAL DOS 3 PREMIOS MAIORES

400:000\$000

PREÇO DO BILHETE 22\$000, EM VIGESSIMOS.

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1.º de Março 88.

PYORRHÉA, GENGIVITE, FISTULAS etc.

Si tem, peça ao seu dentista que empregue o especifico

Pyol aprovado pelo D. N. Saude Publica e examinado pelo Instituto de Manguinhos

PASTA PYOL, a melhor para os dentes e gengivas, antiseptica e preventiva contra a Pyorrhéa, Gengivite etc.

Vendem-se na Casa Cirio, Ouvidor 185, Casa Inglesa, Largo da Carioca 11 e nas drogarias e pharmacias. Depositarios: Casa Hermann, Gonçalves Dias 54. Exame gratis da bocca pelo especialista Dr. A. SOBRAL, cirurgião dentista, Rua Rodrigo Silva, 18. Phone C. 5128 — So trata desta especialidade.

COMO MORREM OS AVIADORES

Uma especie de fatalidade caprichosa, ironica, parece perseguir os aviadores. Não é nos longos vôos arriscados, nas grandes proezas que elles geralmente encontram a morte, mas sim em rapidas ascensões e experiencias ligeiras. Ainda agora, a proposito da morte do tenente Benett, o Excelsior se refere aos desastres de que foram victimas varios aviadores famosos.

O az de guerra Navarre morreu em Villacoublay, devido a um simples equivoco no atterrissage. Outro campeão do ar, De Romanet, morreu experimentando um aparelho; o inglez Alcock, que conseguiu fazer o raid da travessia do Atlantico, da Terra Nera á Ir-

Tomai uma refeição abundante

Senti esse prazer

Porque não? Todas as dores e flatulencias que sentis após tomardes uma refeição abundante, é este simplesmente o resultado do trabalho dos perigosos acidos no estomago. Criam um estado de fermentação, o qual perdura até que tenhais cuidado de eliminar esse mal. Podeis livrar-vos immediatamente dos acidos, fermentação e desconforto tomando um pouco de **MAGNESIA BISURADA** quer em pó ou em comprimidos. Milhares de pessoas que soffreram durante annos d'essas perturbações, taes como indigestão, dyspepsia, gastrite e acidez, e que não obtinham allivios, experimentaram a **MAGNESIA BISURADA** a conselho medico e tiveram o prazer de verem-se definitivamente livres d'esses incommodos. Estes não são casos isolados ou fóra do commum, pois a **MAGNESIA BISURADA** é sempre de effeito efficaz.

landa, sem escalas, veio a morrer na Normandia, num vôo que devia ser de Londres a Paris. Em meados do mez passado foi, conforme nos communicou o telegrapho, a vez do australiano Ross Smith, quando experimentava, pela ultima vez, o seu biplano para dar volta ao mundo, pelos ares.

carlingue para subir para cima do plano e ir concertar um do motores que estava funcionando mal.

PARA OS PHILATELISTAS

O governo do Estado Livre da Irlanda mandou pôr nos sellos do correio com a effigie de S. M. Jorge V, Rei da Grã-Bretanha e Irlanda, esta sobrecarga, em caracteres gaélicos: Rialtas Sealadach nah Eircann 1922; que quer dizer: "Governo Provisorio Irlandez 1922".

Toda a serie de antigos sellos, á excepção dos de dois e cinco shillings, foi assim "sobrecarregada", para servir emquanto se não imprimem sellos especiaes para a Irlanda.

OS QUE PENSAM

Rejeitemos, sem receio, a opinião do mundo, comtanto que o nosso respeito para nós mesmos cresça em proporção da nossa indifferença para com elle.

MME. SROETCHNE

Salvitae

é indicado especialmente nos casos de flatulencia, dispepsia, indigestão gastrica e intestinal, como também no tratamento das manifestações hepaticas, associadas á dor de cabeça, prisão de ventre, perda de appetite e depressão mental devida aos abusos alcoolicos, vida sedentaria e habitos extravagantes.

AGUA dos CARMELITAS



BOYER

Contra:
**ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES**

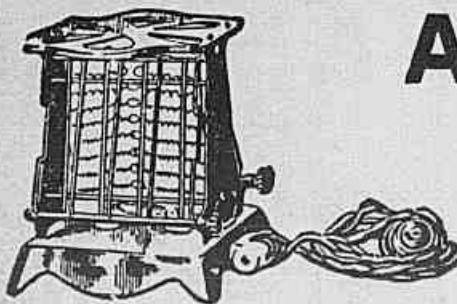
(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'assucar depois de um Golpe, uma Queda, uma Emoção.

A IRRADIADORA

Tem actualmente em exhibição o mais lindo sortimento emapparehos electricos de todos os estylos.

96 -- RUA 7 DE SETEMBRO -- 96
TELEPH. C. 3345



ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1922

Numero 21

MYTHOS RENOVADOS

NÃO podendo crear novos mythos, os escriptores modernos contentam-se em transformar e adaptar os antigos, segundo a sua phantasia e o seu discernimento psychologico.

Lemaitre e Romagnoli, entre outros, dão-nos, nesse genero, algumas paginas de arte curiosas e bellas.

Vejamos a trama do Polyphemo de Romagnoli. E' uma especie de drama « satiresco », em verso, á maneira d'esses que se representavam depois da tragedia e que serviam para desannuiar o animo do espectador, saturado de horrores e calamidades.

Estamos na costa da Sicilia, perto do ignivomo Etna, no antro do Cyclope.

Na caverna estão Ulysses e os seus companheiros. Ulysses empoleirado num ramo de figueira espia as abluções marinhas, os preparativos galantes e depois o namoro do monstro com a nympha Galathea.

Ella vae e vem, mostra-se e encobre-se por entre as ondas escumosas.

Polyphemo contempla-a, suspira, chama-a, canta ao som da lyra a sua paixão, a sua gloria, os seus desejos. Mas a nympha ri-se d'elle, e por fim, para lhe refrescar o ardor, atira-lhe com uma concha d'agua, por entre as risadas e as vaias das nayades, que emergem, folgam, fogem e se agrupam numa barafunda festiva.

Corrido e acabrunhado, o Cyclope volta á caverna.

Ulysses interroga-o, consola-o e propõe-lhe um pacto.

Conquistará a nympha por meio da sua arte e do seu canto, fal-a-ha vir ao antro rendida e amorosa, como o gigante deseja e não ousa sequer esperar.

Em paga do prodigio, Polyphemo lhes restituirá a liberdade a elle e aos seus companheiros.

Polyphemo, embora incredulo, accete o pacto, não sem lembrar varias represalias culinarias e gastronomicas contra elle e os da sua companhia, no caso de insuccesso!

Fora da gruta, Ulysses, fazendo as vezes do Cyclope, canta invocando Galathea. O seu canto é doce e penetrante. Já a nympha emerge, approxima-se, toca a riba, attrahida pela voz seductora, quer ver de perto o encoberto cantor, que ella pensa ser o Cyclope.

Mas elle, occulto na sombra do arvored, não quer apparecer; mostra-se realmente

timido e retrahido de mais, para um Cyclope. Afinal, apparece-lhe Ulysses. Surpresa! Espanto! Explicam-se. Ulysses deixa o papel de procurador. Ancho do seu triumpho, cerra de perto a nympha, mostra-se cada vez mais premente e quereñoso. Diz-lhe que não teme o Cyclope. Era uma vez o gigante monoculo.

Com uma ferrugenta espada que encontrou no antro, elle Ulysses matou, quando dormia, o gigante anthropophago, vingou a morte dos seus companheiros devorados.

Mas, em lugar da admiração, é o odio e o desprezo que prorompem do coração de Galathea:

— Ah!.. sclerado, homunculo covarde! — exclama.

E a piedade e o amor pelo gigante transbordam-lhe dos labios.

Polyphemo morto! Elle, o heroe que, sem armas, abatia os cervos e os leões, elle que limpava o mar de corsarios e garantia a paz naquelles reinos! Agora, quem protegerá essas paragens encantadas? Virão os homens mesquinhos e malfazejos a enxovalhar o mar e a terra com a sua lascivia, a sua cupidez e as suas torpezas. Adeus a fragrancia das selvas, a virente uberidade promigenia e os livres estrepolios das nymphas! E elle, o matador covarde, ousa ambicionar premios, em lugar de temer o castigo que o espera? Mas Polyphemo não pode morrer, porque é um nume e filho de um nume. Deve estar somente desmaiado. Onde está o seu corpo para que o reanime com o seu halito, com o fogo dos seus beijos?

Apparece o Cyclope. Galathea cahe-lhe nos braços.

Ulysses, um pouco desenxabido, lança uma sentença mysogina, e acaba adulando um pouco a nympha.

Entanto, o Cyclope, vendo que venceu em parte pela interferencia de Ulysses, em parte por merito proprio, propõe a Ulysses bipartil-o.

Uma metade irá para a sua cozinha, a outra metade a lançará ao mar — irá divertir-se com as nymphas e os tubarões.

Mas Galathea intervem, generosa e persuasiva, pedindo o perdão e a liberdade de Ulysses e dos seus companheiros. O gigante cede, embora lamentando a perda do magnifico banquete que tão a calhar vinha.

E Ulysses fecha a scena com esta despedida terna, brilhante e ironica:

«Cyclope, adeus. Uma sentença antiga Que Platão não é feio como o pintam Reza. Hoje confirmas o proverbio. Deus t'o pague. Mas tu, ó Galathea, Enquanto eu vivo, ter-te-hei na mente. Uma mulher armou, Helena argiva, A nossa perdição. Outra nos salva: Galathea. Concorde, companheiros,

Graças lhe demos pela liberdade, E seja o nosso augurio um voto ardente, Pelas da Deusa nupcias venturosas!

TODOS
Galathea!
Galathea!

Como vêem, o drama é breve e ligeiro, entremeado de lyrismo e humorismo. A's vezes, a grande poesia adeja nesses versos ora subltis, ora ardentes, ora arrebatando num rhythmo largo uma imagem enlevadora, e que sabem sempre o que querem dizer ou pintar.

A interpretação do mytho é engenhosa e profunda. Todos conhecem a fabula consagrada pela lenda. O Cyclope ama a Galathea. E' a antithese classica:

o sapo e a estrella,
o monstro e a Deusa,

o eterno e doloroso contrasie entre a perfeição fascinadora e os seres disconformes ou frustos que por ella anhelam e deliram, num instinctivo anseio de elevação e redempção. Mas Galathea zomba d'elle. Como pode a bella nympha amar o gigante monoculo e anthropophago? Ella ama o pastor Acy, bello como Adonis, e como elle malfadado. Polyphemo, repellido e despeitado, esmaga o lindo pastor sob um penhasco, para se vingar da preterição da Deusa.

Aqui é o contrario. Ella ama o monstro, comprehende a sua belleza que está na sua bruteza, na sua ferocidade, na sua força irresistivel, que ousa desafiar até os raios e a colera de Jupiter.

Docil ao instincto do seu sexo, Galathea une a sua graça ao terrivel resplendor do nume, e de o ter vencido se entenece e orgulha.

Não ha ahi uma fina intuição do coração feminino?

Não prefere elle quasi sempre o mais forte, o que triumpho, o que protege, o que submete ao seu querer as reluctancias e os obstaculos?

Assim, Galathea, na apparencia absurda, é mais profundamente humana que no mytho antigo, e para que fosse plenamente humana e feminina não lhe excluiu o poeta a nobreza que perdoa e a bondade que intercede pelos fracos e pelos infelizes, sobretudo quando, como ahi, o amor lhe ameiga e lhe entenece a alma.

Assim o mytho reflorescido torna a nós e nos falla á alma e, mais que tudo, pelo poder da sua poesia, nos reconduz a uma infancia maravilhosa e remota, a esse viver encantado da Hellade pagan, em que a nossa alma se alarga e respira como numa eterna manhã de primavera.

Jacomino Define



A carteira

~~~~~ Conto de Henri Duvernois



ADRIANO DEBELLONQUE estava, como Hercules, entre o vicio e a virtude. Por aquelle bello dia de outubro, reflectia elle que acabava de fazer vinte e cinco annos e que se encontrava "a nenhum", o que significa sem a menor quantia na algibeira. Começava a fazer frio. E Adriano Debellonque não tinha sobretudo. Possuía um bonito terno esverdeado, botinas amarellas, cõr de manteiga fresca, camisa de listas cõr de malva, gravata de setim castanho... Tinha tudo isso, mas não tinha sobretudo. A sua situação social era vaga. A contabilidade agradava-lhe, mas detestava os calculos; attrahia-o a correspondencia, mas as complicações da orthographia absolutamente o descoroçoavam.

Em summa: o trabalho seduzia-o, quando estava sem emprego; desde, porém, que se via fechado num escriptorio ou num armazem, vinha-lhe uma ansia de movimento, de ar livre — e abalava.

Na vitrine duma casa de roupa feita, viu um manequim de cera. Esse manequim era parecido com elle. Tinha, como elle, um fino e leve bigode negro; e o seu sorriso, que deixava ver duas filas de dentes muito brancos, era irresistivel. Mais feliz, porém, do que elle, o manequim envergava um esplendido casacão. Adriano entrou na loja e experimentou o casacão, no proposito de fugir com elle, protegido pelo movimento da freguezia, a confusão... Mas a loja estava vazia. Tres caixeiros se precipitaram para o cliente inesperado. O proprio patrão acudiu sollicito.

## O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

SE V. S. ESTA' COM FALTA DE ROBUSTEZ OU DEPRESSÃO MENTAL, SENTINDO-SE DEBIL, NERVOSO OU IRRITAVEL, PONHA A' PROVA O "FERRO NUXADO".

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes.

FERRO NUXADO contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á attenção da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requere para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO E' O ELEMENTO VITAL DO SANGUE e o SANGUE E' VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no fim do dia; quando a sua digestão se acha decomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saúde se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas teem augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia duma forma surpreendente. Deve porem assegurar-se em tomar FERRO NUXADO. (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do FERRO NUXADO. Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.



*Benedictus XV*

### O QUE DIZ O VATICANO SOBRE O FERRO NUXADO

(Traducção)

«Tenho o prazer de vos informar que o Santo Padre ordenou que o vosso producto Ferro Nuxado fosse analysado pelo Director da Pharmacia do Vaticano e deu-me as instruções para formular os mais sinceros desejos, afim de que o vosso producto se torne famoso e seja devidamente apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece.»

(J. TEDESCHINI, SECRETARIO DE ESTADO DO VATICANO)

*seu ministro  
J. Tedeschini*

(Traducção)

«A composição do Ferro Nuxado é tal que os seus effeitos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole.»

(F. NARCISO DURIBISCHIM, DIRECTOR DA PHARMACIA DO VATICANO)

*F. Narciso Duribischim*

Quatro milhões de pessoas tomam FERRO NUXADO annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o nome de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Brasil: GLOSSOP & C.



— E' preciso, declarou este, encurtar um pouco as mangas...

— Pois encurte-as, respondeu Adriano — Voltarei amanhã.

— Perfeitamente. Mas... não poderia o senhor deixar um signal?

— Um signal?

— Uma pequena quantia...

— Quer dizer que não lhe mereço confiança...

— Como não! Mas é a regra da casa e...

— Boa regra, não ha duvida! Pois guarde o seu casacão. Vou mandar fazer um ao meu alfaiate. Sempre ha de ser outra cousa.

E sahiu, cheio de amargura. Estava agora firmemente resolvido. Foi por alli fóra, com um proposito funesto. Arrancaria da mão daquella dama a bolsa de couro que ella balançava com tanta graça? Acompanharia aquelle estrangeiro de ar ingenuo para lhe propor um excellente negocio? De natural pouco cusado, preferia encontrar no passeio uma nota de quinhentos francos, dobrada ao meio. Procurou-a, mas não a encontrou. Ao acaso, entrou numa agencia de Correio, um pouco porque sentia frio, principalmente porque esses recintos facilitam as operações do genero da que elle premeditava. Para disfarçar, tomou uma formula de telegramma, uma caneta e começou a redigir um despacho imaginario: «chego esta noite, prepare bom jantar, perdiz, foie gras, vinho superior». Uma sombra o fez levantar os olhos. Ao lado delle, um homem, de capa e largo chapeo molle, rabiscava febrilmente uma carta. Adriano, farejando o acaso feliz, olhava de soslaio o visinho... Este tirou a carteira, tomou de dentro um sello, collou-o, escreveu o endereço... e abalou, deixando ficar a carteira!

Adriano, aproximou-se lentamente do objecto, enfiou-o com um gesto rapido no bolso do paletó, saudou o continuo da agencia que correspondeu, sem a menor desconfiança, ao cumprimento — e sahiu enfim! Retendo-se a custo, marchou de vagar cerca de cem metros. Depois, estugou o passo quanto poud e andou, andou, até bem longe... Chegou a uma praça ajardinada, logar desconhecido e solitario. Ahi, sentado num banco, abriu a carteira, que era de couro bastante usada, mas tão cheia, tão atulhada que Adriano, sentindo-



se desfalecer de gozo, pensava: «Ha talvez aqui dentro mais de cem mil francos.» Os seus gostos eram modestos. A primeira coisa em que pensou foi no casaco que tão a contragosto abandonara e agora retomaria, de cabeça erguida, diante dos caixeiros cheios de respeito e do patrão obsequioso...

Com o coração a bater, a respiração suspensa, remexeu o conteúdo. Adriano Debellonque tinha nas mãos a carteira d'um poeta! O que a enchia daquela maneira era uma carta da provincia, um titulo de socio d'uma agremiação literaria e um poema em dezesseis paginas, cobertas d'uma letra nobre e alta, do typo denominado "cathedral" e no qual os MM maiusculos dão a impressão de porticos majestosos... Num escaninho, havia ainda um sello de dez centimos.

O infortunado quasi desfalleceu de decepção — e de fome. Levantou-se, vacillante ainda, pensando: «A carreira de ladrão não é facil. Tambem para ella, como para outra qualquer, hão de ser precisos empenhos, protecção e, em todo o caso, sorte. Logo havia de me sahir um imbecil tão pobre como eu!»

Os relógios marcavam meio dia. Era a hora tragica em que o seu estomago, que se mantinha burguez, reclamava implacavelmente o almoço. Até então, a perspectiva da prisão pelo delicto de comer sem pagar o havia impedido de satisfazer as suas fantasias gastronomicas quando não tinha no bolso com que as pagar...

Dessa vez, porém, não hesitou.

Conhecia um restaurant excellente, de costumes patriarchaes, onde não iam senão freguezes certos. Na taboleta, lia-se: «Ao amigo Augusto», o que seria bastante tranquillizador se, na realidade, Augusto não mostrasse, por traz do balcão, uns bigodes de matamouros e um par de braços tremendissimos... A sra. Augusto dirigia a cozinha; e a senhorinha Augusto, a quem chamavam «menina Julieta», servia ás mesas.

Debellonque entrou com certa solemnidade. Encomendou uma dóse de lagosta e um guisado de carneiro. E dizia consigo: «O que fôr soará». A uma hora e meia, ainda elle lá estava, enlanguescido por uma ditosa digestão. Saboreava, por cima do café, um calix de aguardente deliciosa. Todos os outros freguezes tinham sahido. A menina Julieta parecia esperar alguma coisa... Estavam sosinhos. Loura, rosada, a moça parecia ter bom genio, bom coração...

— Menina... murmurou elle.

Julieta inclinou-se:

— Que manda o senhor?

— Eu... A menina não se zanga? Eu... fiz-lhe uns versos...

— Versos?

— Sim, menina. Sou poeta, fiz-lhe versos. Aqui estão elles...

— Versos, a mim!

Juntou, cerrou as mãos, de prazer. Bem lhe parecera logo que aquelle freguez não era como os outros...



# Meias de Seda

# "AGUIA"

AS meias "AGUIA" são lindas, lustruosas e de fina malha. Não é pois de admirar que sejam e c lidas por tantas pessoas que podem pagar bem mais caro pelas suas meias, mas que preferem a combinação "AGUIA" de estylo e utilidade, por tão razoaveis preços.

Se o seu fornecedor não as tiver, escreva-nos para que lhe indiquemos as principais casas que as vendem.

MANUFACTURA SUL-AMERICANA DE MEIAS S. A. — Rua Espirito Santo, 29 — SÃO PAULO

A GRANDE MARCA BRASILEIRA

— Deixe ver, deixe ver! Oh, quanta coisa, que trabalho isso lhe havia de dar!

Sentou-se. Adriano leu os versos, que eram de amor e de feição um tanto abstracta. Elle, por si, não os comprehendia. Julieta comprehendia perfeitamente. Bastava-lhe deixar-se embalar por aquella musica... Durou tempo, aquillo. De vez em quando, o sr. Augusto gritava da cozinha: «Julieta, vens ou não vens almoçar?» Ella lá queria saber de comer! Respondia, quasi revoltada: «Ora, papae, espere!» Adriano comprehendeu que quem alli mandava era ella e que estava salvo. O seu coração amolleceu. Sentir-se-hia bem ali, entre o sogro e a sogra, no aroma dos pratos a apurar... Comovida, Julieta era deliciosa...

— Pode me deixar esses lindos versos? perguntou ella, estendendo a mão.

— Preciso de os copiar num papel melhor...

— Traz-m'os então amanhã?

— Ou logo á noite, se quizer. Pelas sete horas...

— Não, venha ás oito e meia. Jantaremos juntos com papae e mamãe.

Adriano Debellonque levou a mão ao bolso.

— Pagar, o senhor? Está brincando! exclamou Julieta.

Foi assim, por ter furtado a carteira dum poeta, que Adriano Debellonque se tornou um homem honrado. Hoje, é de opinião que os versos sempre servem para alguma coisa; e, dirigindo a casa com perfeita intuição dos negocios, não se lhe daria de servir a credito um pobre freguez que usasse capa romantica, longos cabellos e chapéo desabado...

HENRI DUVERNOIS

\*\*\*\*\*  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA  
CONSUMPCÃO, CHLOROSE  
CONVALESCENÇA

# ANEMIA

VINHO  
e XAROPE  
**Deschiens**  
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

\*\*\*\*\*

## : RENY :

POTE, 4\$000 -- Pelo correio, 5\$000

### INFALLIVEL

USADA EM TODA A EUROPA

**Tira sardas, pannos, rugas, manchas da pelle e cura espinhas.**

### DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos (com absoluta segurança) o cabelo de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle.  
DEPIL é infallivel.

Vidro pequeno 5\$ e grande 10\$: pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY

Adherente e per fumado. Caixa 2\$500.

Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos. Vidro 6\$500, pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO -- Senador Furtado 48





## UM INQUERITO LITERARIO

O sr. André Lang concluiu já o inquerito aberto em Annales sobre a actualidade literaria na França e o futuro das letras francezas em todas as suas manifestações: romance, poesia, theatro, critica, etc. Foram registadas as opiniões de cincoenta e dois escriptores, entre os quaes não figuram, por não estarem em Paris no momento do inquerito ou se recusarem a responder, os srs. Anatole France, Paul Bourget, Pierre Loti, Maeterlinck, Henri de Régnier, Henri Lavedan, Robert de Flers, Tristan Bernard, Pierre Louys, André Gide, Elémir Bourges, Henri Barbusse e sras. Colette e Gérard d'Houville.

No artigo de encerramento, deu, em resumo, as observações dos escriptores com quem se entendeu e entre as quaes se destacam as seguintes:

Georges Courteline — Apraz-me que cada oração tenha o seu verbo, sujeito e attributo.

Maurice Rostand — Só me agrada a literatura pessoal.

Alfred Capus — Os que têm ideias não as querem apresentar em scena...

François de Curel — Creio no futuro do theatro,

desde que elle se não afaste da vida.

Georges de Porto Riche — Para fazer bom theatro, bastam duas coisas: conhecimento do officio e estylo.

Sarah Bernhardt — Um dia, hei-de escrever um artigo para dizer o que penso da Academia.

Paul Fort — A poesia

é a nossa melhor embaixatriz.

Charles Meré — Por mim, quando me falam da decadencia do theatro tenho vontade de rir!

René Baylesve — E-se obrigado a escrever de mais... Henry Bordeaux — E

necessario produzir muito. Abel Hermant — Que mal pode haver em se escrever muito, quando se escreva correctamente?

André Salmon — Os tempos presentes exigem a realização do poema epico. Claude Farrère — O ro-

mance deve alliar a psychologia e a aventura.

Henri Duvernois — O papel do romancista é modesto: distribuir ou comover as pessoas de bem.

Mme. de Noailles — A poesia deve parecer ao mesmo tempo moça e eterna.

François Porché — A poesia lyrica é um exame de consciencia.

Jean Cocteau — Não ha poesia moderna.

Saint-Georges de Bouhelier — Reflectamos simplesmente que, no seu tempo nem Hugo nem Balzac nem Baudelaire foram venerados como hoje.

Marcel Boulenger — O jornalismo é um genero superior.

Marcel Prevost — Enthusiasma-me a riqueza e a variedade de produção dos jovens escriptores.

Roland Dorgelés — Acho a nossa época absolutamente espantosa.

Maurice Barrès — Estamos a mercê do genio e da morte.

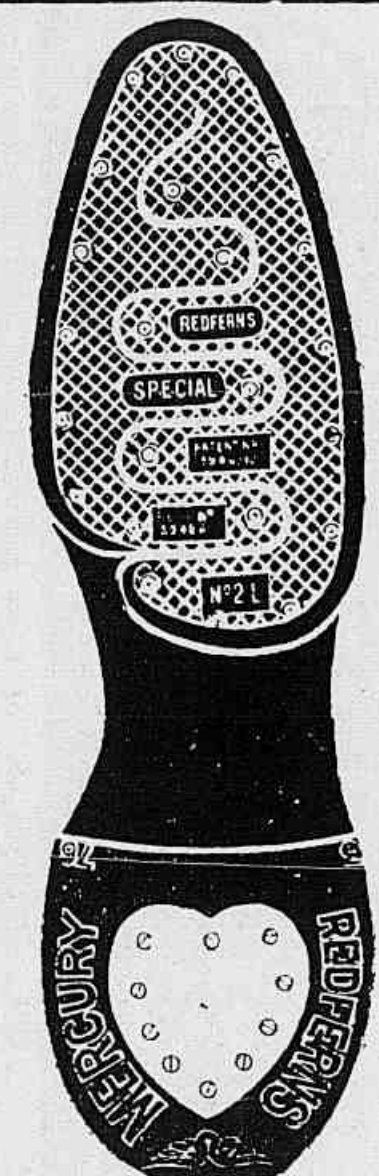
## OS QUE PENSAM

Feche os ouvidos aos discursos dos maldizentes. Mostre-lhes tanta repulsa como poderia sentir aquelle do qual se falla mal.

S. JOÃO CHRISOSTOMO

Um tolo é amolador, um pedante é insupportavel.

NAPOLÉON



Para conforto no andar  
para conservar o calçado  
para preservar da humidade

Use os saltos e solas

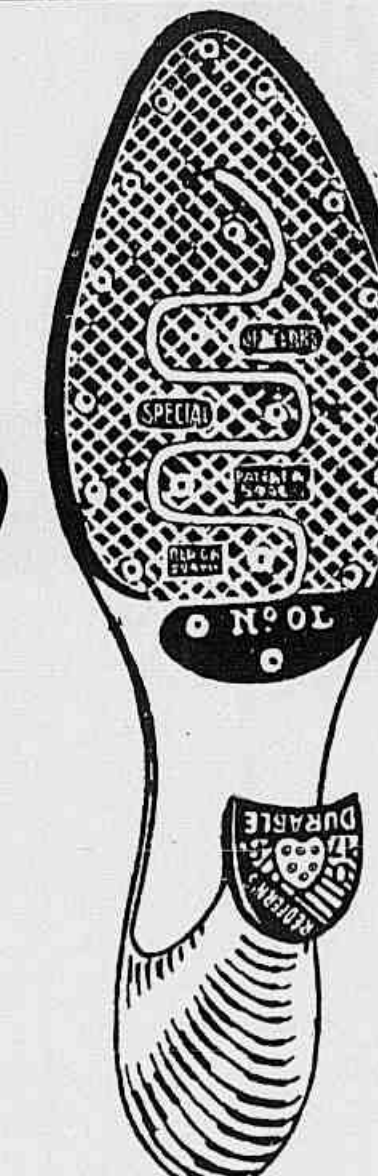
# Redferns

Manufatura de Borracha Lda

(Manchester-Inglaterra)

LEVES — ELEGANTES — DURAVEIS  
BARATOS E FACEIS DE COLLOCAR

UMA MEDIDA PARA CADA PÉ  
UMA VEZ  
SÃO SEMPRE USADOS



**POR ATACADO**  
PHONE NORTE 6980  
Caixa Postal 1581

Casa do Bastos, Rua Uruguayana, 19.  
Sapataria Trianon, Rua S. José, 118.  
Casa Cavaliere, Rua 7 de Setembro, 48.  
Casa Progresso, Rua Estacio de Sá, 73.  
T. Sobrinho, Rua Uruguayana, 34.

Messrs Crashley, Rua do Ouvidor, 48.  
Casa Central, Rua Vol. da Patria, 150.  
Sapataria Paladino, Av. Mem de Sá, 37.  
Sapataria Modelo, de Botafogo — Rua Delphin, 110 A.  
Casa Globo, Rua Vde. do Uruguay, 544. Niteroi.

# Agenda da Semana

Offertas — Procuras — Informações uteis — Pequenos annuncios

## STUDIO PHOTOGRAPHICO D'AVILA

Retratos artisticos modernos em domicilio.  
RUA D'ASSEMBLE'A, 123

## MATERIAL PHOTOGRAPHICO

CASA BERTEA.  
Marco F. Berteia.  
145, Rua 7 de Setembro, 145.  
End. Tel. OSIRIS-Tel. Central 5385

## MEDICOS

**D. R. MONTENEGRO VILLELA**  
MOLESTIAS DAS SENHORAS  
Res. C. Bomfim n. 466  
Tel. V. 5551 — Consultorio:  
Uruguayana, 31—Tel. C. 4126

**D. R. PEREIRA VIANNA**  
Medico e parteiro — Molestias das creanças. Tel. Ipanema, 756—(Pharmacia Campos) — Consultorio: rua Carioca, 33  
Tel. C. 312

**D. R. ALBINO PACHECO**  
LARGO DE S. FRANCISCO, 25  
(Lado da igreja) das 3 às 9  
Telephones — (Res. Villa 2712  
(Cons. N.º 3307)

## DENTISTAS

**ALEXANDRIN AGRA**  
CONSULTORIO:  
RUA DA CARIOCA, 10-1º

A' venda em todas as boas  
perfumarias.



HENRY LEON (PARIS)  
REPRESENTANTE  
**ROBERTO ULLMANN**  
159, Rua 1.ª de Março, sob.



## O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

**Gratuitamente** — Póde-se obter um lindo postal com autographo de uma artista celebre, escrevendo apenas o nome e endereço para — Synorol — (dentifricio da moda) Caixa Postal 1751, Rio.

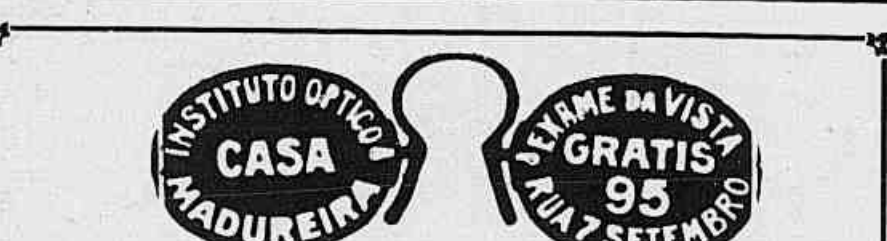
**OLHOS** — Inflamações e purgações. Cura o "Collyrio Moura Brasil." EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

**GUIDO — CABELLEIREIRO**  
Coiffeur de Dames.  
Serviço a domicilio  
Telephone, C. 413

**MOBILIAS E TAPEÇARIAS**  
V. Excia encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens desta capital.

**MAGALHÃES MACHADO & C.**  
RUA DOS ANDRADAS, 19 e 21  
(Baixos do Hotel Globo)

**CAMISAS FRANCEZAS brancas e de cores NA Torre Eiffel OUVIDOR 97-99**



## HOTELS



**HOTEL AVENIDA A**  
Quartos confortaveis.  
Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições. Diaria desde 14\$000  
Telephone — CENTRAL 4949  
— AVENIDA RIO BRANCO —

**FLUMINENSE HOTEL**  
Estabelecimento de 1.ª ordem  
Aposentos sem pensão desde 6\$000; com pensão desde 10\$000  
Telephone: Norte 6065  
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

**RIO HOTEL**  
Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto. Restaurant á la minute  
Aposentos sem pensão desde 8\$000  
TELEPHONE: CENTRAL 4204  
— PRAÇA TIRADENTES —

## MAGNIFICO HOTEL

Com parque magnifico, a 5 minutos da rua Ouvidor  
Aposentos desde 6\$000; com pensão 12\$000; refeição avulsa 4\$000  
TELEPHONE: CENTRAL 889  
124.— RUA RIACHUELO — 124

## RIO PALACIO HOTEL

Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto  
Aposentos sem pensão desde 6\$000  
Telephone: Norte 61  
— LARGO S. FRANCISCO —

## HOTEL GLOBO

A sua frequencia de 20.000 hospedes annuaes é a sua melhor recommendação.  
Diaria sem pensão desde 4\$000  
Diaria com pensão desde 9\$000  
Tel.: Norte 1833 e Norte 2834  
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

## CREME INFANTIL

(EM PO' DEXTRINISADO) (12 Variedades)  
O melhor alimento para creanças, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.

A' venda em todaga parte, no Brasil  
**DR. RAUL LEITE E C.**  
73, Rua Gonçalves Dias, 73  
— RIO —

## TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) ..... 4\$000 RÉIS  
ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS, ETC. (TRES LINHAS) ..... 12\$000 RÉIS



O clichê dos pequenos annuncios illustrados será por conta do annunciante





## Estação de Inverno

Apreciem nos nossos RAYONS as  
Ultimas Creações da Moda

— em —

**Tecidos de lã**  
**Vestidos de Inverno**  
**Chapéus - modelo**  
**Casacos e manteaux**  
**Pelles e Boas**  
**Artigos de Malha**  
**Calçados de Inverno**  
**etc.**

# Parc'Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil



# A DOCTRINA DE MONROE E A AMERICA LATINA

A doutrina de Monroe — escreve o sr. Felix Perez na Cuba Contemporanea — começa a encontrar objecções ou, antes, a reclamar certas modificações nas Republicas da America Latina.

No Uruguay, Republica Argentina, Colombia, os homens mais eminentes, reconhecendo embora as vantagens dessa doutrina, notam que ella pode, ás vezes, ferir, na sua forma, as susceptibilidades dos paises que quer defender e que entendem poder dispensar tal protecção.

No entanto, esse inconveniente desapareceria por completo se todos os Estados americanos formulaassem declarações analogas, entrando em accordo para intervir em favor de qualquer delles — inclusive dos Estados Unidos — que, para defender os seus direitos, se visse em guerra com qualquer potencia.

Na America Latina é hoje opinião geral que os Estados são capazes de se defender a si mesmos e que a doutrina de Monroe se pode afinal reduzir a esta formula: a influencia da America do Norte em vez da influencia da Europa.

Essa doutrina não deve ser aceita porque ella estabelece uma situação para a qual os outros americanos não foram consultados e, por conseguinte, vae de encontro á independencia e soberania dos povos, que toma sob a sua protecção.

E estas opiniões constituem para os Estados Unidos tantas outras sugestões para que renunciem á doutrina de Monroe e se juntem á Sociedade das Nações, cujos principios são, até agora, incompativeis com os seus.

## BODAS DE NABABO

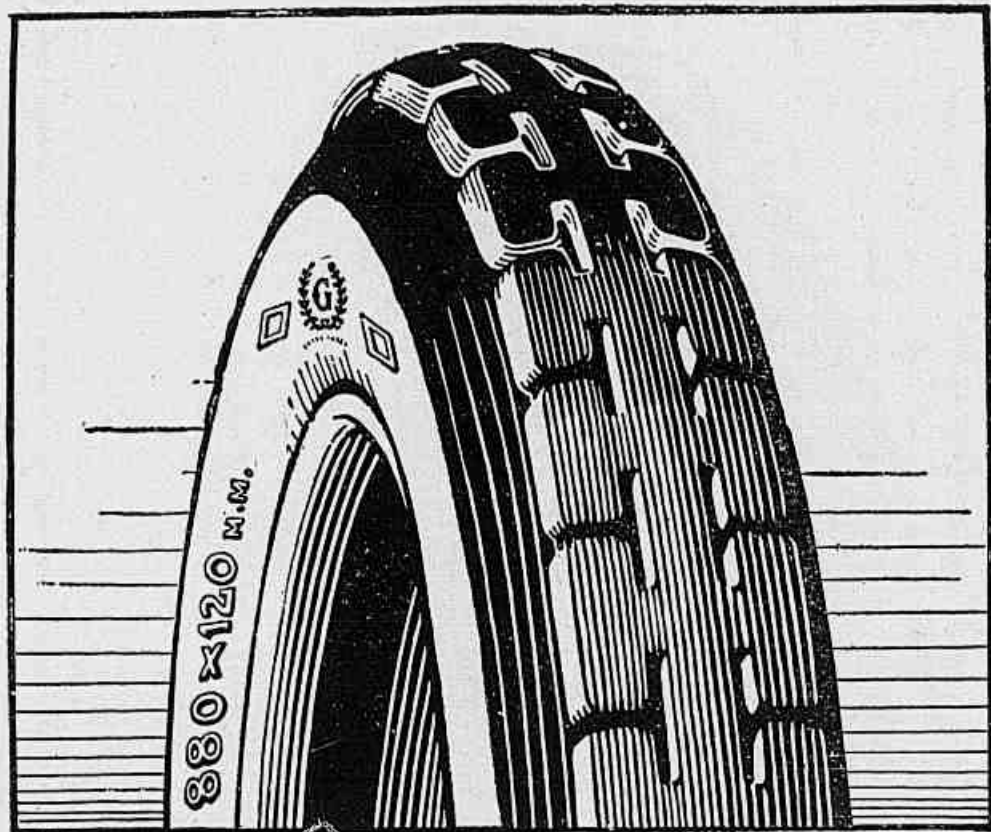
Os jornaes europeus dão a noticia sensacional dum casamento turco recentemente celebrado em Stambul.

Era tradição entre os musulmanos festejar o casamento com opulentos banquetes. Essas festas duravam ordinariamente uma semana inteira e nellas se despendiam sommas fabulosas. Por causa dessas despesas, de certa epoca em diante começou a diminuir o numero de casamentos, até que o Sultão resolveu lançar um edicto abolindo taes ceremonias, que tanto dificultavam as uniões le-

gitimas e o desenvolvimento da população. E as guerras incessantes, a intensa crise economica do paiz, outras calamidades fizeram com que inteiramente se extinguisse a faustosa tradição.

Imagine-se, porisso, a sensação causada pela recente festa de Stambul. Um commerciante albanez, archimillionario, despendeu com o seu casamento quantia superior a setecentos

contos de réis. No cortejo matrimonial entraram 100 automoveis e cerca de 400 carruagens. Arautos numerosos annunciaram que qualquer pessoa que quizesse assistir á cerimonia



## Um Novo Pneumatico Acordado

Eis o novo pneumatico acordado Goodrich em dimensões metricas. É um pneumatico rijo e resistente — o emprehendimento insigne, resultante de processos modernos e aperfeiçoados na fabricação de pneumaticos finos.

A sua construcção obedece a novo principios, de modo a preencher novas normas de qualidade. No entanto, pode-se obter o pneumatico acordado Goodrich em dimensões metricas, com uma camara d'ar que lhe acerte, por um preço mais baixo do que o pago geralmente por pneumaticos vulgares.

Devem ser preferidos os

**Pneumaticos acordados  
GOODRICH  
em dimensões metricas**

THE INTERNATIONAL B. F. GOODRICH CORPORATION

Akron, Ohio, E. U. da A. Fabrica fundada 1870

Distribuidores

**AUTO GERAL**

Rio de Janeiro

Soã Paulo  
Santos

Bahia  
Porto Alegre

## Darthros e rheumatismo syphilitico

Muricy (Alagôas) 18 de Maio de 1913.  
Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO  
Rio de Janeiro

DECLARO, com muito prazer, que soffri de **DARTHROS E RHEUMATISMO SYPHILITICO**, por espaço de 4 annos, supportando fortes dores e horrosas feridas, que muito me atormentavam. Tomei diversos remedios que me aconselharam, todos sem resultados.



A conselho do meu amigo sr. Calmon, fiz uso do **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, conseguindo ficar curado de tão terribes molestias. Em tempo, aconselho os meus conhecidos que soffrem de syphilis a usarem esse milagroso medicamento.

Podem fazer desta o uso que lhes convier.

MANOEL NUNES DA SILVA  
agricultor do Engenho "Prato Grande" no  
Municipio de Muricy

Testemunhas:  
Pedro José Angelo dos Prazeres,  
Alfredo Pessoa.

teria gratuitamente casa e comida durante sete dias. E foi necessario o vasto recinto duma escola, em Fatih, e mais quarenta e tres predios do bairro para alojar os hospedes que se apresentaram.

## O RADIUM EM MADAGASCAR

Ao que se verificou em pesquisas recentemente feitas na região de Sodvianiana, a ilha de Madagascar encerra grande riqueza, até agora ignorada, em mineraes de radium.

Calcula-se que, se essas jazidas fossem exploradas em profundidade, poder-se-hia extrahir dellas cerca de quatro grammas de radium — isto é tanto como metade da produção total do globo.

## A INFLUENCIA DA COR

Um philosopho americano, o sr. Leon Hutzmann, verificou que a alface, coberta com um vidro vermelho, crescia com extraordinaria rapidez; e dahi lhe veio a ideia de estudar a influencia daquella cor em relação á vida conjugal.

De observação em observação, poudo o sr. Hutzmann concluir que são inevitaveis as discussões domesticas quando a esposa esteja vestida de vermelho. O verde claro, na sua opinião, provoca identicas desordens. E por isso elle aconselha as esposas que queiram viver em paz com seus maridos a vestirem-se de azul, que é uma cor de grande efficaçia lenitiva...

E' bom saber...

## LAVONA, TONICO DOS CABELLOS

O crescimento dos cabellos depende, inteiramente, do alimento absorvido pelas raizes dos cabellos. Se as raizes dos cabellos estiverem enfraquecidas ou contrahidas não podem alimentar o cabello e resulta que dentro de pouco tempo se torna resecado, baço, quebradiço e sem vida. O germen da caspa, que se aloja nas raizes do cabello, é a causa principal de todo este mal, pois embaraça os póros, roubando-lhes o alimento necessario, e dando em resultado o que acima explicamos.

Este mal pode ser extinguido, os germens da caspa destruidos e o cabello fornecido com alimento necessario, esfregando no couro cabelludo, duas vezes ao dia, com as pontas dos dedos o tonico LAVONA — um germicida e alimentador do cabello, o qual nunca falha, tornando o cabello macio e leve, lindo, limpo, agradabilissimo á vista. A caspa, invariavelmente, desaparece na segunda ou terceira applicação; o cabello torna-se macio e readquire o seu lustro, cessa a queda e, nos casos de calvie, com tres semanas de applicação consecutiva começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento de cabello.

O tonico LAVONA é obtido em qualquer pharmacia. Obtenha um vidro e inicie, sem demora, o tratamento dos seus cabellos.

PRECAUÇÃO: — Não deve deixar cahir «Lavona» nos logares onde não deseja cabello.



## A POLTRONA DO SILENCIO

A poltrona que a morte de Denys Cochin deixou recentemente vaga na Academia Franceza offerece esta particularidade: dois dos seus titulares não pronunciaram o discurso de recepção. E de nenhuma outra se pode dizer a mesma coisa.

Esses dois academicos foram Voyer d'Argenson e Edmond About. Este ultimo morreu antes de ser recebido. O caso do ministro da Justiça D'Argenson, naturalmente menos conhecido, foi o seguinte:

D'Argenson tinha sido eleito a 2 de Abril de 1718. Devia ser recebido em Julho. Na sessão de 30 de Junho, porém, o bispo de Frejus, futuro cardeal de Fleury, que era director da Academia, communicou aos seus confrades que "o sr. Ministro da Justiça se dirigira a elle na vespera, para lhe significar que o excesso de trabalho com que se via a braços naquella momento lhe não dava tempo para compor um discurso, e por isso pedia humildemente á Companhia que o dispensasse das ceremonias duma recepção publica".

Por excepção, a Academia accedeu ao desejo de Voyer d'Argenson, que, sem ser esperado, compareceu á reunião particular da Academia em 23 de Julho de 1718. E houve uma simples troca de cumprimentos.

## PARA AS GALLINHAS POREM

Um avicultor inglez inventou um processo na verdade curioso para fazer com que as gallinhas ponham.

Trata-se d'um appparelho tão engenhoso quão singello. E' uma especie de gaiola, na qual a gallinha é encerrada e presa pelo pescoço. Assim que a prisioneira põe o ovo, este, cahindo, acciona um mecanismo que liberta o pescoço da ave e lhe abre a gaiola, donde ella immediatamente pode sair.

## A INDUSTRIA DAS PEROLAS

A questão das perolas de cultura preoccupa os ourives de todo o mundo, que este problema constantemente ameaça de crises complicadas e prejudiciaes. Varios peizes europeus, inclusive a França, já chegaram a prohibir a importação deste genero de cultura; mas os fabricantes de Tahiti e de Ceylão, usando de processos originaes, continuam a produzir imitações admiraveis, obtidas com extraordinarios recursos de pericia e paciencia.

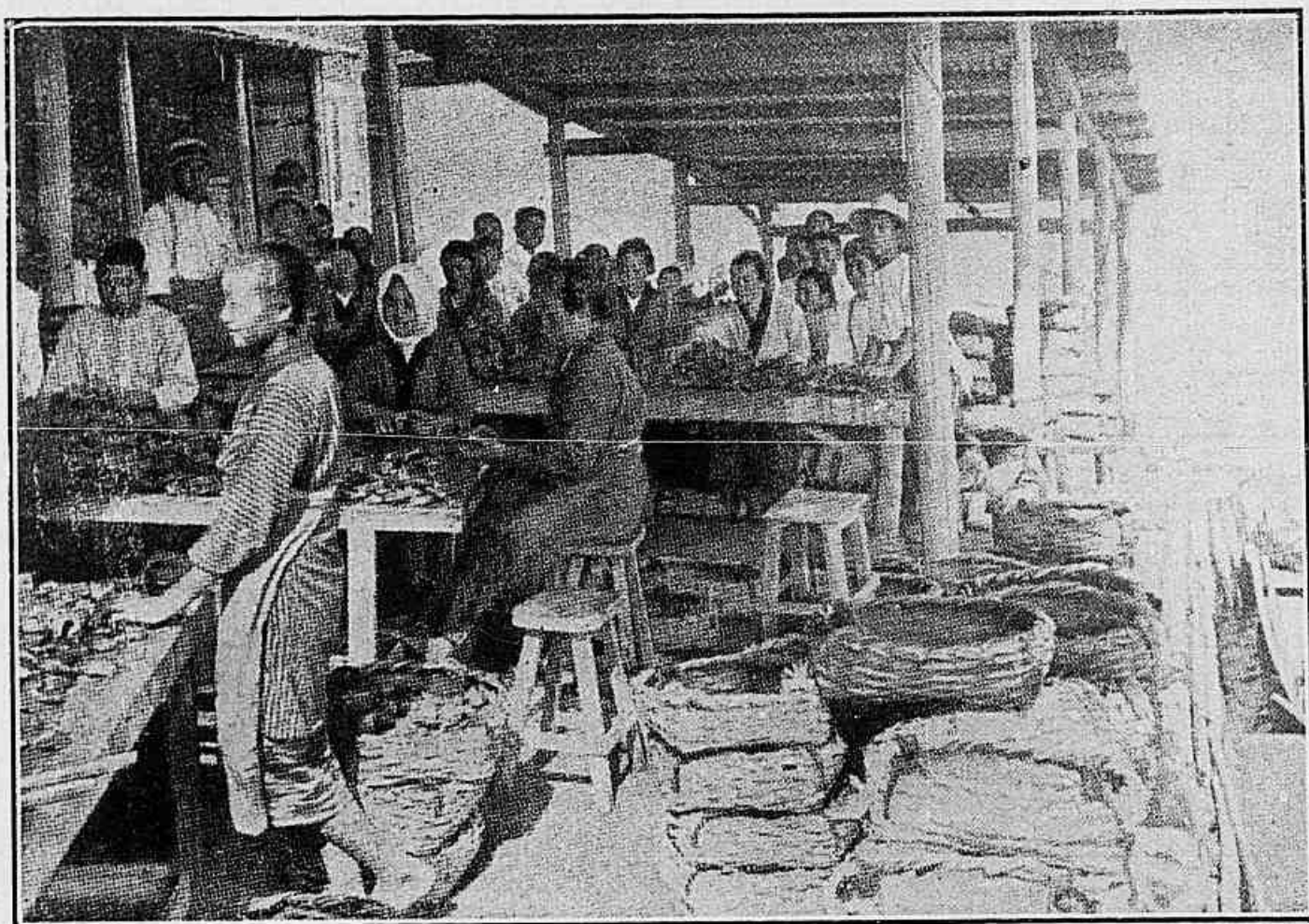
O systema scientifico empregado é a introdução na



ostra perolifera de certa larva cyslicerque, que vive no intestino de peixes rarissimos e com a qual se provoca a secreção dos preciosos adornos.

O processo mais pratico, entretanto, é immissão no mollusco de uma particula de nacar, que produz os mesmos efeitos peroliferos.

Damos aqui o fabricante Mikimoto, que é no Ceylão um dos maiores cultores de perolas, deste ultimo genero, e um grupo dos seus numerosos empregados, abrindo as ostras repescadas depois de 7 annos de cultura.



Com duas ou tres experiencias destas, as gallinhas, que — que diga-se o que se disser — são animaes muitissimo intelligentes, comprehendem o que têm a fazer e mal entram na gaiola, zás! ovo cá para fóra.

Nada mais simples. Um ovo de Colombo!

## A PHYSIONOMIA DE LENINE

O famoso escriptor russo Konprine traçou de Lenine este retrato... á pen-na:

«E' de baixa estatura, magro, mas de hombros largos. No seu aspecto, nada ha de repugnante, nem de combativo, nem de profundo. Maças de rosto salientes, olhos de corte mongolico... O alto do craneo é vasto e elevado. Lenine é quasi inteiramente calvo. Mas os restos do cabelo, assim como a barba e o bigode, indicam que elle era ruivo, dum ruivo afogueado, ardente. As suas mãos são longas e desagradaveis. O que nelle, porém, mais me

impressionou foram os olhos. São estreitos, acanhados, e alem d'isso Lenine tem o habito de pestanejar para disfarçar a sua myopia, o que, com o seu modo de olhar de soslaio, o faz parecer zarolho. Mas não foi o feitio desses olhos que mais me chamou a attenção, e sim a côr. Vi, o anno passado, no Jardim de Acclimação, de Paris, os olhos, entre vermelhos e dourados, do macaco "lemour" e disse satisfeitamente com os meus botões: "Até que emfim, torno a encontrar os olhos de Lenine!" Ha apenas esta differença: é que as pupilas do "lemour" são grandes, ao passo que as de Lenine parecem buracos feitos com uma agulha e que deitasse faiscas azulas"....

## A CARTA DO MEDICO

A proposito do anniversario da morte de Octavio Mirbeau, recordaram os jornaes parisienses varias anedotas em que o autor do Foxer e de Dingo figurou, como protagonista ou, pelo menos, como narrador. Eis uma das que elle mais prazenteiramente contava:

«A letra do meu medico é perfeitamente illegivel. Quando recebo uma carta

## NÃO BASTA



## Amor materno

Neste clima onde os fortes calores, a terrivel enterite e as infecções perigosas ameaçam de continuo as creanças.

E' preciso observar os preceitos de hygiene infantil, estudar os symptomas, prevenir para não lamentar.

## « O CONSELHEIRO DAS MÃES »

INSTRUE SOBRE ESTAS QUESTÕES IMPORTANTES:

Porque não superalimentar  
Porque chora a creança  
Porque vomita  
Evitar a flatulencia  
Evitar a indigestão  
Evitar a infecção  
O perigo da dentição  
O que indicam as manchas  
Varias doencas.

## PEÇA GRATIS

ESSE LIVRO PRECIOSO ÀS MÃES

Nome.....  
Rua..... N.....  
Localidade.....  
GLAXO: 110, Av. Rio Branco — Rio  
R. da S. — Maio (2).

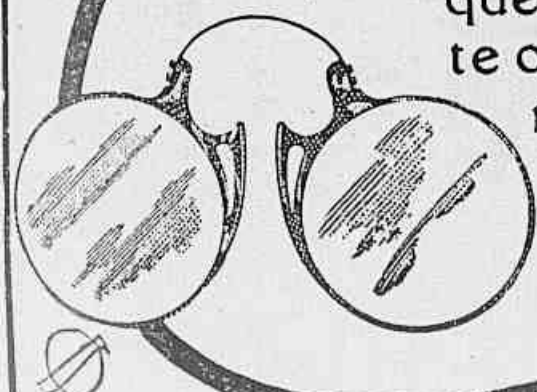


## OCULOS e PINCE-NEZ

PARA QUALQUER BEFEITO DA VISTA.

Execução perfeita e com precisão das receitas dos Médicos oculistas.

Antes de dirigir-se a qualquer outra casa, consulte os nossos preços, mais vantajosos.



**LUTZ, FERRANDO & CIA LTDA**  
PRIMEIRO INSTITUTO SUL AMERICANO DE OPTICA E INSTRUMENTAL  
SCIENTIFICO  
RUA GONCALVES DIAS, 40 - RIO - TEL. CENTRAL 1293



delle, perco a paciência e é um mau dia que passo. O mez passado convidei-o para almoçar.

— Com o maior prazer, respondeu elle, mas não lhe posso marcar dia certo. Ando tão occupado... Eu lhe escreverei.

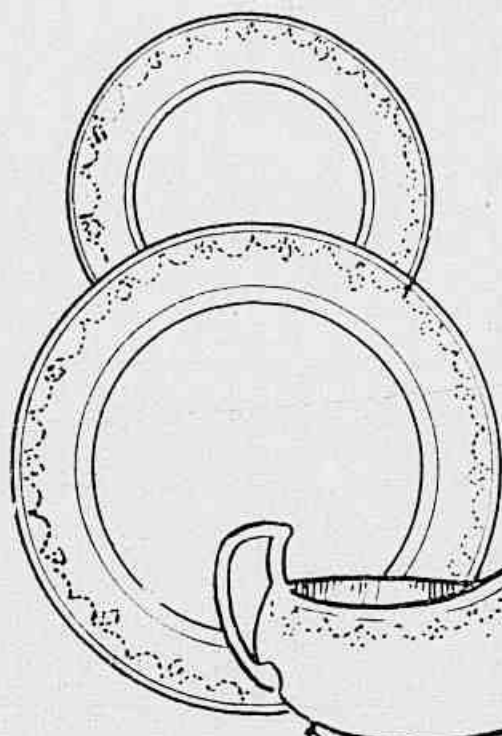
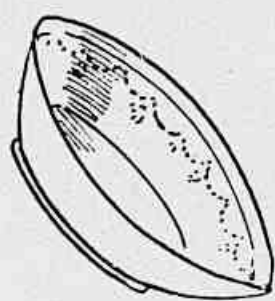
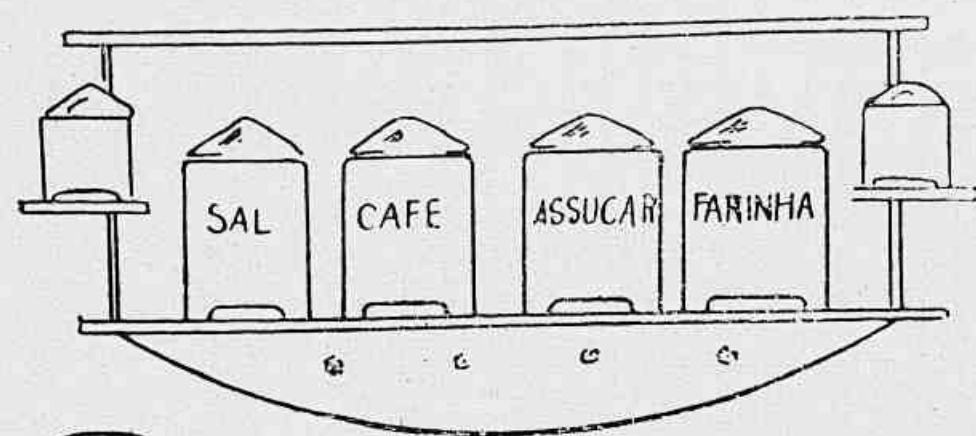
Oito dias depois, recebi uma carta delle. Vi que era delle, porque o papel, folha d'um bloco de receitas, trazia o seu nome impresso. Quanto, porém, a decifral-a... No entanto, precisava de saber quando elle vinha almoçar. Telephonei-lhe. Não estava em casa. Desesperado, metti a carta no bolso. Dahi a pouco, na rua, tive uma ideia. "Os pharmaceuticos estão habituados á letra dos medicos, geralmente pessima..." Entrei numa pharmacia e apresentei a carta ao homem do balcão. Sem me dar tempo para qualquer explicação o homem arrebatou-me o papel e afastou-se com elle. Vi-o pôr os oculos, considerar gravemente a minha carta. Depois, tirou um vidrinho da prateleira e voltando até mim disse-me simplesmente:

— São sete francos.

#### UM NOVO FEBRIFUGO

Nas regiões tropicaes de Bihan e de Bengala está sendo empregado um novo medicamento cujo effeito se assemelha ao do quinino, mas sem os inconvenientes deste. Trata-se das folhas, cascas e raizes duma arvore daquellas regiões, a Vitex peduncularis.

A infusão dos elementos dessa arvore tem dado excellentes resultados nos casos de febre e de influenza. E o novo remedio offerece sobre o quinino a vantagem de não ter mau gosto nem propriedades toxicas.



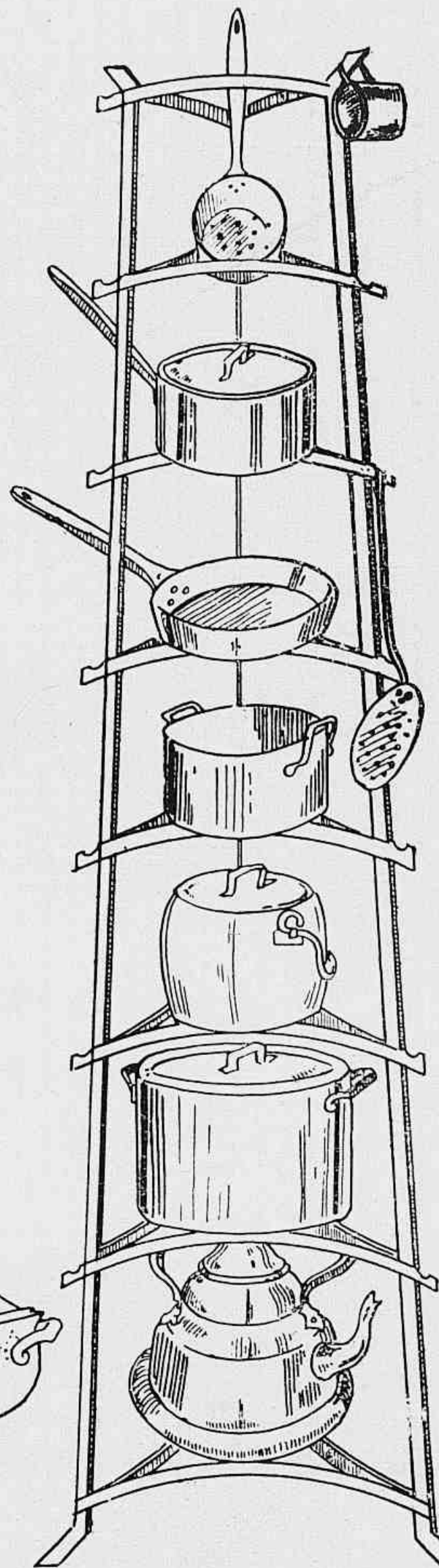
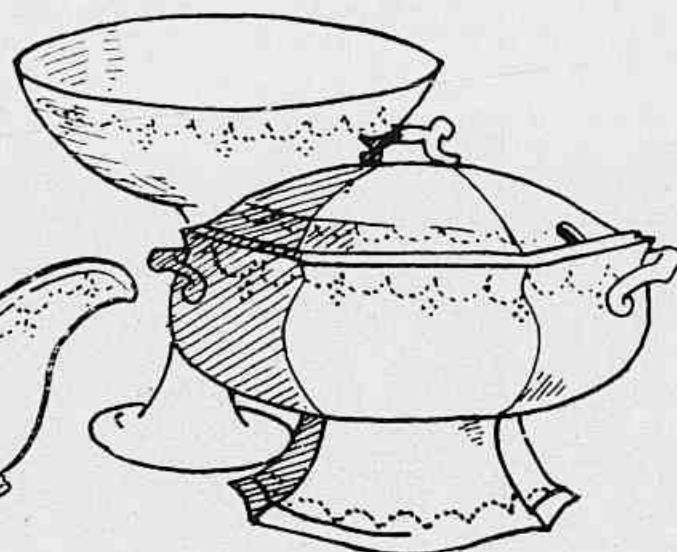
Casa Colombo  
Grandes armazens

Continua a  
Grande venda  
DA  
CASA COLOMBO

Louças e Chrystaes  
Trens de Cozinha  
Metaes Finos  
Artigos de Ménage

Desconto especial 10 olo

Casa Colombo



#### UM NEGOCIO DA CHINA

Por toda a parte os espartalhões encontram os ingenuos necessarios ao bom exito dos seus planos; e, em verdade, quanto mais cynicos são os meliantes maior numero de papalvos cahem nas suas armadilhas.

Em Londres, um tal John Smith, individuo sem eira nem beira, teve esta ideia feliz: tomou num indicador da cidade, ao acaso, cem nomes de pessoas mais mais ou menos abastadas, com os respectivos endereços, e enviou-lhes uma circular concebida nos seguintes termos:

«Tenho um meio infalivel de ganhar nas corridas. Confie-me cinco libras e eu lhe garanto a renda de 18 % por semana».

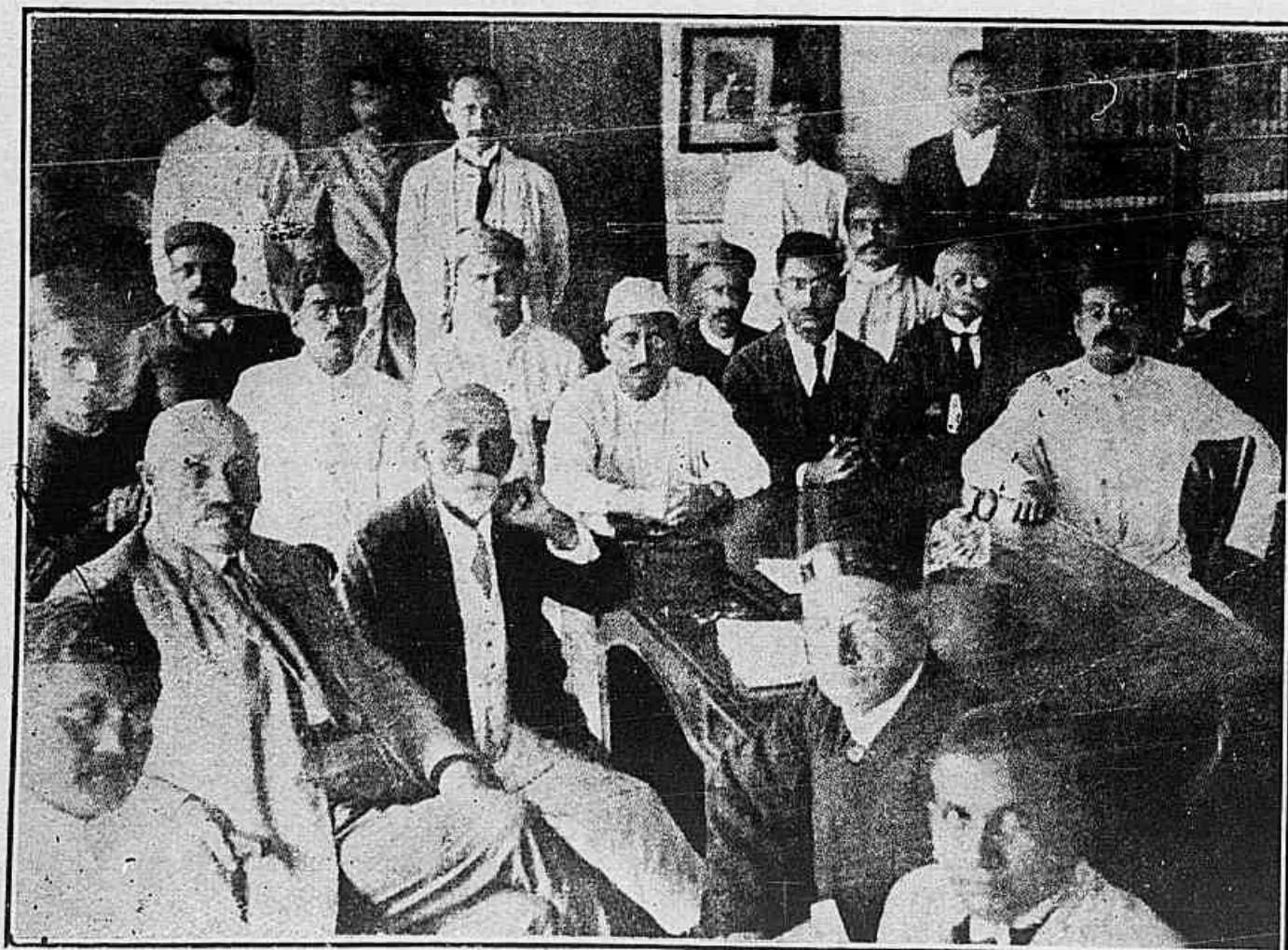
Quatro dessas pessoas enviaram as cinco libras. John Smith pagou escrupulosamente os 18 % promettidos. Enthusiasmados, os quatro cavalheiros contaram o caso aos amigos e John Smith começou a receber, de dia para dia, maiores quantias. Havia quem lhe mandasse cincoenta, cem, até duzentas libras. E a todos, ao fim de cada semana, elle pagava os 18 % annunciados.

Dentro de dez semanas tinha John Smith em mãos uma fortuna. Nada menos de 160.000 libras lhe haviam sido enviadas. E já elle tinha tomado para serviço do seu "estabelecimento" tres secretarios — quando foi preso.

O passado guarda um reflexo dos nossos primeiros sonhos e parece superior ao presente, simplesmente porque é o passado.

JULES CLARETIE

#### O PROPHETA NACIONALISTA DAS INDIAS



Só a India mysteriosa e formidavel poderia crear um propheta nacionalista como Gandhi, que arrasta o fanatismo latente das massas na esteira luminosa dos seus discursos patrioticos. Surgindo no seculo da desmarcada vulgarisação, este novo propheta foge, como ninguém, á vulgaridade das entrevistas, illustradas ou não, o que torna muito raro nos jornaes o seu retrato. A gravura acima, fazendo honrosa excepção, fixa uma das recentes reuniões dos nacionalistas hindús: ao centro, vê-se o propheta Gandhi, de túnica e fez brancos, e á esquerda o prohibicionista americano William Johnson, conhecido pela alcunha de «Pussyfoot», que foi expôr aos batalhadores da India o seu plano de propaganda anti-alcoolica.



As corridas de motocyelo, ainda pouco apreciadas entre nós, constituem na Europa um dos desportos predilectos dos individuos afeitos ás sensações fortes.

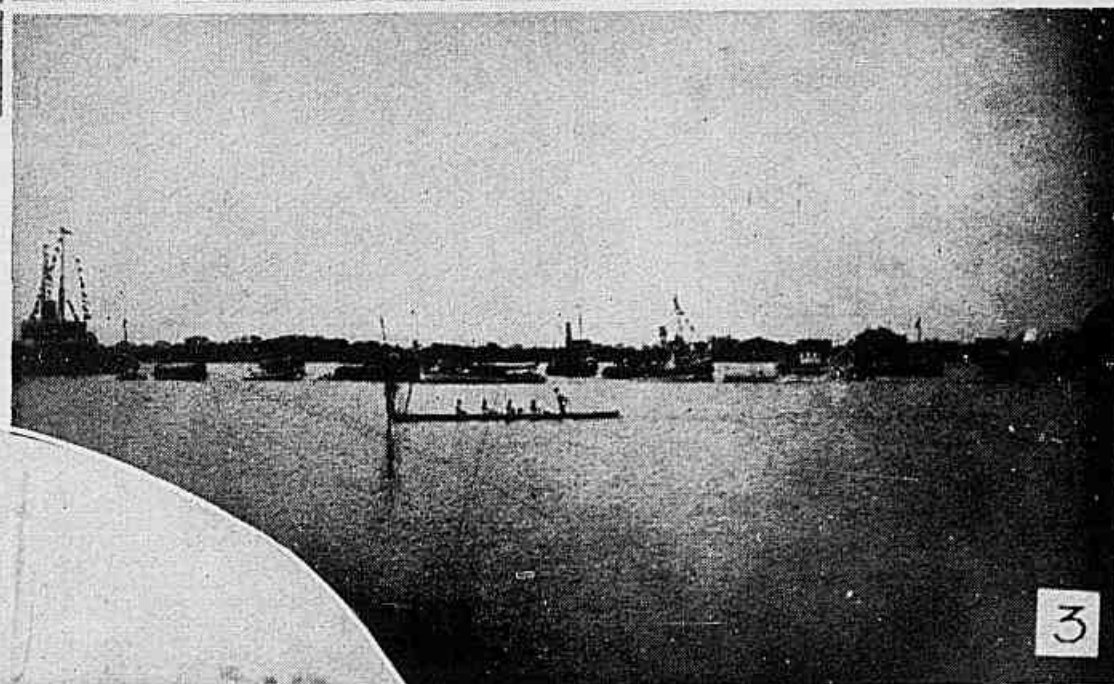
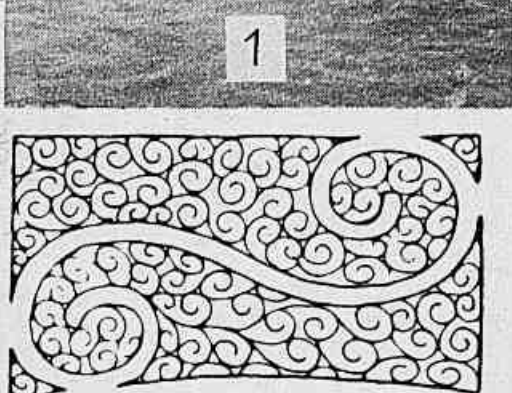
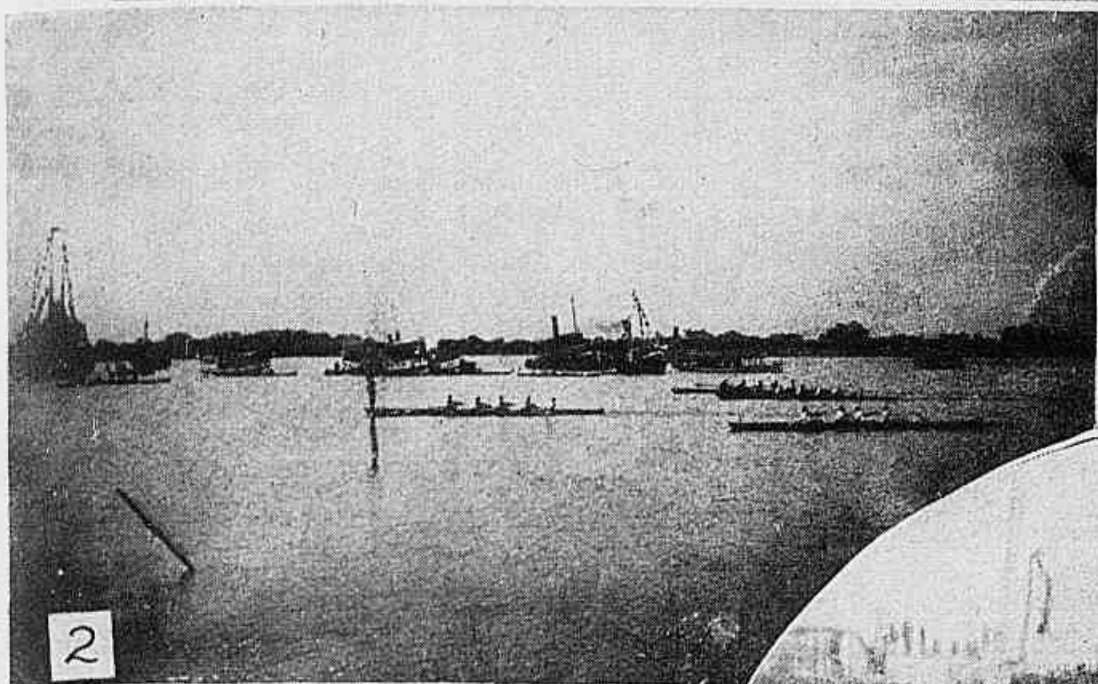
As nossas gravuras reproduzem os retratos dos vencedores das grandes corridas annuaes de Paris a Nice, recentemente realizadas:

1 — A equipe Triumpho, classificada hors-concours, ao chegar a Nice. 2 — O vencedor do 1.º premio, chegando ao ponto terminal da corrida.



# O DESPORTO, REVIGORANTE DA RAÇA

## *As grandes regatas annuaes do Rio Grande do Sul*



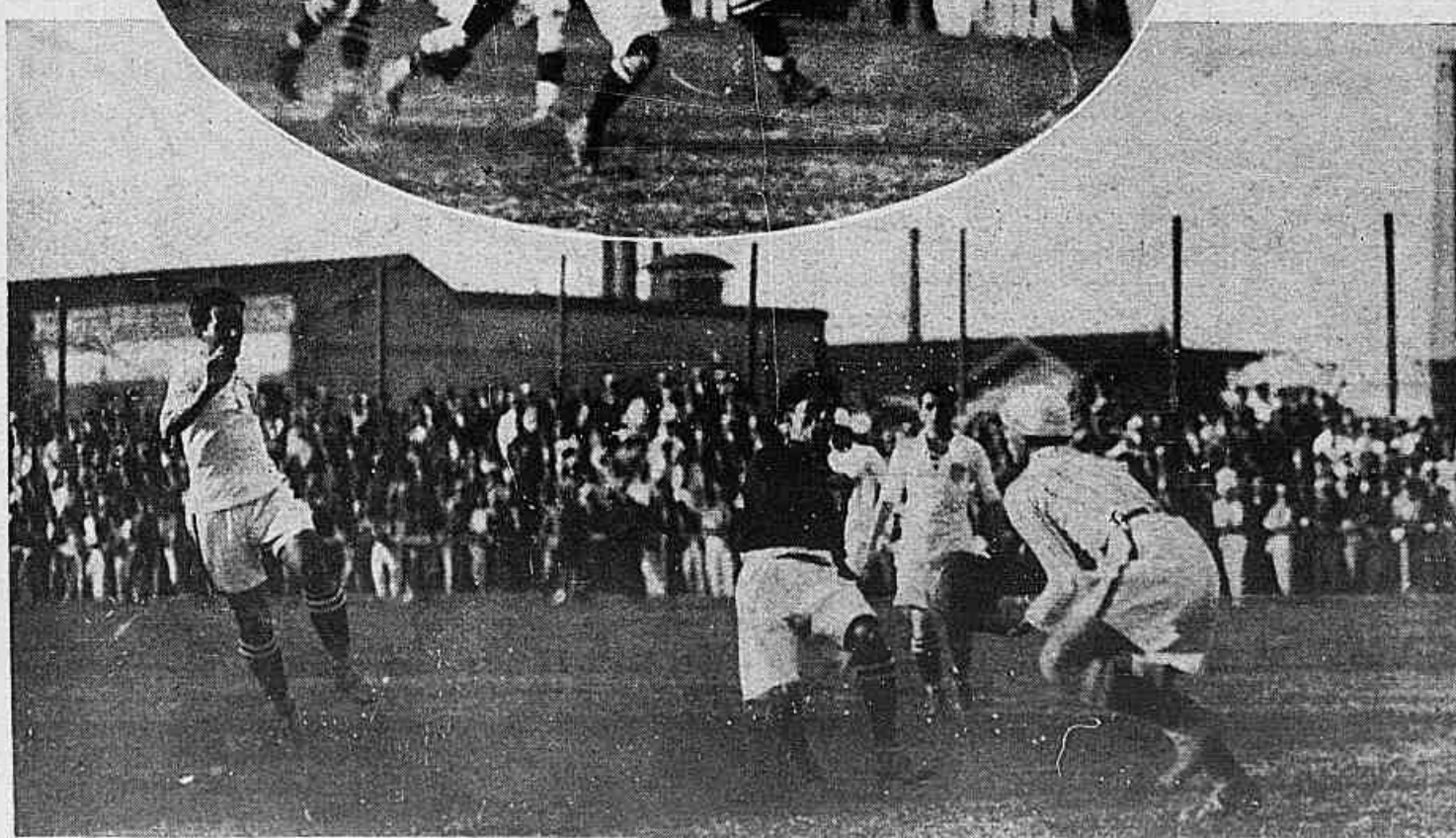
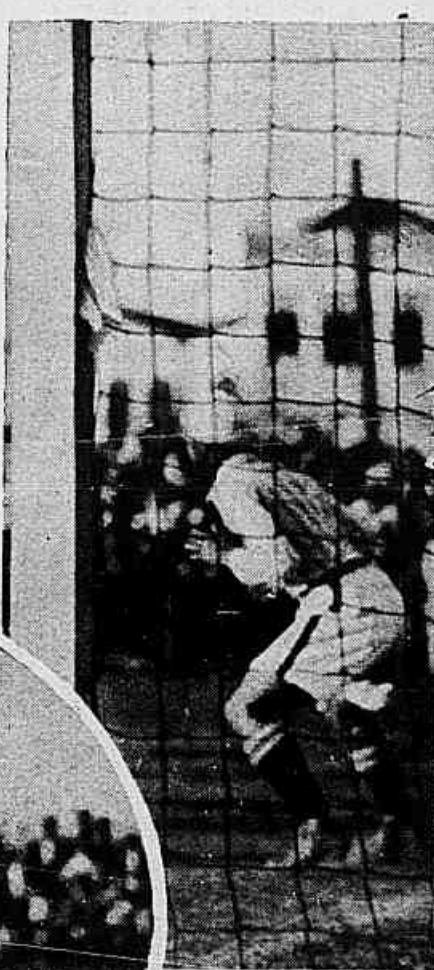
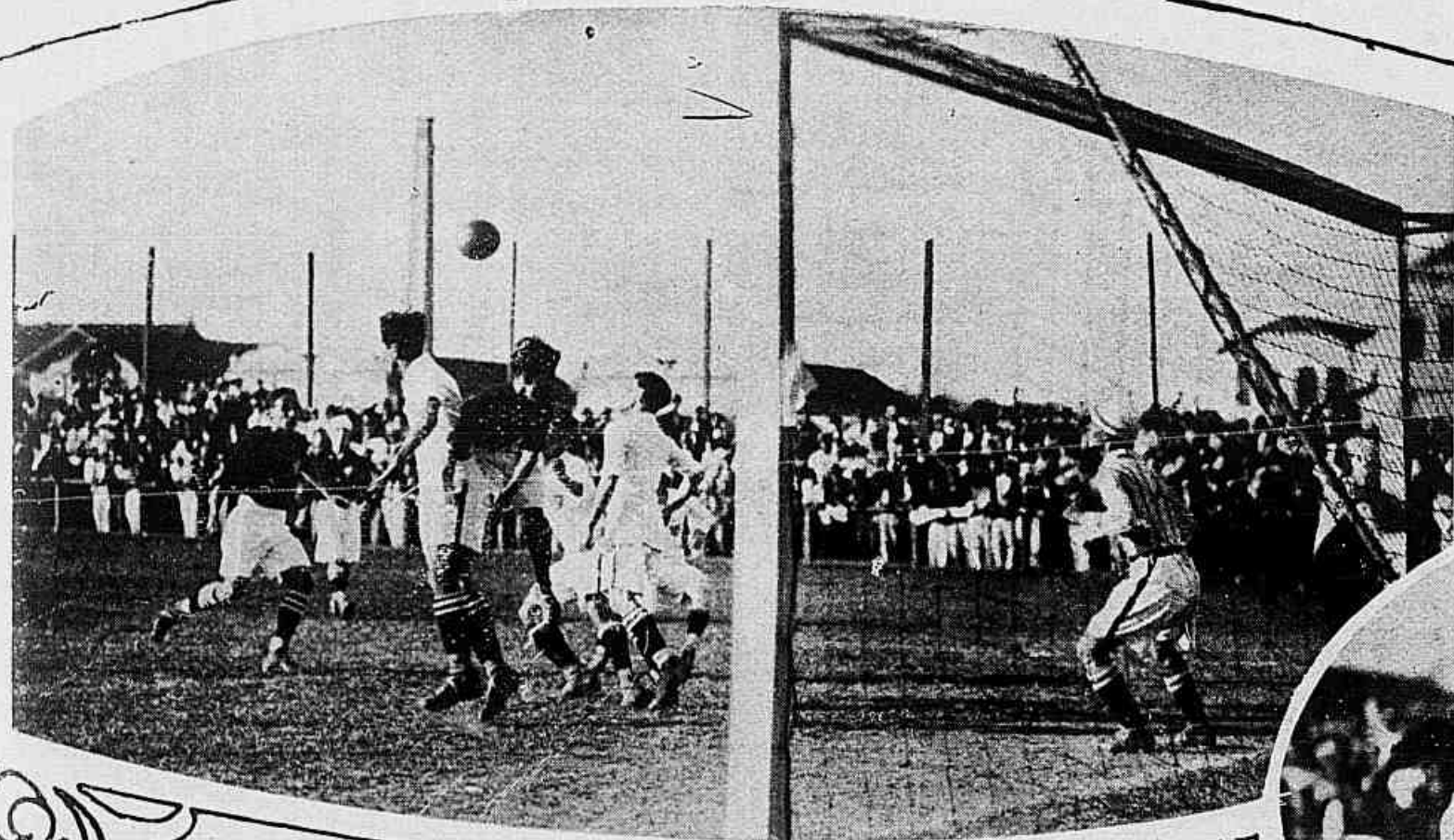
A cultura physica, como revigo-  
rante da raça, é das maiores neces-  
sidades do Brasil. Em terra tão rica  
e generosa, só pode comprehendêr-se  
um povo forte, physicamente ade-  
strado para as grandes luctas da ci-  
vilização.

E' com sincero desvanecimento  
que aqui reproduzimos, nesta pagina  
desportiva, dois valiosos attestados

do robustecimento da joven raça  
brasileira.

1—A disputa do *Camp.onato do Rio  
Grande do Sul*, nas grandes corridas  
annuaes dos *row.rs* gaúchos. 2 — A  
chegada do pareo *Tiro de Guerra*.  
3 — O pareo *Joalheria Foernges*.  
4 — A guarnição do *Gremio Almi-  
rante Tamandaré*, que levantou o  
campeonato de remo do Rio Grande  
do Sul.

## ○ AMERICA ○ VENCE ○ S. CHRISTOVÃO POR 2 A 1





# Monte que desaparece, letras que ficam



O morro do Castello, que vae lentamente morrendo, já teve tempo de ouvir, na sua agonia, repetido por vozes amigas, tudo quanto lhe glorifica o passado e lhe assegura, quando fôr um ausente, a sua situação em nossa historia.

A imprensa de agora, successora da chronica de outr'ora, alem de recordar aquellas coisas antigas que dormem nos livros, juntou ao remoto e recente e poz em dia a vida da montanha illustre.

Succumbisse ella hoje, e teria já biographia completa, enriquecida de illustrações, com estampas mais fallantes que palavras. Na sua carinhosa solicitude, não esqueceram os jornaes que o Morro do Castello tambem se tornou famoso por motivos diferentes dos que a Verdade recolhe para a erecção dos seus monumentos. Esta somente se serve de factos, incontestaveis e macissos, resistentes ao duro martellar da critica. E' bronze ou pedra o seu material.

Mas a imaginação faz tambem architectura duradoura com as suas nuvens. Quantos dos seus castellos de Hespanha não sobrevivem a creações de orgulhosa alvenaria?

Ao mesmo tempo que procurava perpetuar em imagens edificios fadados á destruição — a Imprensa cuidava tambem dessas obras que a Phantasia realçou em trabalhos subterrâneos para esconderijo inviolavel de thesouros que ainda lá jazem e sepultura perpetua de apostolos de ouro, talvez ameaçados de subita resurreição.

Até agora, esses trabalhos de engenharia têm sido mais renitentes que os de pedra e cal; ainda os não alcançaram as escavadeiras na sua faina tenaz nem os explosivos com a sua violencia iracunda.

E pode bem ser que destruido todo o monte persistam os subterrâneos dos milhões.

Poderiam esquecel-os os chronistas.

Esse esquecimento importaria em diminuição, na grandeza, do Morro do Castello. Deixando-lhe apenas a parte que pertence á Historia, e tirando-lhe a que assenta na lenda, descontentariam os que consideram esta região a mais interessante para viagens no passado e trocam sem hesitar todo o brilho de façanhas veridicas praticadas á luz do sol pelo mysterio de riquezas escondidas, levadas para logar ignorado por sombras andando por baixo da terra.

A fama de morro mysterioso e morro mais que millionario, á celebridade de morro historico pode juntar-se outra gloria, menos fulgurante do que aquella, mas tambem digna de memoria.

O morro do Castello, convem recordar, é eminencia consideravel em nossa literatura.

Quando elle desaparecer inteiramente do panorama da nossa cidade, os que quizerem revel-o poderão matar saudades visitando-o n'uma das paizagens das Minas de Prata. Se a José de Alencar — que exerceu incontestavelmente a realza em nossas letras — quizessem dar cognome que o caracterisasse, como era uso fazer com os monarchas de outros tempos, creio que poderíamos applicar-lhe com justeza o qualificativo, já empregado, de *Povoador*.

Foi elle que dotou com maior numero de figuras a nossa literatura, que antes delle era quasi um despovoado, embora aqui e ali lhe dessem alma, alem de outras creaturas: Lindoia, com a belleza de sua morte; Moema, com o desespero do seu amor infeliz.

Nesse ermo, a mão creadora paralyzada pela morte antes dos cincoenta annos, e tão lamentavelmente distraida por tarefas secundarias, por não serem obras de poesia e de arte, espalhou personagens que vivem na nossa imaginação e animam muitas das regiões do nosso vastissimo territorio.

Encontramolas de norte a sul do Brasil, dos tempos coloniaes á epoca contemporanea. Gentes de varias condições e raças diversas: o cavalleiro, o jesuita, o senhor de engenho e o escravo; o tabareu e o gaúcho; o licenciado e o taverneiro; a mulher do povo e a fidalga; estadistas de fardão vermelho e de casaca preta, e até um monarcha sob o incognito.

Dessa multidão — em que ha portugueses, negros, mestiços, indios, italianos, flamengos, judeus, hespanhoes e ciganos — muitos passam e repassam pelos volumes do grande romance que em sua maior parte decorre na Bahia, [a dos primeiros annos do século XVII.

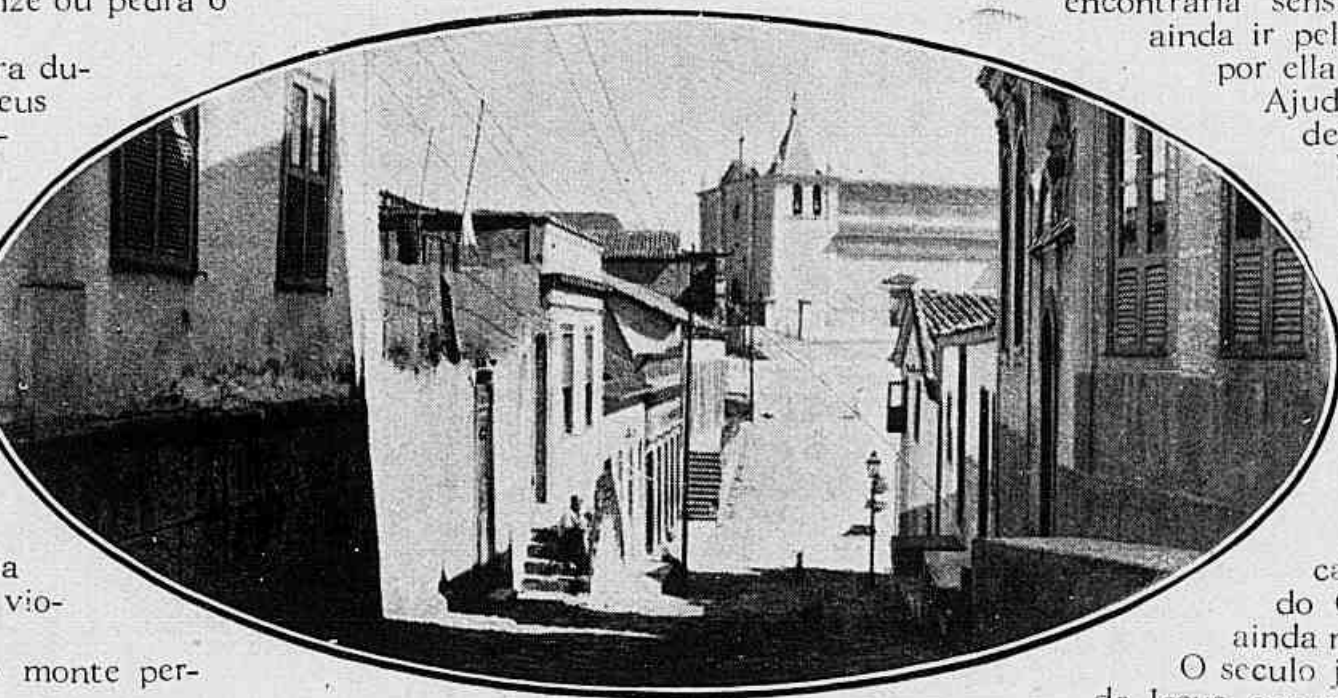
E' ali que vae ter o padre Gusmão de Molina, com grandes esperanças de fazer a Companhia de Jesus entrar na posse das famosas minas de prata que o governo da metropole tambem cobiça.

E' ali que se desenrola o melhor do enredo tecido pelo temivel visitador.

E' ali tambem que se passam as scenas finaes do drama. E' ali que se desfaz o sonho da fabulosa riqueza.

Mas é aqui no Rio que se guarda o roteiro das minas, encontrado por D. Diogo de Mariz na bolsa de um dos aventureiros mortos na catastrophe do penultimo capitulo do *Guarany*. O padre Molina vem da Bahia em procura do pergaminho. Hospeda-se no Collegio dos Jesuitas, no morro do Castello. E' dali que vae ter com D. Diogo de Mariz, que mora perto, na rua de S. José, entre a ladeira do Cotovello e a Ajuda.

Foi-lhe esta rua uma verdadeira rua de amargura. Lá encontra a obstinação de D. Diogo que cria obstaculos á entrega do roteiro. Ali o persegue um pavoroso aventureiro hespanhol D. Annibal, mandado por D. Francisco de Souza.



Aspecto do Morro do Castello, hoje parcialmente destruido.

bem pretendente ao roteiro e que quer obtel-o á força. Ali o surprehe Estacio, filho de Roberio Dias, o verdadeiro dono do manuscrito, e a quem D. Diogo deve entregar o deposito.

O padre Molina perde o roteiro, mas não dá a partida por finda. Dos males o menor. Antes esteja o pergaminho nas mãos daquelle juven do que nas unhas de D. Francisco de Souza.

O possuidor pode deixar-se despojar mais facilmente.

E' com esses pensamentos que o padre Molina sobe a rua de S. José, e segue pela ladeira do Cotovello, em caminho do Collegio.

Mas não é para descansar: é para preparar nova partida em perseguição de Estacio que volta á Bahia, tambem perseguido pelo governador, de quem consegue libertar-se na altura dos Abrolhos.

Se o Padre Molina resuscitasse para a sua extraordinaria aventura,

encontraria sensiveis mudanças no seu caminho. Poderia

ainda ir pela rua de S. José até a ladeira do Cotovello, e

por ella ao Collegio. Mas em vão procuraria a rua da

Ajuda; e nas suas pesquisas assistiria á obra de

destruição do Morro, começo de maiores ruinas.

Vendo matarem o monte em que assenta o seu

Collegio, não podendo achar mais abrigo nesse

edificio, que espera, calado, o fim — o

padre Molina trataria quanto antes de se

recolher ao romance, que é onde existe e

ha de viver, e onde facilmente se encontrará o Morro do Castello, quando elle

desaparecer de todo.

Mas não só ahi. Tambem, e com amplitude, noutra obra consideravel de José de

Alencar, o drama — *O Jesuita*.

Passa-se o primeiro acto em um pequeno

campo coberto de arvoredo, nas faldas do morro

do Castello, e defronte do convento da Ajuda

ainda não acabado».

O século já é outro. Estamos em 1759. A Companhia

de Jesus, que nas Minas de Prata ostenta o seu poder, na fi-

gura dominadora do padre Gusmão de Molina, apparece no *Jesuita*

apprehensiva, na encarnação do padre Pedro. Sobre o Col-

legio projecta-se a sombra longinqua de Pombal. E na encosta

do Morro surge o Conde de Bobadella, que procura o Dr. Samuel, famoso pela sciencia

e pela caridade. N'uma das scenas desse primeiro acto vemos José Basilio da Gama,

que é ainda dos Jesuitas e virá a ser de quem vae opprimil-os. Digo isto sem intuito

de offender um homem que soube ser grato ao seu protector. O grande poeta futuro

passa depressa e não deixa outras lembranças senão as da sua garrulice juvenil e da

sua nascente ambição de gloria.

A figura principal do drama é justamente esse Dr. Samuel, que o Conde não

poude encontrar e que reaparece mais tarde, no terceiro e no quarto actos.

O terceiro acto tem por scenario o consistorio da egreja dos Jesuitas, ao anoitecer.

O conde de Bobadella vae cumprir as ordens de Portugal. O Dr. Samuel, que

essa autoridade procurou em vão pela cidade, está com os jesuitas e providencia em

defesa da Companhia e para resguardar os thesouros. Um pedreiro preparou o es-

conderijo em que elles se sumirão.

Quando o Conde de Bobadella faz a intimação, em nome do rei — quem o en-

frenta é aquelle Dr. Samuel, medico italiano, que vae crescendo em autoridade e

prestigio á proporção que o perigo augmenta. Elle é quem faz o Conde recuar, mos-

trando-lhe a filha, em poder dos jesuitas

e que pagará com a vida o acto do pae.

Mas o sentimento do dever, momenta-

neamente vencido pelo amor paterno, re-

cobra a sua energia.

No quarto acto que então se desdobra

na sacristia da egreja, Bobadella, resi-

gnado ao sacrificio da filha, o que aliás não

se realiza, leva por diante a sua resolução.

Nesse momento o Dr. Samuel assume

a sua posição e revela a sua autoridade.

E' o vigario geral da Companhia no

Brasil, aqui nascido, e que occultava o

seu patriotismo sob a roupeta do jes-

uita, com as vestes de medico italiano.

O padre não vê somente em Bobadella

o executor das ordens de Pombal, mas o

representante da metropole oppressora, a

quem ameaça com a liberdade da colonia.

Então, o interrompe

O CONDE — Soldados prendei-o!

CORREIA — A quem?

O CONDE — A elle. Onde está?

FREI PEDRO — Deus o sabe.

Pelo desaparecimento mysterioso de

Samuel termina o *Jesuita*, de uma intensidade dramatica extraordinaria, que se com-

munica até ao espirito do leitor.

Fechado o livro, a imaginação de quem o leu não se dá por despedida: prosegue

em busca do heroe que desenrolou uma inesperada bandeira politica, leva para o des-

conhecido o segredo de sua personalidade e os sonhos de libertação.

O caminho que tomou, Deus o sabe, como disse Frei Pedro.

Desconfio que o mundo não saberá por onde fugiu Samuel. E' bom que assim seja

para fortuna da lenda. Se descobrirem as galerias por onde passaram os apostolos

do Christianismo e o apostolo da nossa independencia — por ellas tambem esca-

pará o interesse das historias maravilhosas do Castello.

Arrazado o Morro, não terá mais que fazer a ambição que o cercava. Mas a curi-

sidade desinteressada dirá que não per-

deu tudo. O morro do Castello, que deu

abrigo ao *Jesuita* de José de Alencar, pas-

sará a viver no drama que até certo ponto

inspirou. E será, como foi até bem pouco

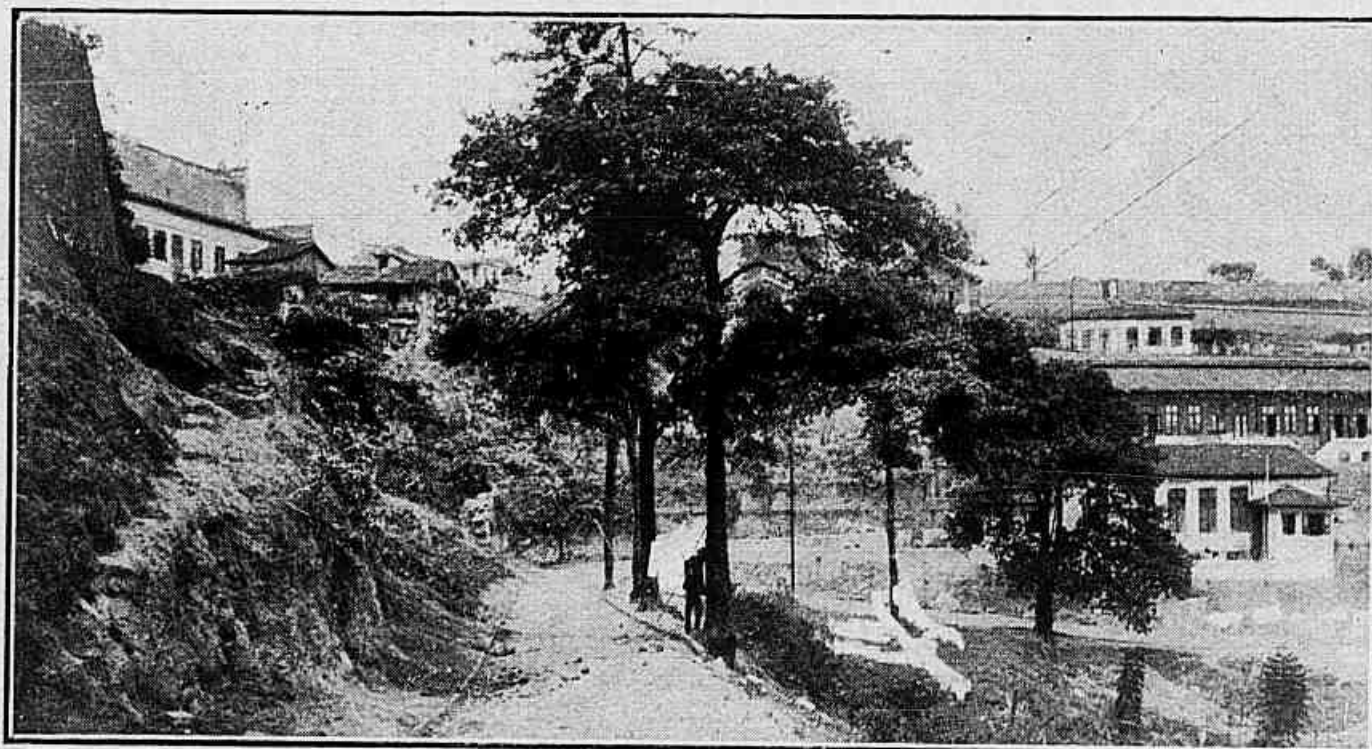
tempo, um lugar de peregrinação para

as phantasias que viajam no passado e nas

lendas. A esses felizes franqueou duas es-

tradas o genio de Alencar: a do seu ro-

mance e a do seu drama.



A antiga Chacara da Floresta, já destruida pelo alvião do progresso.



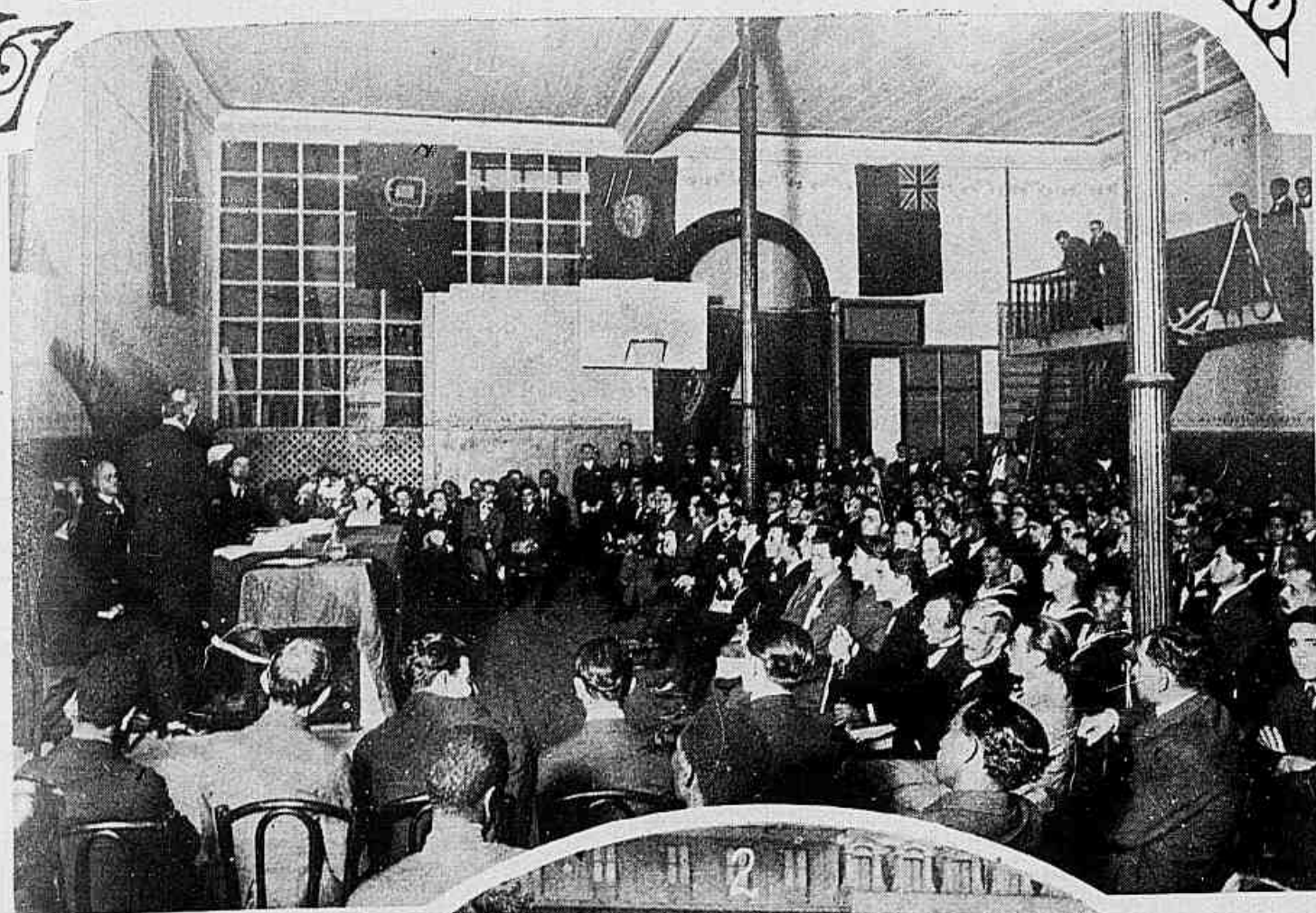
Aspecto caracteristico do Morro.



Vista geral do Castello, antes da destruição.



# ○ DIA 13 DE MAIO, COMMEMORADO NAS ASSOCIAÇÕES



1 — A conferencia do illustre poeta sr. Luiz Murat, realizada na Associação Christã de Moços. 2 — Atiradores do Tiro de Guerra n. 525 (de Imprensa), que formaram no dia da Abolição da Escravatura. 3 — O picnic commemorativo promovido pela Associação Christã Feminina. 4 — A festa civica de varias escolas, realizada no Jardim Zoologico.



## Semana festiva

1 — A vespéral do Club Syrio, realizada sabbado ultimo. 2 — A reunião dansante do Commercial Club. 3 — A festa do Club Central de Nictheroy, que constituiu um dos mais encantadores registros mundanos da semana.



# Fontoura Xavier, diplomata e poeta

**A**QUELLES que materializam a visão da morte e a representam na figura esquelética, envolta no lençol, empunhando nas falanges dos dedos descarnados a foice symbolica, poderão seguir imaginativamente a sinistra ceifeira percorrendo na noite fatal os salões esplendidos da Embaixada, donde mal se

tinham acaido de apagar as luzes dos lustres, até encontrar no seu quarto o Embaixador-Poeta, que revia carinhosamente a reedição das Opálas... E também as almas supersticiosas, que acreditam na influencia fatidica da pedra magica e maravilhosa, entreverão uma mysteriosa relação naquelle encontro da Morte com o Poeta, precisamente nas vespas da reaparição do livro que

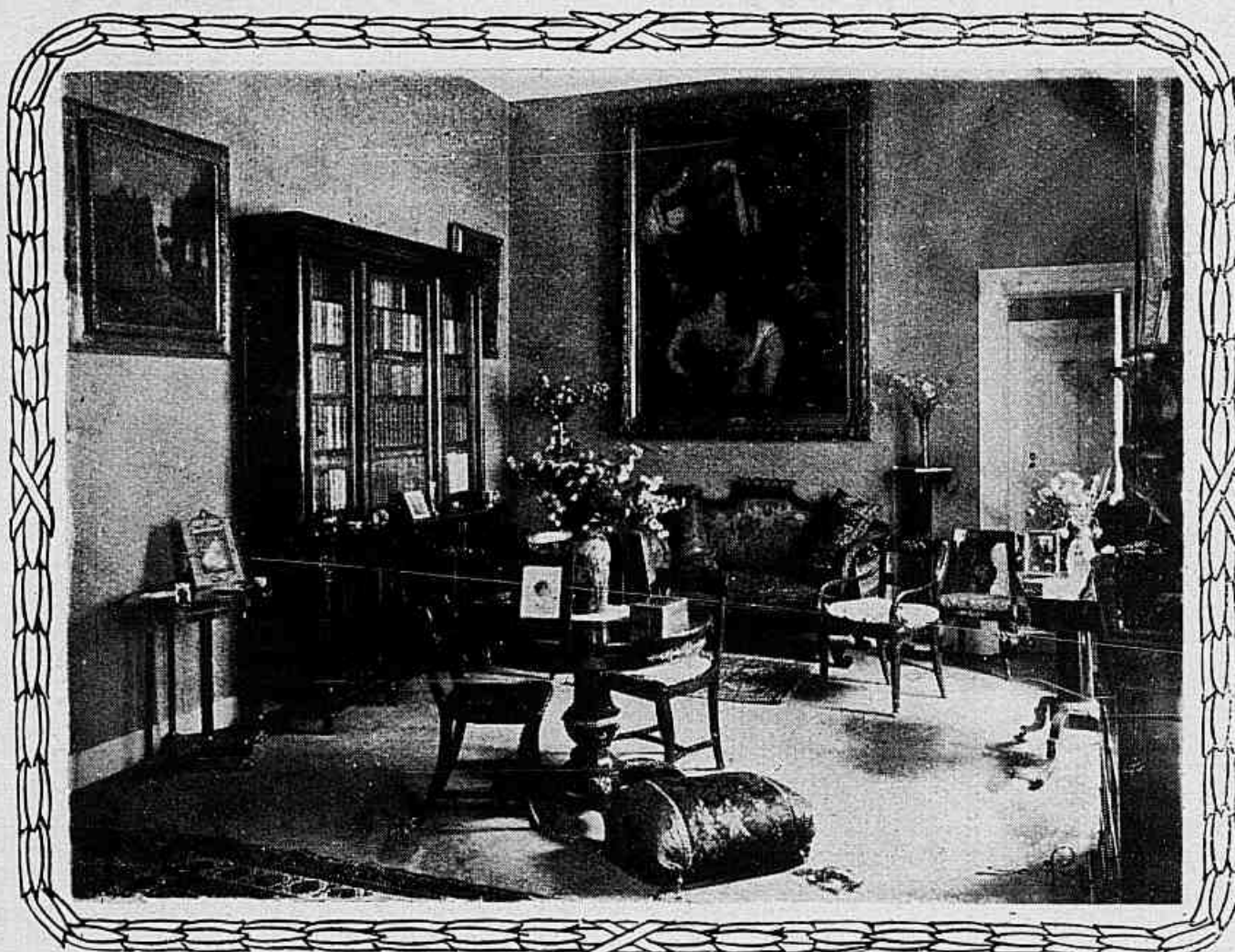
consagrara a sua arte e que da pedra de mil cambiantes, gota de leite onde se solidificou o reflexo do prisma, tinha o nome bello e magico.

Naquelles salões, de que as photographias perpetuam apenas a imagem descolorida e que o diplomata artista decorara com recuñtada sumptuosidade, não se extinguiu ainda até á ultima vibração o echo do ultimo baile do Carnaval, a que tinham concorrido todos os grandes nomes da politica, da diplomacia e da nobreza e que resuscitara a pompa elegante da antiga Lisboa.

Essas salas, onde se aglomeravam as pinturas, as pratas cinzeladas, os livros raros, as porcelanas antigas, os moveis preciosos, haviam-se convertido num dos centros mais brilhantes da vida mundana da velha cidade. Se o embaixador do Brasil, decano do Corpo Diplomatico, era a viva e illustre representação da cultura e da civilização da sua patria, a embaixatriz e sua filha não eram menos as representantes reductoras da belleza, da gentileza e da bondade brasileiras. Nunca o Brasil praticara em Portugal uma diplomacia mais activa e pres-

tigiosa. E, num momento, a Morte encheu de lagrimas e de lucto o palacio hospitaleiro das festas, onde diariamente se repetia o milagre da transfusão de Portugal no Brasil!

Desaparecido o diplomata, o artista resuscita na reedição das Opálas, e o poeta fica vivendo na sua gloria, immortalizado na belleza dos seus versos.



TRECHO DA SALA IMPERIO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA, ONDE O EMBAIXADOR RECEBIA HABITUALMENTE AS SUAS VISITAS MENOS CEREMONIOSAS E CUJO MOBILIARIO EM PARTE PERTENCERA AO BARÃO DE RIO BRANCO.

## FONTOURA XAVIER



ALFREDO V. MOREIRA

## O SONHO DO CONDOR

Nos Andes: o condor, alto, alem da cimeira  
Das nuvens, a alguns mil metros das cumeadas,  
Dorme, solto no espaço, azas pandas, paradas.  
Subitamente vê surgir de uma geleira

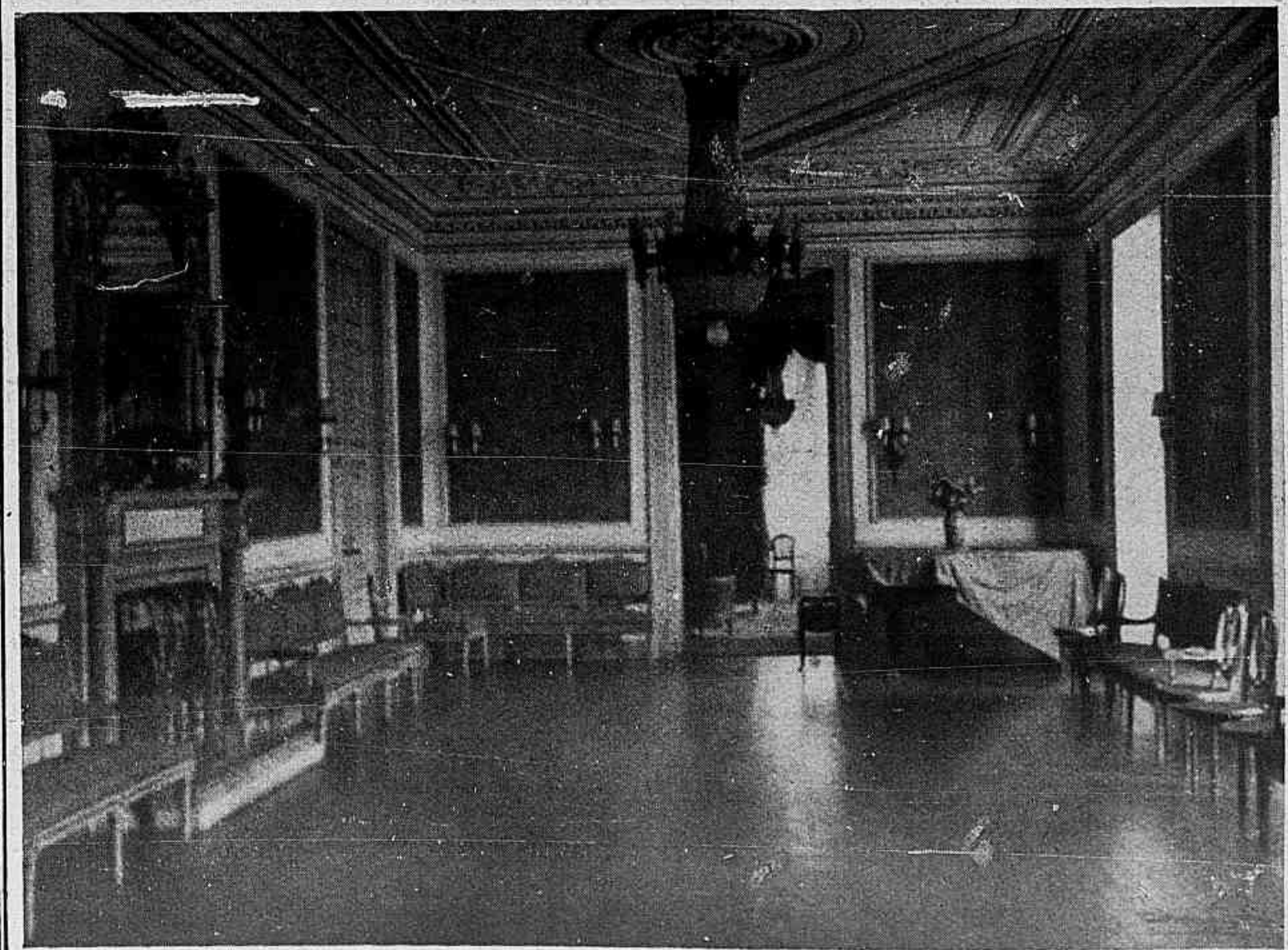
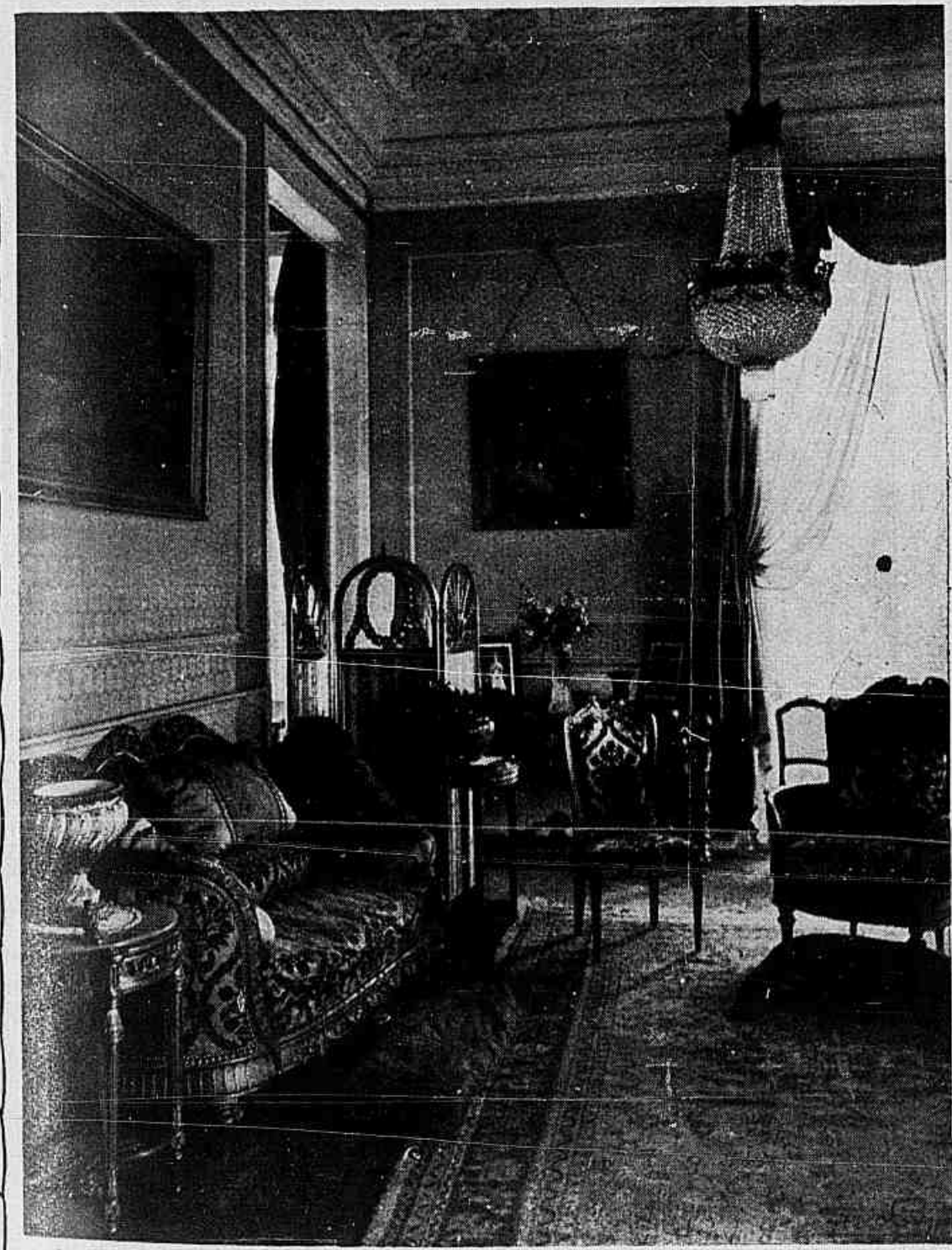
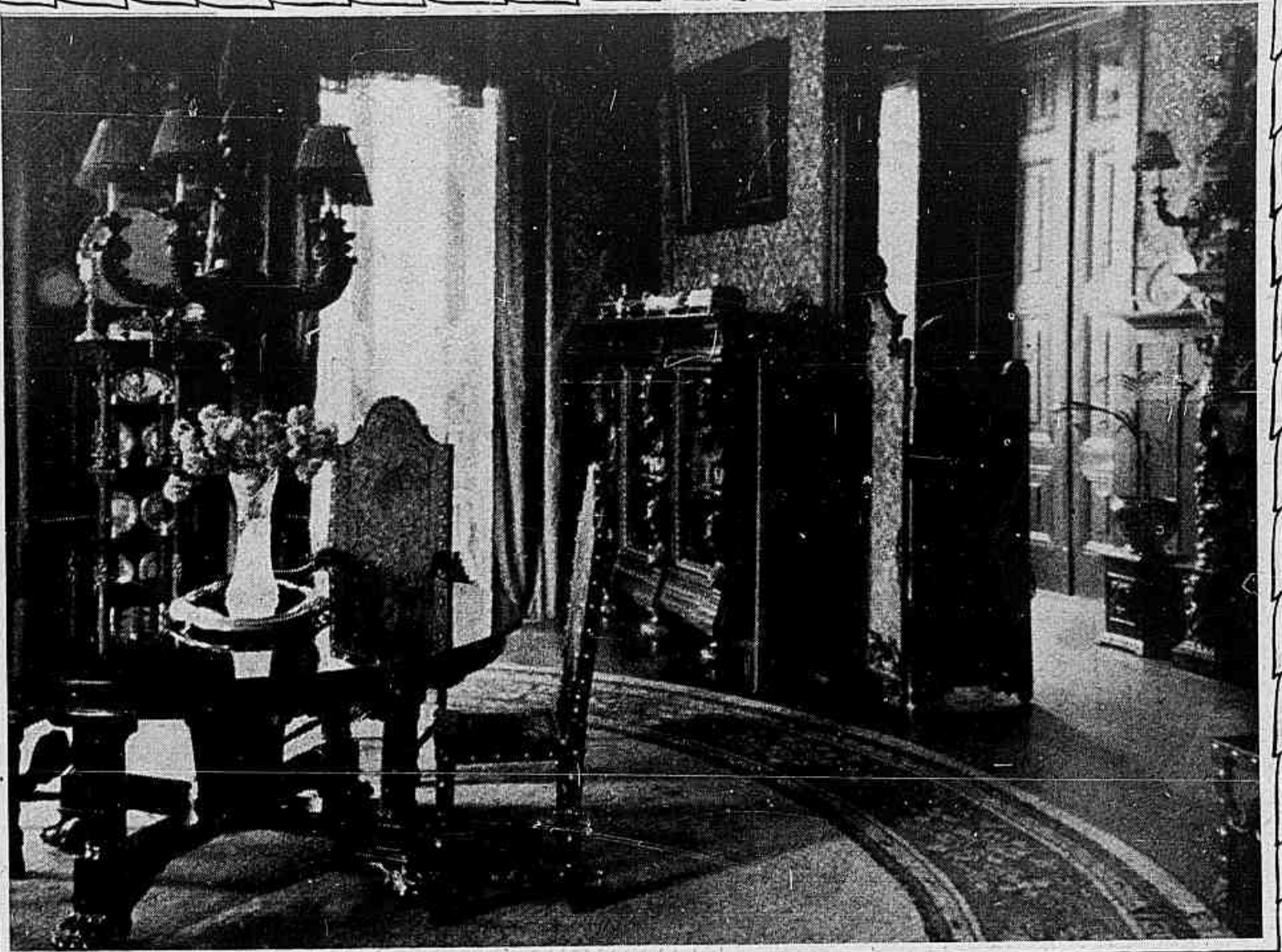
Uma surucujú de escamas prateadas,  
Enlaçar em anel em baixo a Cordilheira  
E, flammejando ao sol, tomar a selva inteira,  
Extendida, correndo em curvas alongadas.

Precipite o condor a cauda e as azas dobra  
E vem, como aerolito em queda, sobre a cobra  
Ella, sempre a correr, tinha um ronco bravio;

Elle, num rodopio, afeito ao golpe certo,  
Garras curvas, em rufo as pennas, bico aberto,  
Cae de assalto na preza... e atufa-se num rio.

FONTOURA XAVIER





1 — Aspecto parcial do vestibulo da Embaixada do Brasil em Lisboa. 2 — Um recanto da sumptuosa sala azul. 3 — O salão de jantar, onde o bom gosto resplandecia na decoração, no mobiliario, nos quadros e nas baixellas. 4 — Aspecto parcial da sala Imperio, vendo-se ao fundo um trecho da esplendida sala azul. 5 — O salão de baile da Embaixada, inteiramente decorado pelo Embaixador-Artista, e que fôra inaugurado por occasião do grande baile á fantasia do Carnaval deste anno.



# Fontoura Xavier, diplomata e poeta

**A**QUELLES que materializam a visão da morte e a representam na figura esquelética, envolta no lençol, empunhando nas falanges dos dedos descarnados a foice symbolica, poderão seguir imaginativamente a sinistra ceifeira percorrendo na noite fatal os salões esplendidos da Embaixada, donde mal se tinham acabado de apagar as luzes dos lustres, até encontrar no seu quarto o Embaixador-Poeta, que revia carinhosamente a reedição das Opálas... Etambem as almas supersticiosas, que acreditam na influencia fatidica da pedra magica e maravilhosa, entreverão uma mysteriosa relação naquelle encontro da Morte com o Poeta, precisamente nas vespéras da reaparição do livro que

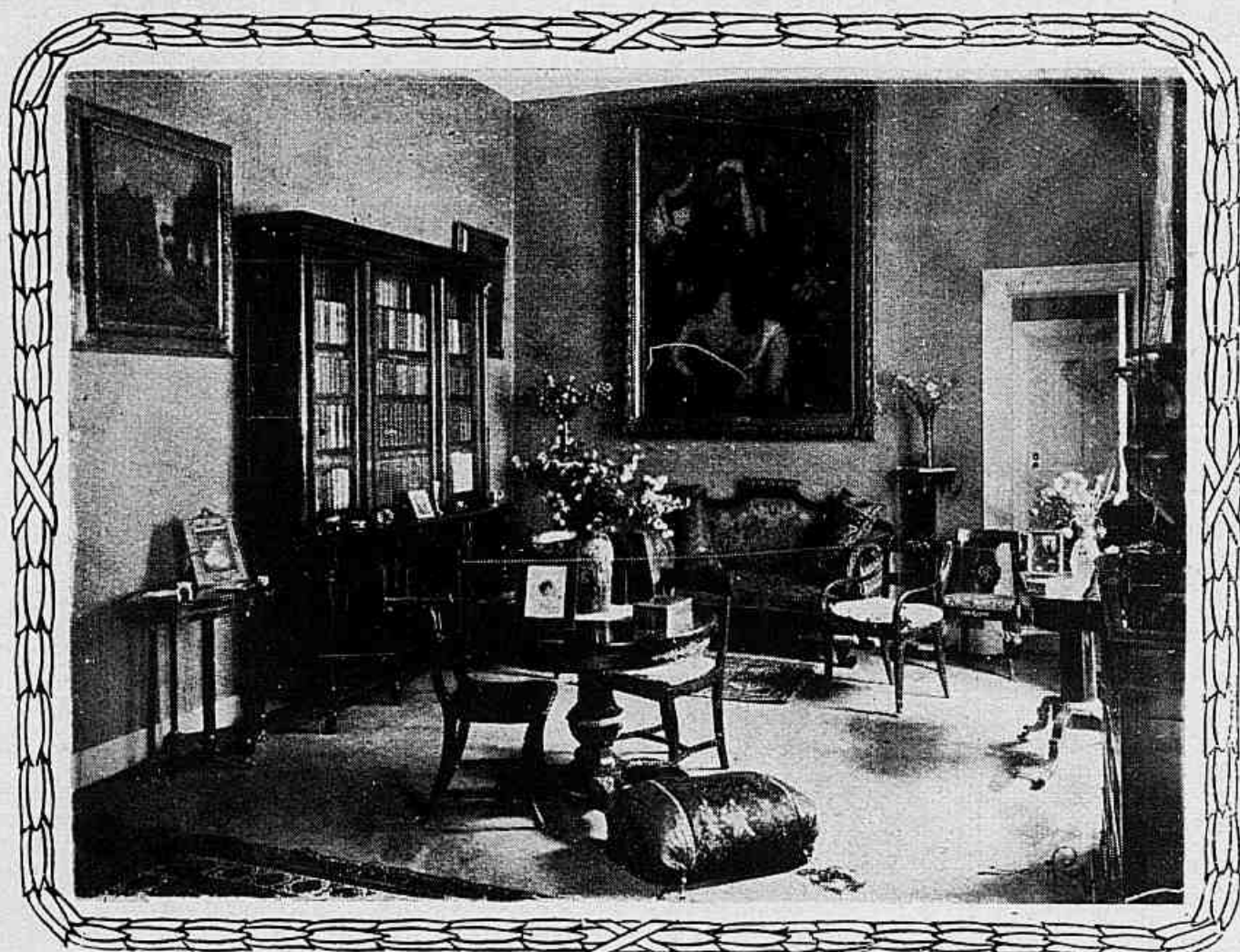
consagrara a sua arte e que da pedra de mil cambiantes, gota de leite onde se solidificou o reflexo do prisma, tinha o nome bello e magico.

Naquelles salões, de que as photographias perpetuam apenas a imagem descolorida e que o diplomata artista decorara com recuindada sumptuosidade, não se extinguiu ainda até a ultima vibração o echo do ultimo baile do Carnaval, a que tinham concorrido todos os grandes nomes da politica, da diplomacia e da nobreza e que resuscitára a pompa elegante da antiga Lisboa.

Essas salas, onde se aglomeravam as pinturas, as pratas cinzeladas, os livros raros, as porcelanas antigas, os moveis preciosos, haviam-se convertido num dos centros mais brillantes da vida mundana da velha cidade. Se o embaixador do Brasil, decano do Corpo Diplomatico, era a viva e illustre representação da cultura e da civilização da sua patria, a embaixatriz e sua filha não eram menos as representantes seductoras da belleza, da gentileza e da bondade brasileiras. Nunca o Brasil praticara em Portugal uma diplomacia mais activa e pres-

tigiosa. E, num momento, a Morte encheu de lagrimas e de lucto o palacio hospitaleiro das festas, onde diariamente se repetia o milagre da transfusão de Portugal no Brasil!

Desaparecido o diplomata, o artista resuscita na reedição das Opálas, e o poeta fica vivendo na sua gloria, immortaliza do na belleza dos seus versos.



TRECHO DA SALA IMPERIO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA, ONDE O EMBAIXADOR RECEBIA HABITUALMENTE AS SUAS VISITAS MENOS CEREMONIOSAS E CUJO MOBILIARIO EM PARTE PERTENCERA AO BARÃO DE RIO BRANCO.

## FONTOURA XAVIER



## OPÁLAS

### O SONHO DO CONDOR

Nos Andes: o condor, alto, alem da cimeira  
Das nuvens, a alguns mil metros das cumeadas,  
Dorme, solto no espaço, azas pandas, paradas.  
Subitamente vê surgir de uma geleira

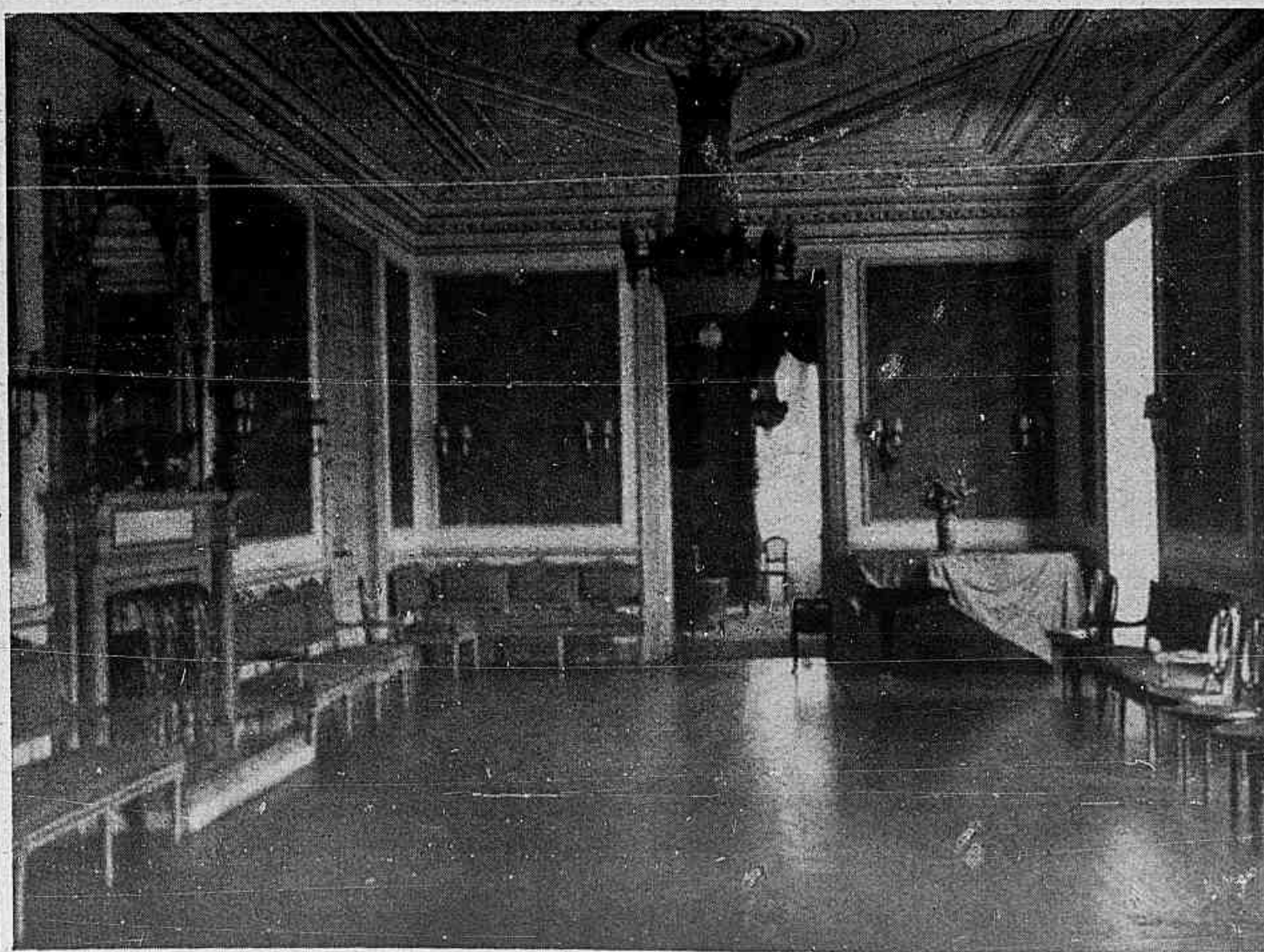
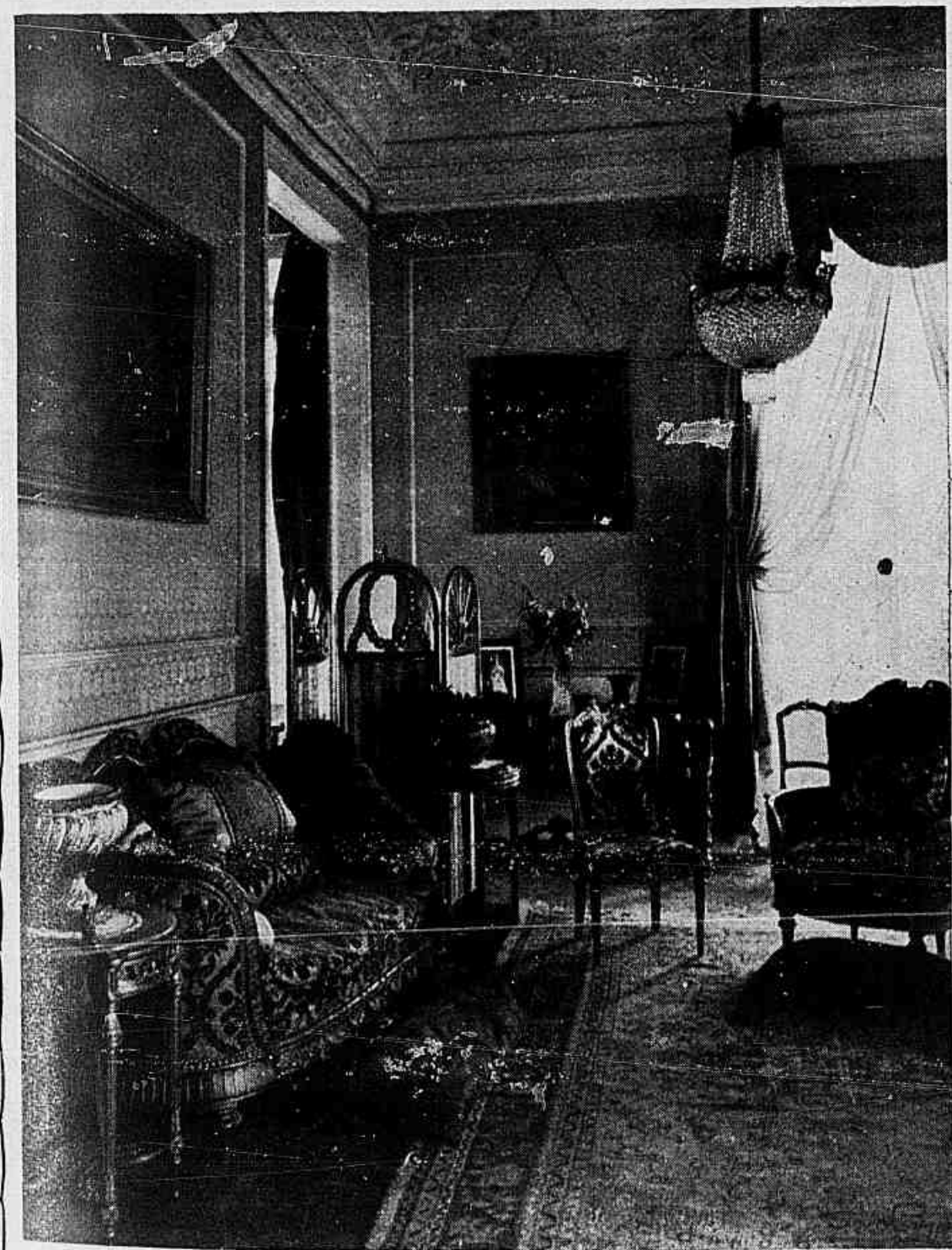
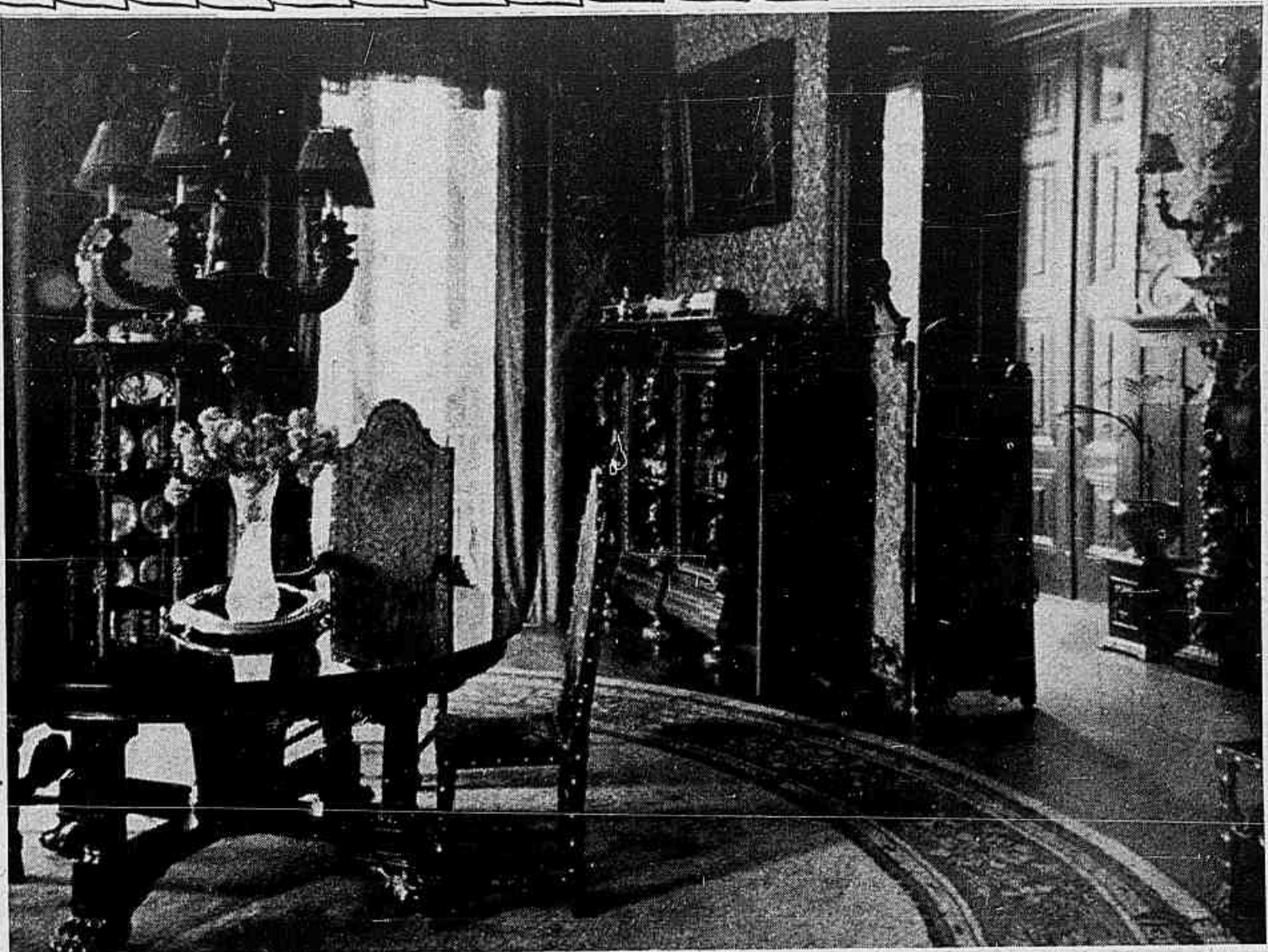
Uma surucujú de escamas prateadas,  
Enlaçar em anel em baixo a Cordilheira  
E, flammejando ao sol, tomar a selva inteira,  
Extendida, correndo em curvas alongadas.

Precipite o condor a cauda e as azas dobra  
E vem, como aerolito em queda, sobre a cobra  
Ella, sempre a correr, tinha um ronco bravio;

Elle, num rodopio, afeito ao golpe certo,  
Garras curvas, em ruflo as pennas, bico aberto,  
Cae de assalto na preza... e atufa-se num rio.

FONTOURA XAVIER





1 — Aspecto parcial do vestibulo da Embaixada do Brasil em Lisboa. 2 — Um recanto da sumptuosa sala azul. 3 — O salão de jantar, onde o bom gosto resplandecia na decoração, no mobiliario, nos quadros e nas baixellas. 4 — Aspecto parcial da sala Imperio, vindo-se ao fundo um trecho da esplendida sala azul. 5 — O salão de baile da Embaixada, inteiramente decorado pelo Embaixador-Artista, e que fôra inaugurado por occasião do grande baile á fantasia do Carnaval deste anno.





# Em redor do penedo solitario



**M**ENOS de um mez decorrido sobre aquelle dia memoravel da semana pascal em que o Lusitania naufragou á vista da solitaria penedia de S. Pedro e S. Paulo, nas regiões equatoriales do Atlantico, um desarraño de motor suspendia o vôo de regresso do Portugal, que já contornara o penhasco fatidico, abatendo o avião sobre o Oceano, ciumento da infidelidade dos nautas portugueses, que primeiro lhe haviam devassado os segredos e o tinham possuído.

E é então que a viagem gloriosa, prestes a tocar a meta do triumpho, subitamente se dramatiza em lances patheticos de poema epico, como um episodio da nova Historia Tragico-Aérea.

Com intervallo de seculos, os navegadores do ar repetem a lucta formidavel que os navegadores dos mares desconhecidos travaram contra as furias dos elementos. Os antepassados renascem nos seus descendentes longinquos.

A sapiencia de Duarte Pacheco e D. João de Castro revive no genio do inventor do novo sextante, que orienta os nautas aéreos como o astrolabio orientava os argonautas. A energia sobrehumana dos grandes pilotos do Infante resurge na resistencia formidavel do piloto dos ares, inclinado como uma cariatide sobre o eixo do volante, tal os descobridores impavidos dos cabos Bojador e das Tormentas curvados sobre a roda do leme, por entre o escarceu aterrador das tempestades.

E o maravilhoso é que a Historia se repete numa synthese portentosa, em que podem ver-se os seculos concentrados em horas. Como outr'ora, assistimos á pugna temeraria do homem contra as forças cegas da Natureza, e vemos-o arriscar a vida, desafiar o perigo, avançar sobre os abysmos, não impulsionado pelo arrebatamento da aventura, mas guiado e aparelhado pela sciencia; não ao acaso, como o ente irracional, mas com a fé na victoria e o seu caminho meditado e traçado no planispherio.

Que importa que na lucta grandiosa dos novos titans para debellar os obstaculos da Natureza elles sejam por instantes detidos, se a sua gloria consiste em não-se reconhecerem dominados e reerguerem-se com a mesma fé combativa, decididos a recommençar a lucta? Como a rota dos aviões percursores, a rota das frotas precursoras ficou assignalada por naufragios sem conta. Quantas naves perdidas nos parceiros traidores, tragadas pelos abysmos insondaveis, despedaçadas pelos furores dos vendavaes, antes que Bartholomeu Dias aviste as ondas glaucas do Indico, até que Vasco da Gama enxergue os minaretes de Calecut, antes que Cabral contemple as praias, as montanhas e as florestas de Vera Cruz!

Resistir, reagir é o heroismo. Para ser heroe não basta vencer: é preciso que a victoria seja sublimemente conquistada contra temerosas forças adversas. Por isso, em cada historia de heroe lendario, grego ou celta, apparecem os dragões e as hydras. Hercules ou Tristão tem de suplantar e exterminar os monstros para serem cantados pelos homens.

O gesto de desafio dos dois heroes, rebelados contra a adversidade que abatera no vôo a ave mecanica no momento em que alcançada a gloria, só faltava attingir o palco da apothose, é a revoltada obstinação do homem em perpetua lucta contra a Fatalidade, e que já os hellenos interpretaram nos mythos dos semi-deuses e nos debates grandiosos da tragedia.

O novo desastre em que se perdeu a segunda das naves aéreas, destruída pela iracundia do mar, ampliou ainda mais a estatura dos heroes, submettidos ás duras provas a que os não poupou o Destino, como se fôra preciso reiniciar as multidoes no culto decadente do heroismo e cercar os eleitos do prestigio sublime que a convivencia

tuitas e cuja gloria pertenceria menos ao homem do que á machina.

A acção torna-se decisivamente épica com os lances terriveis que a dramatizam.

Milhares de vozes amaldiçoam os penhascos fatidicos, em cujas paragens sinistras por duas vezes os nautas dos espaços se debateram á beira da morte. E, com-

1500 -- 1922



Do casulo á borbolêta

do perigo e o roçar da morte irradiam, como forças magneticas e transfiguradoras. As multidoes precisam de saber o que a gloria custa de martyrios e é necessario que o prodigio se complete com o seu cortejo de catastrophes para que se integre sem retoque da fantasia no quadro da epopeia.

Voar sem incidente desde Lisboa ao Rio de Janeiro, em quatro ou cinco vôos grandiosos e consecutivos, sem ouvir as ameaças do gigante Adamastor, poderia parecer aos adoradores idolatras do Acaso uma aventura protegida por circumstancias for-

tudo, aquellas penedias assumem na epopeia formidavel uma importancia da mais transcendente magnitude. Desde que os primeiros nautas lusitanos, que desasaram as solidões atlanticas, descobriram, emergindo do tumulto das vagas e dos abysmos do oceano, aquella escarpa soli-

taria, nevada pelo guano das aves marinhas, que até hoje, voividos seculos, os navegantes perguntavam para que destino mysterioso estaria reservado aquelle marco, corôa insubmersa da desaparecida Atlântida. Mais de quatrocentos annos passaram desde o primeiro pasmo dos navegadores ao depararem a escarpa vulcanica, e só agora sabemos para que ella um dia serviria!

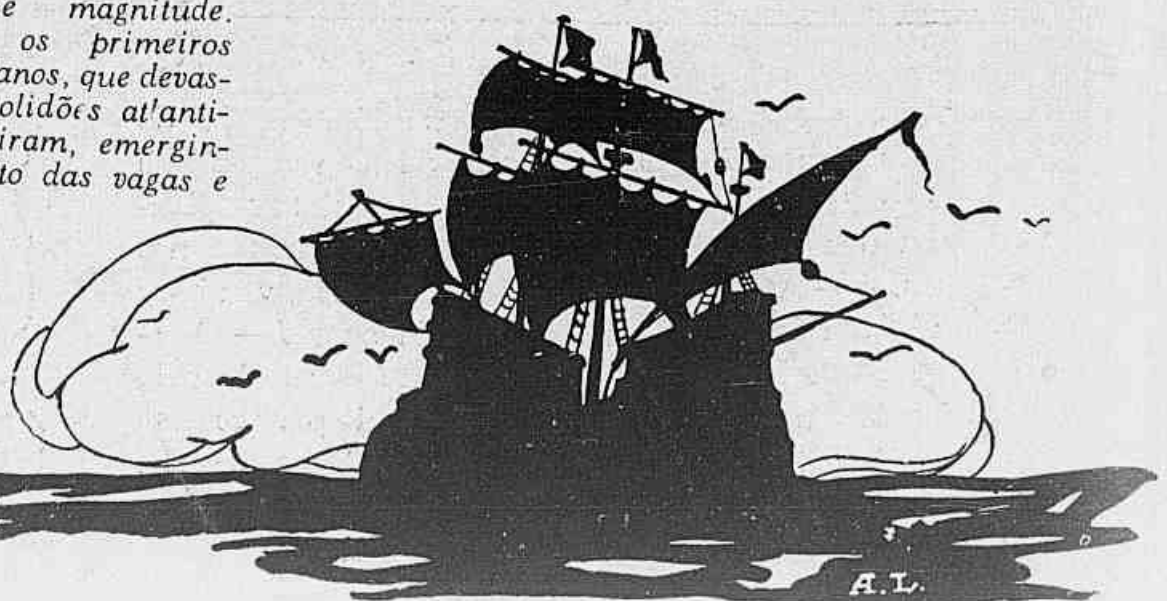
A rocha solitaria era o marco predestinado a perpetuar a façanha dos nautas aéreos, á espera que lhe esculpissem a cruz symbolica das navegações lusitanas. Se na immensidade do mar não existisse aquella baliza, teria faltado o supremo elemento de prova para a invenção genial da orientação aérea. Aquelle marco era a meta cu' nante a viagem subime, o pouso da ave maravilhosa creada pelo homem, como desde o diluvio fôra o pouso providencial das aves marinhas. A linha theorica traçada para a immensa jornada desde o archipelago de Cabo Verde, e regulada pelo sextante do heroe-sabio, orientava-se para aquelle ponto minuscuro, quasi invisivel nas cartas nauticas, como um grão de areia fousado na crista de uma onda. Se o rochedo não existisse seria impossivel deixar eternamente marcado no oceano o local da proeza. No empreendimento scientifico, aquella escarpa vulcanica é o signal correspondente ao obelisco que serve ás triangulações geodesicas. Aquella rocha, até hoje inexplicavel, é hoje um monumento. Pouso das aves do céu, serviu de escala á ave humana e attestará perennemente que o novo Cabral não navegou á aventura, pelos ares nunca dantes navegados, ao sabor das correntes aéreas, mas guiado pela certeza de uma latitude e de uma longitude mathematicamente determinadas, não obstante as oscillações do avião acima do horizonte visual.

Esse vôo de mil e setecentos kilometros, desde as remotas paragens de Cabo Verde até aos rochedos dos grandes Apostolos, e com que os aviadores passaram do territorio portuguez á sentinella avançada do Brasil, attingida mathematicamente, sem nenhum horizonte de referencia que não fosse o do sextante, assignala o triumpho scientifico da proeza, a que se podem applicar as mesmas palavras com que, ha quatro seculos, o mathematico Pedro Nunes definia o caracter experimental das navegações lusitanas.

O novo desastre, que interrompeu a viagem épica, encontrou já resolvido victoriosamente o problema que entre o céu e o mar o hydro-avião portuguez se propuzera resolver ante a incredulidade universal. Por duas vezes, partindo de pontos diversos, os nautas do espaço voaram sem desvio ao encontro dos penedos dos Apostolos, perdidos na immensidade do Atlantico.

Mas o Destino exige dos heroes que na obstinação formidavel contra a Fatalidade elles repitam as acções épicas dos antepassados e atestem que as almas daquelles avós, cujos semblantes austeros Nuno Gonçalves pintou no polyptico immortal, transmigraram para os seus corpos. Estamos assistindo á repetição synthetica da epopeia maritima. Na escarpa longinqua de Sagres, o espectro do Infante ordena aos heroes que prosigam, como quando as galés e caravellas defrontavam as ondas encapelladas do mar tenebroso.

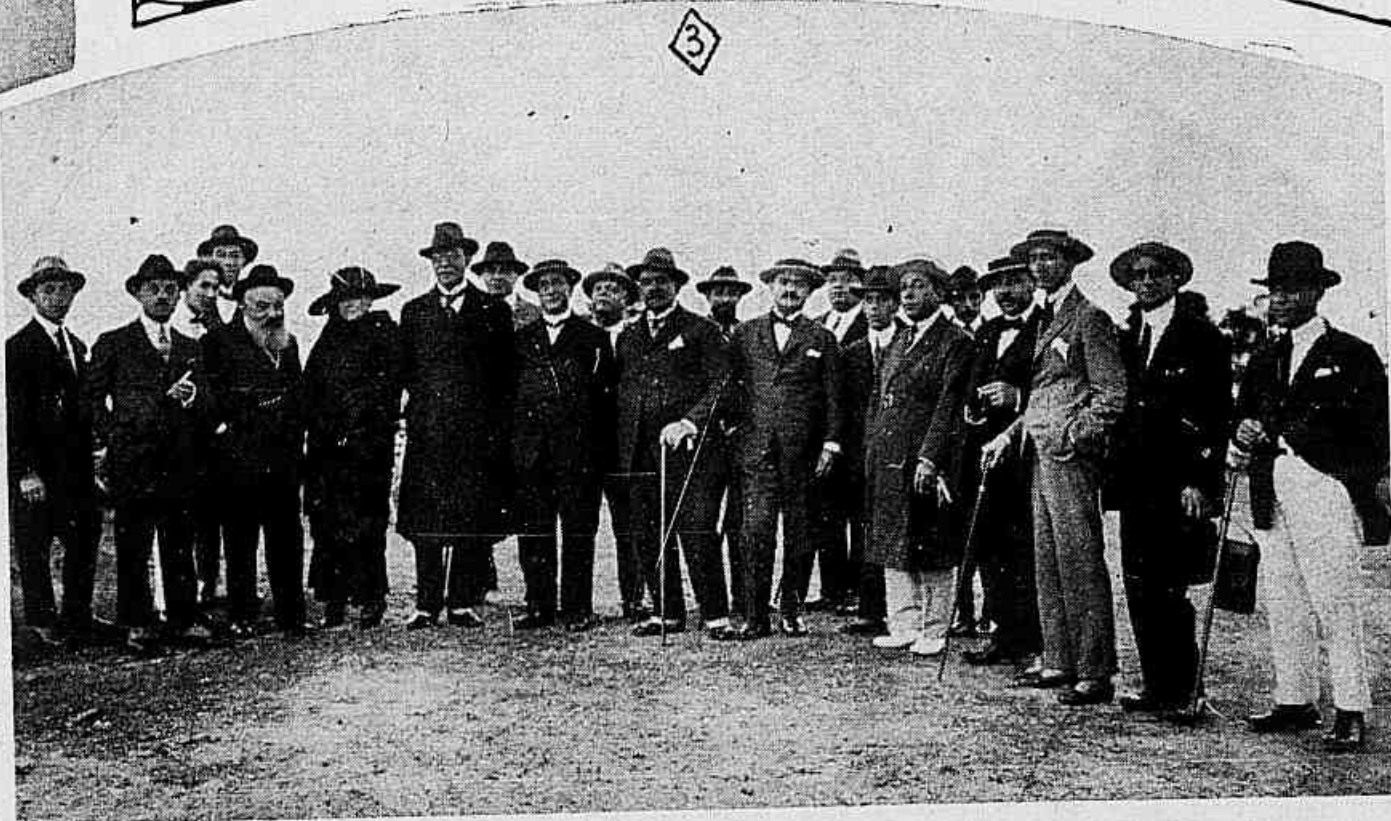
E os heroes proseguirão!





# PELA CONFRATERNIZAÇÃO SUL-AMERICANA

## A embaixada de jornalistas argentinos, festejada no Rio &



Vindo directamente de Buenos-Aires, em missão especial, foram aqui recebidos com o merecido apreço os representantes de alguns dos melhores jornais argentinos:

1—O almoço no Jockey Club, oferecido á missão de jornalistas argentinos. 2—A embaixada no carro aereo do Pão de Assucar. 3—Jornalistas argentinos e brasileiros, no alto do Pão de Assucar.



# Figuras e factos da Semana



1 e 2 — A conferencia do sr. Laudelino Freire no Instituto Historico, da série commemorativa da Independencia do Brasil: ao alto, o orador, junto á mesa; em baixo, a assistencia. 3 — Assistencia á missa em acção de graças pelo anniversario do sr. marechal Hermes da Fonseca. 4 — A cerimonia da inauguração da nova garage do C. R. Guanabara, assistida por grande numero de sportsmen.



# Theatro Francez



# Germaine Dermoz



THEATRO francez, apesar de bifurcado por multiplas escolas, é a verdadeira scena da existencia social, illuminada de contradicções sentimentaes, de incertezas e caprichos graciosos, ás vezes de profundas angustias.

Em seára tão rica, que haviam de colher os segadores? A melhor porção de philosophia, sem duvida. Quanto existe na vida de belleza e graça, de penetração e sentimento, reflecte-o com elegante facilidade o theatro francez destes ultimos decennios. A lição dos theatristas parisienses não se patenteia sómente nas theses. Seja desenvolvendo uma figura psychologica, seja abrangendo em tres ou quatro lances uma situação social, palpita sempre nos escriptos theatraes francezes a mesma preocupação da verdade, que escarpella a vida nas contingencias mais pitorescas, que resolve todos os mysterios da alma humana, por mais absconsos e profundos.

Quando não haja em determinadas peças ensinamentos directos, lançados de alto, em phrases ribombantes de moralismo facil, força é reconhecer-lhes, sobretudo ás escriptas por certa minoria aristocratica, uma visivel largueza de tendencias e objectivos, que extrema o theatro francez no conceito admirativo dos povos. A liberdade de viver, o anseio de quebrar todas as algemas sociaes, depurando-se por força do pensamento, e não por taxativas determinações da lei, constitue o thema basico da literatura theatral franceza, no drama, na comedia, no "vaudeville", no simples "lever de rideau".

A propria genese do theatro contemporaneo, facil de resumir em meia duzia de periodos, demonstra esta irrefreavel inclinação dos escriptores modernos, que a revolução social parece apoiar e favorecer. Affirma a lição dos criticos que a "pièce" de agora, longe de ser espontaneo producto da imaginativa, dimana da comedia franceza do seculo XVIII, quando

floriam na literatura theatral a graça maneirada de Marivaux, a ironia penetrante de Piron e Gresset, o moralismo pitoresco de Destouches, a risonha bonhomia de Beaumarchais. Nivelle de La Choussée, segundo estas opiniões, teria aberto novos caminhos ao theatro, estabelecendo na comedia sentimental a gracios e ingenua precursora da comedia dramatica do momento. O que é certo, em pleno florescer do Romantismo, é que Scribe, Dumas pae e varios outros, embora despidos de caracteres e de idéas moraes, firmaram no theatro novas disposições literarias, graças á maior intensidade da intriga desenvolvida. Dumas filho, pouco mais tarde, lançava o chamado "theatro realista", deixando na "Dame aux Camélias" e na "Diane de Lys" os modelos desenvolvidos por Emile Girardin, por Barrière, por todos os nomes de relevo naquella momento. Ensaiaava-se desde o segundo quartel do seculo XIX, entretanto, o verdadeiro theatro realista, baseado na psychologia social, cheio de finura, de observação e de graça. Armado de implacavel ironia contra as fraquezas mundanas, Victorien Sardou triumphava brilhantemente nas primeiras represen-

tações de "Rabagas" das "Pattes de mouche", de "Nos intimes". Sem carecer de outras obras, fixava-se Pailleron apenas com "Pendant le bal" e "Le monde où l'on s'ennuie". Erkmann-Chatrian desdobrava o jovial enredo de "L'ami Fritz"; Ludovic Halevy, a suavidade enternecedora de "L'abbé Constantin".

Abriam-se taes horizontes ao theatro francez quando o illustre actor Antoine, já nas ultimas décadas do seculo passado, resolveu tentar o "theatro livre", submettendo a completa renovação a literatura theatral, os recurso scenicos, a tendencia declamatoria do tempo. Depois de arrendar para exiguas temporadas o Théâtre des Menus Plaisirs, instigou o illustre innovador, com energia incansavel, todas as fantasias audaciosas, todos os transportes dos jovens escriptores francezes, e assim conseguiu erguer no theatro moderno varios nomes prestigiosos e verdadeiramente brilhantes: Brieux, François de Curel, Pierre Wolff, Catulle Mendès, Courteline...

O excesso da liberdade, por essa epoca, determinou taes desmandos de linguagem, tão abusiva licenciosidade de enredos que suscitou na reacção de Coppée e de Rostand as origens da comedia historica e do apologo symbolista, desde "Severo Torelli" até ao "Cyrano de Bergerac" e ao "Chantecler". Quanto pesaria na consciencia das platéas este eloquente protesto não é possivel de avaliar-se, porque as legitimas inclinações do theatro francez, confirmadas na grande maioria de peças em evidencia, penderam sempre, invariavelmente, para os themas do adulterio, do divorcio e do amor-livre, como fontes de redempção do sentimento e demonstrações da força maxima da nossa natureza animal. E' talvez por estas mesmas inclinações, se tal hypothese lhe não amesquinha outros meritos mais altos, que o theatro francez encontra palmas e sorrisos tão acolhedores nas scenas theatraes de todo o mundo...

Germaine Dermoz, que ora recolhe os applausos da platéa carioca, é uma legi-



A. L.





de certo aventureiro sem destino, que a perturba, que lhe convulsiona os sentidos, que a impelle ao turbilhão. A prisão do amante acaba por conduzi-la como testemunha perante os juizes severos, na sala apinhada de gente curiosa e maledica, de fauces abertas para a desdita. E' na volta do tribunal que se encontra o grande lance dramatico da peça. Exhausta, aniquilada de vergonha, a pobre rapariga desfallece, ouvindo ainda as dolorosas imprecações do marido, contraditoriamente repassadas de raiva e compaixão...

A Francine de "L'heure du Berger", que Eduardo Bourdet delineou com infinita graciosidade, apresenta uma rapariga de vinte e oito annos, transbordante de viveza, fina, leve e sentimental. Francine refugia-se do verão, acompanhada do pae, na "villa" de certa senhora amiga, cujo filho leva a febril e risonha existencia das aventuras amorosas. Coincide com a chegada desta encantadora veranista uma profunda desillusão do rapaz, que fôra desprezado pela amante, espesirhado na vaidade, ferido no seu legitimo amor-proprio. Francine ouve-lhe os queixumes, elle delicia-se com as suaves consolações da rapariga: o desfecho da peça, não obstante a subita appareição do amor antigo, apresenta-se humano, natural, espontaneo...

Não poderia, nessas tres heroínas, imaginar-se mulheres mais differentes. A leviandade quasi mercantil da primeira, a fraqueza tragica da segunda, o suggestivo encanto da terceira constituem tres personalidades oppostas, verdadeiramente antagonicas. Entretanto, Germaine Dermoz soube sentil-as com identica penetração, logrou interpretal-as e vivel-as com a mesma naturalidade, a mesma correcção de todos os gestos e de todas as phrases.

Qual a personagem, entre as duas de maior valia, mais adaptavel a seu temperamento artistico? A Charlotte amargurada, marchando inevitavelmente para a ignominia? A Francine graciosa, quasi romanesca, de grandes olhos pensativos e perturbadores?...

Não ha escolher entre uma e outra, porque ambas, no dizer unanime da critica, receberam interpretação exacta e positivamente perfeita. Esta espontaneidade radiosa, esta facil adaptação da actriz encantadora ás vestes moraes e sentimentaes de tantas personagens variadas prova que Mlle. Germaine Dermoz poderia repetir, com serena altivez, aquellas desvanecidas expressões do "Comédien" de Sacha Guitry: "le théâtre est notre pays, à nous..."

M. F.

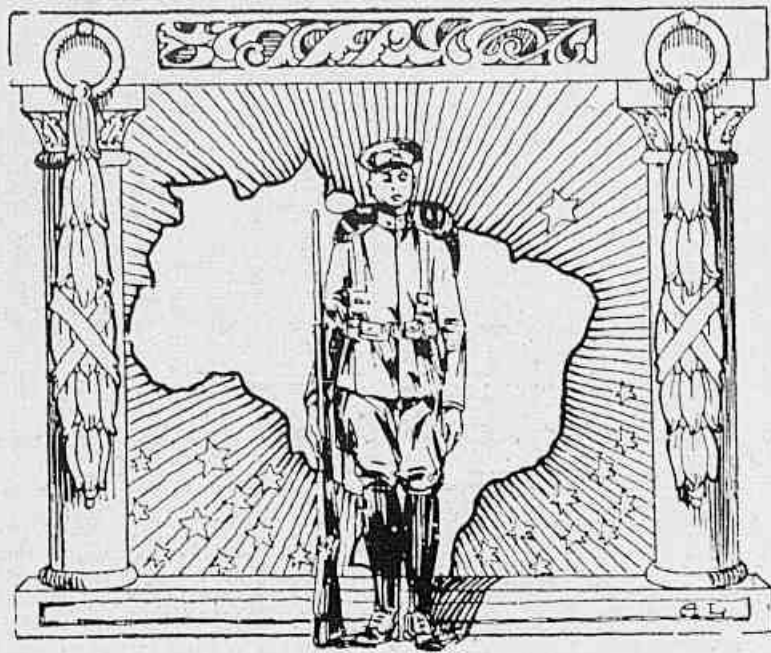
tima interprete do theatro contemporaneo. Com a sua loura belleza de parisiense, illuminada pelos grandes olhos sonhadores e quasi tristes, ella consegue adaptar-se a todas as variantes, a todas as multiplicidades de sentimento impostas pela fantasia literaria. Basta recordar-lhe, como exemplos ainda palpitantes, a interpretação das tres primeiras peças desta temporada, para que ella se desdobre logo em tres personalidades completamente diversas: a primeira mundana, quasi libertina; a segunda fragil, duramente alquebrada pela desgraça; a terceira, cheia de illusões, palpitante de leveza e de encanto.

A Alphonsine de "Les ailes brisées", creada pela vibrante imaginativa de Pierre Wolff, agita-se levemente entre dois amôres, perturbando na paixão ephemera da sua belleza a estima do pae e do filho, que ella envolve, enredilha na complicada trama da seducção. Esmagado pela sadia mocidade do rival, o velho ruge, desbarata em brados colericos, até que o rapaz, ungido de piedade, abandona aquelle amor enganoso, fruido por tão alto preço. Não quiz a grande lei da natureza, entretanto, que a peça findasse nesta abstenção generosa. Se o pae tem as asas quebradas pelos annos, deve partir d'elle o altruismo do sacrificio, a grandeza da renuncia e do esquecimento...

A Charlotte de "Le scandale", agitada na scena pela intensa dramaticidade de Bataille, é a creatura irreprehensivel, afeita aos cuidados do lar, recolhida na piedosa estima do filho e do marido, submissa aos preceitos da religião, respeitosa dos preconceitos sociaes. Surge-lhe deante dos olhos, de subito, a figura mysteriosa







## A FABRICA DE TROYL

«Não se luta com homens contra material». Deste modo se exprimiu o marechal Pétain quando assumiu o commando em chefe do Exército francez. E a phrase do grande cabo de guerra forçou as portas da moderna doutrina da guerra, inscrevendo-se no seu portico como principio irrefutavel, sancionado pela terrivel experiencia da luta na frente occidental.

A guerra moderna exige, pois, das nações formidavel aparelhagem industrial.

Não podemos pretender, enquanto não resolvermos o problema da grande siderurgia, fabricar todo o nosso material de guerra: canhões, matralhadoras e fuzis. Mas podemos e devemos tratar de produzir, dentro do paiz, as munições. E é esse o programma que vamos seguindo, embora com certa lentidão.

Nas munições distinguem-se duas partes: uma metallica, outra explosiva. As partes de metal são produzidas na Fabrica de Cartuchos e no Arsenal de Guerra; a explosiva é produzida na Fabrica de Polvora de Piquete, perto de Lorena, no Estado de S. Paulo.

O unico paiz que na America do Sul possui uma fabrica de polvora sem fumaça é o Brasil. Mas a nossa fabrica, projectada com certa timidez, está apenas aparelhada para fabricar polvoras, isto é explosivos empregados no interior das armas para impellir os projecteis em suas trajetórias. Falta-nos aparelhagem para

fabricar os explosivos de ruptura, com que são carregados os projecteis e que, mediante a explosão violenta de tal carga, produzem no alvo effeitos mortiferos e de destruição.

Tal falha vai ser corrigida. Comissão idonea, já nomeada e representada por nomes de technicos e competentes, desenvolverá as instalações existentes para o fabrico das polvoras e, por outro lado, montará uma fabrica completa de explosivos de ruptura, entre elles o trotyl.

Fica assim resolvida a questão dos explosivos. E' necessario, porém, que o augmento da capacidade productora da Fabrica de Cartuchos e do Arsenal de Guerra corresponda á produção dos explosivos.

## ESCOLA DE APPLICAÇÃO DO SERVIÇO DE SAUDE

A Escola de Applicação do Serviço de Saude começou a funcionar na semana passada, sob a direcção espiritual dos medicos militares da M. M. Francesa.

O recrutamento dos nossos medicos militares foi sempre defeituoso. Um concurso escolhia, entre medicos civis, os que deviam ingressar no quadro dos officiaes do corpo de saude. E assim o medico civil, transformado por effeito do concurso em militar, resumia-se a aprender, no serviço corrente, as regras e praticas do serviço de saude em tempo de paz.

No nosso corpo de saude ha excellentes clinicos e habéis cirurgiões. Entre os mais jovens principalmente existem intelligencias de escol, desejosas de desempenhar, com efficiencia, as suas delicadas funções no organismo do Exército. Para todos abriram-se as aulas do Curso de Applicaçào, destinado a ensinar o emprego

do serviço de saude na guerra moderna. O programma do Curso já foi publicado. Não se trata do ensino de clinica ou de cirurgia; para isso as nossas academias ali estão, com um corpo de professores de primeira plana.

O programma divide-se, de um modo geral, em trez partes: uma pratica; outra tactica — serviço de saude em campanha; e terceira technica.

Na primeira, veremos manobras do serviço de saude em campanha, do simples emprego dos radiotelegrafos das formações regimentaes até ás manobras das formações sanitarias das divisões, do exercito e do grupo do exercito; na segunda, serão estudados a organização e o funcionamento do serviço de saude em campanha, quer na zona da frente quer na zona das etapas e da retaguarda; na terceira, finalmente, serão estudados o material de campanha, a hygiene em campanha, etc.

A leitura meditada do programma revelou-nos, porém, pequena falha. Julgavamos indispensavel que elle fôsse accrescido de uma aula em que se estudasse a fundo a organização do Exército brasileiro. A materia seria, neste caso, professada por um official do nosso Estado-Maior, sufficientemente apto para comprehender as relações intimas entre o serviço de saude e os demais serviços e as tropas. O medico militar, principalmente o que se destina a servir nos estados-maiores, precisa conhecer a organização do exercito com certa minucia e o funcionamento geral de todos os serviços. No mais o programma demonstra a competencia dos Drs. Marland e Buisson, que representam, entre nós, a proficiencia, a capacidade technica e a abnegação do magnifico corpo de saude do Exército francez.

## VIDA E OBRA DO MARECHAL BENTO RIBEIRO

O capitão Gregorio da Fonseca, um dos mais brilhantes espiritos do nosso Exército, deu a lume a sua bella conferencia — *Vida e obra do Marechal Bento Ribeiro* — proferida no Club Militar em 9 de Novembro do anno passado.

Ninguém estava em melhores condições para apreciar a vida e a obra do malogrado Marechal. Gosando merecidamente de sua inteira confiança e de sua intimidade, o capitão Gregorio Fonseca foi assim o depositario, de todos os dias, dos pensamentos do Chefe que tão altos serviços prestou ao Exército e ao Brasil. E produziu, por isso, linda synthese de uma vida toda dedicada ao serviço da Patria.

O nome do marechal Bento Ribeiro, no ultimo quartel de sua existencia, está soldado ao surto do Estado-Maior do Exército. Disse-o, muito bem, o conferencista: «Sob a sua direcção, o Estado-Maior, apesar do ambiente restricto das disposições legais, presidiu e dirigiu como magno factor a transformação dos methodos de ensino e de instrucção da tropa, notavelmente melhorados nestes ultimos annos, e deu provas inconcussas de competencia e de silenciosa tenacidade.

A doutrina espalhada pelos varios regulamentos que compendiu, muitos dos quaes modelares, foi o espirito vivificador que operou o milagre.»

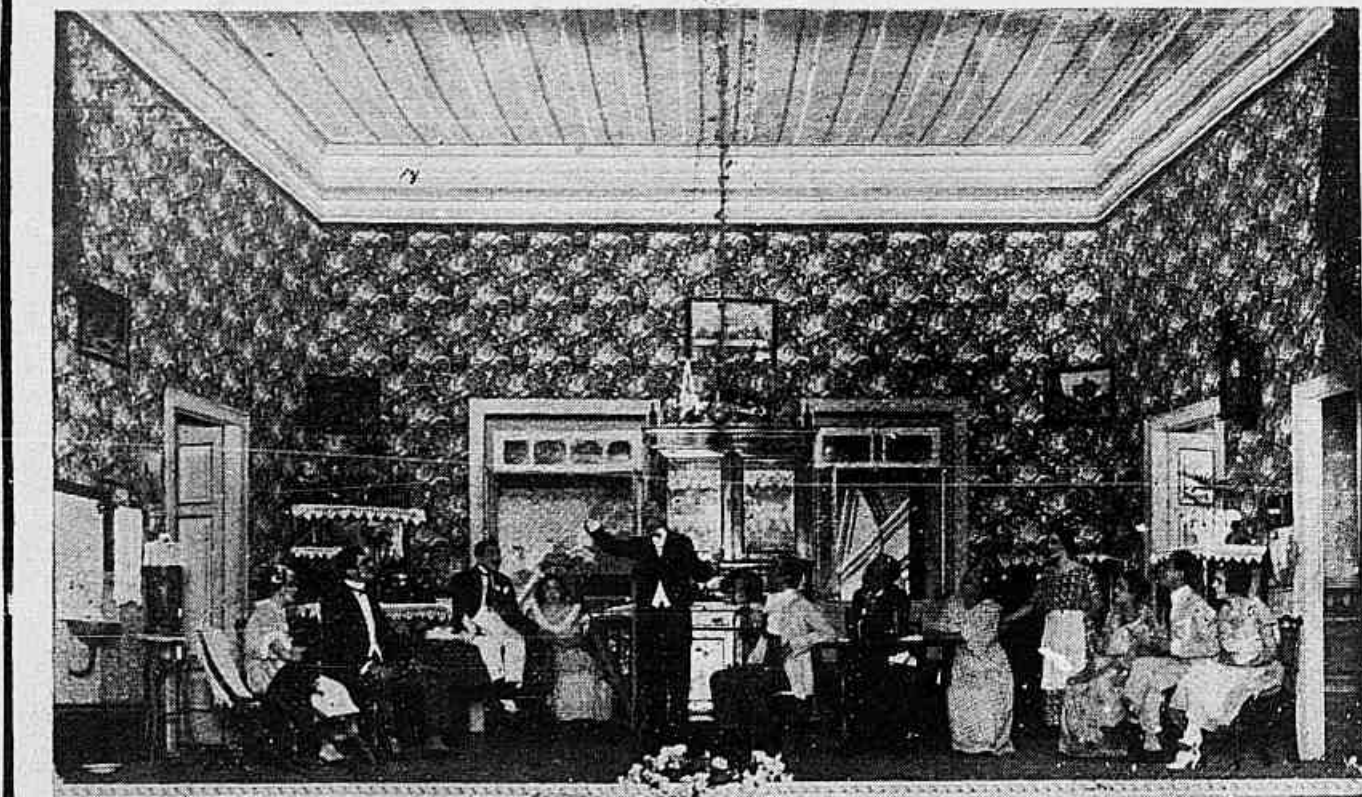
O capitão Gregorio Fonseca confirmou nesta conferencia os seus foros de escriptor e fixou, com maestria, os factos culminantes da vida e obra do marechal Bento Ribeiro, ligadas inesquecivelmente a quasi meio seculo de serviços ao Exército e á Patria.

CAPITÃO X.

## THEATRO NACIONAL

## "O cha do Sabugueiro"

na scena do TRIANON



Está alcançando magnifico exito no Trianon a engraçadissima comedia *O cha do Sabugueiro*, de autoria do festejado escriptor, jornalista e caricaturista sr. Raul Pederneiras. Muito concorrem para este verdadeiro triumpho theatral a soberba interpretação dos artistas e a montagem excellente, verdadeiramente excepcional, que as nossas gravuras reproduzem em algumas scenas culminantes da jocosa peça.



# QUAL A MAIS BELLA MULHER DO BRASIL?

## As triumphadoras da capital do AMAZONAS



A formosura do Amazonas, por suas mais legítimas representantes, inscreve-se agora, com garbo singular, no torneio da beleza brasileira, apresentando na liça desta justa empolgadora cerca de uma dezena de effigies positivamente suggestivas. Não é mister, deante de tão desvanecedores attestados, repetir conhecidos louvores de artistas do verso e da prosa, enaltecendo os primários attributos da formosura amazonense, que o solemne isolamento da floresta, como aureola verde de todas as cidades do grande Estado septentrional, entouca de graças e langores ineffáveis. Apenas pela genuína beleza que os anima, estes retratos substituem com alta e ruidosa eloquencia todas as rebuscadas expressões do entusiasmo literario que, por certo, ha de reviver dentro em breve, deante destas oito formosas vencedoras do concurso da capital do Amazonas, aberto pelos nossos distinctos confrades do

*Diario da Tarde,*

1 — A eleita de Manáus, senhorinha Celeste Thaumaturgo, classificada com 10.884 votos. 2 — Senhorinha Irene Delfner, 2.º lugar, com 7.395 votos. 3 — Senhorinha Ilcia Cardoso, 5.982 votos. 4 — Sra. Julia Travassos Baird, 3.552 votos. 5 — Sra. Maria Hughes da Silveira, 2.437 votos. — 6 Sra. Neuza Travassos de Araujo, 1.300 votos. 7 — Senhorinha Marina Chaves, 1.048 votos. 8 — Senhorinha Rosalia Lemos, 591 votos.





# Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

Em que Estado  
Em que Municipio  
vive a mais formosa  
das mulheres?



Quaes são  
Os caracte-  
rísticos da formosu-  
ra brasileira?

## O CONCURSO NO RIO

Acha-se aberto, desde segunda-feira ultima, o torneio da formosura carioca, que vae trazer á liza as mais encantadoras effigies da capital do Brasil. Não obstante anticipar-se este formoso pleito como triumpho certo, nunca é de mais salientar as responsabilidades tacitamente assumidas pelo numerooso eleitorado carioca perante o n. bre e patriótico entusiasmo de tantos outros municipios brasileiros. Quando dezenas de regiões trazem á empolgadora lucta as suas filhas mais adoradas pela belleza, mais veneradas pela virtude, mais respeitadas pelo destaque social, poderia a grandiosa metropole deste paiz immenso, tão celebrada pela formosura das mulheres e pela cultura dos homens, apagar-se na desoladora penumbra da indiferença e do olvido de si propria?

O vivo movimento de interesse provocado em todo os bairros do Rio, apenas foi por nós annunciada a abertura do concurso, afasta radicalmente todo vislumbre de pessimismo. Nenhuma duvida pôde haver de que o pleito carioca, já relativamente movimentado, marcará nas chronicas do certame da beleza brasileira um registio altamente auspicioso e significativo. O valioso attestado de cultura fornecido por tantos municipios do interior, trazendo a este torneio singular as senhoras e senhorinhas mais representativas da sociedade brasileira, impõe identico, se não mais edificante proceder ao numerooso eleitorado da capital do Brasil, que se encontra, por força de todas as circunstancias, infinitamente mais compenetrado dos altos e desinteressados objectivos do certame. Basta citar as formosuras eleitas nas capitais do Amazonas, da Bahia, do Espirito Santo, do Estado do Rio, de Santa Catharina e do Paraná, para que se reconheça não poder a capital do Brasil entregar a mãos menos aristocraticas e puras o sceptro da belleza carioca. Envidando todos os esforços, A NOITE e a REVISTA DA SEMANA procurarão sustentar até a victoria este desejo fervoroso, arvorado como pendão de guerra pela honra maior da cidade.

Transcrevemos dos nossos prezados collegas de A NOITE, que são, como órgão de circulação diaria, os mais sobre-carregados pelos affazeres do certame, as normas reguladoras do pleito carioca, estabelecidas com inexcusáveis clareza e precisão.

## QUAL A MAIS BELLA CARIOCA?

O Districto Federal, equiparado aos Estados na sua organização e autonomia, para os effeitos da administração e da politica, não poderia, na formação do Concurso de Belleza, figurar como um simples municipio, isto é inspirar a applicação do mesmo criterio e dos mesmos principios que vêm presidindo ás provas locais que se ferem em todas as capitais, cidades e villas do paiz. Basta considerar-se a sua população, maior que a de muitos Estados, para logo se comprehender que fôra impossivel organizar-se o seu concurso dentro da mesma simplicidade das provas municipaes. E isto dizemos por generalizar, visto que muitos municipios do Brasil, como Uruguayana, para só citarmos um, não acharam conveniente fazer um unico concurso, uma unica prova, preferindo o criterio das divisões pelos districtos populosos.

Nessas condições, fôra absurdo querermos concentrar a votação do Rio, sem qualificar-a, porque tudo nos indica a conveniencia de distribuirmos as eleições pelos bairros, conveniencia que diz não só com as facilidades de apuração e verificação capazes de garantir o rigor e seriedade do pleito, como com os proprios fins sociaes do mesmo, visto que é de curiosidade e interesse distinguir uma formosura em cada bairro, já que o Rio, em sua vastidão e influencias de todo o genero, offerecendo aspectos particulares, ha de tambem, ao menos até certo ponto, particularisar as suas bellezas.

Alem disso é preciso salientar que a votação entre bairros é propria a accender maiores entusiasmos e rivalidades, em que todos lucram, porque facilitam a fiscalisação espontanea e aperfeçoam as escolhas.

### A DIVISÃO DOS BAIRROS

Qual a maneira por que havemos de dividir os nossos bairros? Devemos seguir a divisão dos districtos judiciais? a das parochias? a das delegacias policiaes? Se tudo, entre os homens das leis e do fisco, está diariamente a levantar conflictos de jurisdicção, que seria entre eleitores e votadas do "Concurso de Belleza"?

Seguiremos, portanto, a sabedoria ou tradição popular, que é ella que melhor determina os limites de cada bairro, sabendo onde mora. Para isso bastará que cada eleitor, no seu voto, escreva o nome da rua em que mora a votada, porque em caso de equivoco evidente corrigiremos a distribuição.

Será possivel que o leitor não saiba se reside no bairro das Laranjeiras, no Cattete, na Tijuca, em São Christovão ou em Botafogo a formosura a que pretende dar o seu voto? Não cremos...

### OS VOTOS

Os votos enviados á NOITE ou á REVISTA DA SEMANA, pois que é indifferente o destinatario, deverão conter nome e moradia do eleitor e o nome da votada, com o do bairro, rua e numero. Esses votos poderão ser enviados quer pessoalmente quer pelo correio, devendo num ou noutro caso, sob pena de serem considerados nullos, conter os esclarecimentos apontados.

### UM ELEITOR, UM VOTO

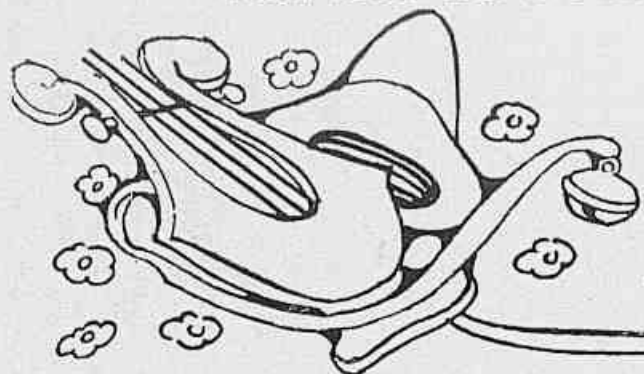
Um eleitor não poderá dar mais de um voto, a uma candidata, nem as cedulas serão recortadas da NOITE, que não adopta o systema dos "coupons" conforme as suas praxes e tradições.











# O Poeta da Arlequinada

Sobre o illustre poeta sr. Martins Fontes escreveu o sr. Julio Dantas, grande nome das letras portuguezas, esta impressão calorosa e verdadeira, que se to na duplamente oportuna, d'ante da nova criação do festivo literato paulista — o poema fannabulesco Arlequinada.



UM dos meus ultimos volumes saudou com entusiasmo o apparecimento de um grande poeta santista, no instante em que elle lançava no mercado o seu primeiro e maravilhoso livro — Verão.

Pois bem: esse poeta extraordinario — Martins Fontes, — gloria das letras brasileiras contemporaneas, acaba de publicar mais duas obras: uma revelou-m'o como prosador — A dança; outra, Granada, em alexandrinos que me fizeram lembrar a polichromia offuscante dos azulejos mosaícos, acabou de convencer-me de que a obra d'este moço e glorioso poeta permanecerá nas duas literaturas, como uma das mais fortes expressões do genio lyrico da raça.

Martins Fontes é um archiparnasiano deslumbrado de côr, de ritmo e de som. As suas paginas de prosa ou de verso são, ora orchestrações verbaes dum poder formidavel, ora largas pinturas, frescos muraes, grandes mosaicos doirados escorrendo luz num vago tumulto de formas lampejantes. Tem de se ler com lunetas fumadas — como alguém pretendia que se lesse Paul de Saint-Victor.

Quer descrevendo a floresta do Brasil, num poema dos mais bellos que se têm escripto em lingua portugueza, quer evocando Granada — a romã entreaberta, resumante de oiro e de sol — quer encantando-se com a suggestão melódica dos grandes ciclos da Dança, como se os vissemos através de vidraças de côres, Martins Fontes conferencista, Martins Fontes prosador, Martins Fontes poeta é sempre o mesmo artista superior que pinta, que esculpe, que illumina, que cinzela, que brinca com as palavras e que, mesmo quando reflecte as exuberancias da natureza brasileira, sabe manter, com a elegancia do espirito e da cultura franceza, esse equilibrio, essa harmonia, esse sentimento das proporções a que já Leconte de Lisle, seu avô espirital, chamava — «ma splendide fleur».

Os dois volumes agora apparecidos completam-se, como manifestações dum surprehendente virtuosismo literario. São maravilhas de côr e de ritmo. A palavra, tocada pela batuta d'este Paganini do verso, freme, dança, ondula, crispa-se, grita, scintilla, rutila, flammeja — tem uma côr, uma melodia, uma luz, um movimento um vibração singulares. Na Dança especialmente, con-

ferencia em prosa que está cheia de bellos versos («a surdina da luz, o crepusculo esplende»); «esta rosa: Rosarno! este rosal: Sorrento»; «é a Lyly Biscuit, nusa do velho Sévres»; «e, absurdo, estridente, um laçarote verde...» etc.)



Martins Fontes, entre duas estrophes, ergue-se para invocar o Senhor da Alegria.

ferencia em prosa que está cheia de bellos versos («a surdina da luz, o crepusculo esplende»); «esta rosa: Rosarno! este rosal: Sorrento»; «é a Lyly Biscuit, nusa do velho Sévres»; «e, absurdo, estridente, um laçarote verde...» etc.) Martins Fontes mobiliza, desarticula, convulsiona as riquezas maternas da lingua, nesse mixto de neologismo irreverente e de vernaculismo puro que imprime um tão forte caracter á poesia brasileira, e, através de cem paginas assombrosas de talento evocador e de esplendor verbal, faz passar diante dos nossos olhos, em sete frisos coloridos, a historia animada de toda a orchestra: as dansas gregas ondulantes, ritmadas a cítaras, a crótalos, a flautas tirrenias — «carção violeta em lilá menor»; a tarantela italiana batida ao som de cornamusas e de mandolinetas, numa névoa côr-de-rosa, em pleno rosal de Sorrento, — «symphonia primaveril em côr de rosa maior»; as velhas dansas francesas da cõrte, no seculo XVIII, «madrigal azul Sévres, velho tom»; as dansas de Hespanha, jotás, fandangos, boleros, zamboras, petenceras, batidas, desnalgadas, sapateadas, zangarreadas nos pandeiros, nas castanhetas, nos violões, — «ópera ultra-escarlata»; a dança yankee da Loie Fuller, — «polifonia policrômica»; as dansas liricas de Portugal, — «balada branca»; as dansas brasileiras, —

«sonata verde»; terminando num Magnificat á lingua portugueza, «maravilhoso instrumento, flauta silvestre, órgão solene, policórdio sagrado capaz de exprimir todas as paixões, todas as sensações, todos os pensamentos», — porque Martins Fontes, na prosa multicolorida, polirithmica, archipulenta da Dança, como nos alexandrinos incomparaveis d'essa pagina de genio que se chama A floresta da Agua Negra, quiz offerecer-nos um exemplo (soberbo, deslumbrante exemplo!) dos effeitos que se podem obter no manejo destro da nossa lingua — «de tudo quanto se pode verbalizar em português».

A mesma preocupação o acompanhou na composição do poemeto — Granada, o rono da série das «cidades eternas», que Martins Fontes se propõe realizar. Que abundancia, que exuberancia, que vigor de colorido e de expressão na pintura da mourisca cidade das trez collinas, com a sua Alhambra doirada, as suas Torres Bermejas, o seu Albaycin florido de balcões, de asso-tões, de ajimezes, de alicatados de azulejo, — e com que poder de visão elle nos mostra, num recanto do Páteo dos Leões, diante do califa de Granada, sobre uma colcha de seda vermelha, o corpo nudo de Fatmé, dansando!

«Pas la couleur, rien que la nuance!» — aconselha Verlaine, interpretando, no Jadis et Naguère, a poetica gagaista de Rimbaud. Martins Fontes parece ter definitivamente abandonado a nuance (com que talento elle nol-a soube dar, nesse adoravel poemeto que se chama Simplicidade!) e trabalha hoje, nas suas largas pinturas verbaes, por pastadas de côr viva, alacre, gritante, coruscante, como se as paginas magistraes dos alexandrinos de Granada fossem grandes manchas luminosas de Zuloaga, de Sorolla, dos hespanhoes modernos. Procedem assim, de resto, quasi todos os liricos brasileiros, ardentes e hipersensuaes, dum objectivismo que lhes permite utilizar prodigiosamente todas as riquezas da lingua, vascularizando-as, virilizando-se, sacudindo-as, transfundindo-lhes energias novas, fazendo-as rutilar em fulgurações que nos dão a impressão do «português ao rubro».

Ainda eu ha pouco o dizia ao culto Henrique de Hollanda e ao scintillante Matheus de Albuquerque, quando elles me deram o prazer de tomar uma chicara de chá em minha casa, depois de lhes ler os versos immortaes de Martins Fontes, os Poemas e Sonetos, do esplendido Ronald de Carvalho, o Bosque Sagrado, do vernaculo Leal de Souza, as paginas vehementes d'esse lirico excepcional que é Menotti del Picchia, os poemetos de Olegario Mariano, tão querido das mulheres pela sua sensibilidade, a Dança das Horas, do encantador artista Guilherme de Almeida: que consoladora é para nós a certeza de que, seja qual fôr o destino de Portugal, a lingua portugueza viverá, resplandecerá, perdurará, sagrada e eterna, como órgão de pensamento duma das maiores nações do mundo!

JULIO DANTAS



Ao centro: o poeta no seu gabinete, vestido de Pierrot para melhor sentir o juvenil entusiasmo da Arlequinada, seu ultimo poema publicado. Aos lados: Martins Fontes, em elegante travesti, encaminhando-se para o Jockey Club, onde recitou varios trechos da sua nova criação.





## O SIGNAL DA GLORIA

A Patria, jornal de Paulo Barreto, em cujas palavras se ora o culto da tradição e da raça, exhibiu terça-feira, a toda a largura do cimo da sua 1.ª pagina, a flammula de avião de Cabral e Coutinho.

O symbolo não traz novidade. As cô-es são antigas. O desenho, tambem.

Mas, nessa circumstancia da ausencia de novidade, é que está a significação maior do estandarte dos herces do azul.

A flammula de Coutinho e Cabral é a synthese de toda a grandeza dos lusiadas.

O mastaréu das caravellas dos seculos XV e XVI — os mais intrepidos e expressivos de quantos viveram os homens — ostentava-a, mar de longo em fóra, na conquista das terras, nas descobertas maravilhantes, no embate com os genios zeladores da immensidade oceanica.

Ella viu a rendição de Calicut, a submissão de Adamastor, cobriu de luz e de fé a rôta ousada de Bartholomeu Dias, Vasco da Gama e Pedr'Alvares, o padrinho do Brasil.

Duarte Pacheco, o Achilles de Camões, e Côrte-Real, que mais alean-te iriam, na investida sobre o desconhecido, se de tanto não os corrigisse a prudencia d'El-Rey, ciosa das energias da patria, velejaram por ella, fitando-a, de sol a sol, nas travessias amplas.

Pedr'Alvares trouxe-a, airoosamente, nas suas náus. Ella foi a alliança dos céus, a marca de Deus, o signal da eternidade, animando os mareantes da Epopéa Lusitana, abençoando a audacia, as esperanças, o abnegado impeto dos mais bello e forte dos povos.

Portugal está, inteiro e immorta!, nos seus emblemas, na brancura virginal do seu panno.

Só de vel-a, dobram-se-nos os joelhos, estua-se-nos o coração em prece e certeza.



Sra. Mercedes Carvalho Braga, de Therezopolis

O passado de Portugal e Brasil, confundidos na mesma gloria, freme, em suas dobras nervosas.

Sobre o mar, devassado e dominado á custa de tantas vidas e tanto heroismo clarividente, ella reafirma os desejos audazes, retempera os sonhos de triumpho e accresce, nos va'ores mais galhardos, a confiança nos proprios destinos.

Hontem, ella foi o signo da prophesia de Sagres, illuminando, etape por etape, o desdobramento do milagre.

Nesta hora, seis longos seculos decorridos, o scenario dos mythos derrubados entregue á ambição dos usufructuarios do patrimonio das nossas conquistas, ella é a ressurreição, paradoxalmente esbatida dos mesmos sonhos de outr'ora.

No tope do avião de Cabral e Coutinho, acenando do céu aos mares, dir-se-ia que ella vem a reerguer, sobre as ondas, transfiguradoramente, os espiritos famosos do passado drama.

E em bom instante revive, esse glorioso symbolo!

Symptoma da subsistencia das virtudes da raça, elle augura e estimula as energias dispersas da alma portuguesa, invoca a tenacidade, a abnegação e o heroismo, pela patria, só pela patria.

A llicção, no entanto, não aproveita, apenas, aos herdeiros europeus dos martyres e victoriosos campeões das descobertas maritimas dos seculos XV e XVI.

Ella veio como aviso á raça! Brasileiros e portugueses — os lusiadas dos deus mundos — assistem-na com emoção e fé.

Offertada pelas senhoras brasileiras, residentes em Portugal, e entregue aos aviadores per cuitra senhora brasileira, num barco brasileiro, ella se fez mais que nunca, pela fraternidade, o symbolo do commum destino dos lusitanos, do esplendor e grandeza da nossa raça.

MARQUEZ DE DENIS

## Noticiario Elegante

## ANNIVERSARIOS

No dia 20 — as sras. Anna Lima de Castro Barbosa, Maria Bandeira de Gouvêa; as senhorinhas Maria da Penha Freitas Alves, Dora Muniz Freire, Nazareth de Souza Reis, Maria de Lourdes Cordeiro Autran e Laura de Oliveira Castro; o festejado e brilhante poeta Themudo Lessa; os drs. Octavio Martins Rodrigues e Estevão Carneiro da Cunha; o commandante Nelson Guilhobel.

No dia 21 — as sras. Zulmira do Valle Vieira e Milton Bastos; as senhorinhas Almerinda Porto de Carvalho, Juracy Dolberth Lucas, Maria Luiza Proença e Laura Tavares de Oliveira; a graciosa Ignézita Felix Pacheco; os drs. Mello Barreto Filho, Augusto Feliciano Pereira Pinto, Odilon da Motta Portinho e Francisco Fonseca Telles; o almirante Spinola.

No dia 22 — a sra. Maria Idalina Gomes da Silva; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Helena Domingues Bernardes, Maria da Gloria Araujo Costa, Helena Fagundes Varella e Otília da Cunha Barbosa; os deputados Francisco Bressane, Anthero Botelho e Augusto Pestana; o juiz Almirio de Campos; o general Pedro de Almeida; o commandador Marques Nunes; o distincto moço Luiz Paulo Flores.

No dia 23 — as sras. Alberto de Faria, Clarinda Corrêa Lima, Fausta Werneck Furquim de Almeida; a viuva Leopoldo Rocha; as senhorinhas Ruth Rosaura de Almeida, Stella Mello Campos, Bertha Fonseca e Carmen de Oliveira Rosa; o egregio republico dr. Lopes Trovão; o deputado Natalicio Camboim; os drs. Decio Cesarino Alvim e João Ayque de Meira; o galante Luiz Felipe Burlamaqui.

Dr. Epitacio Pessoa

Nesse dia transcorre, tambem, o anniversario do chefe do Estado.

Já no derradeiro anno de governo, o eminente cidadão a quem a politica pôde ver differentemente, elogiando-o ou agredindo-o, merece de nós a decidida admiração a que fazem jús os homens publicos de energia opportuna e intelligencia clara. Neste momento, em que as paixões subvertem os espiritos mais nobres e equilibrados, o sr. Epitacio Pessoa é bem o exemplo da serenidade, feita desejo pertinaz pela ordem e fraternidade no paiz. E é por isso mesmo

que o seu anniversario se passa entre os bons votos de todos os brasileiros.

Dr. João Luiz Alves

Occorre ainda nesta data o anniversario deste illustre e brilhante homem de governo. Intelligencia viva, rara cultura, conhecimento perfeito do ambiente nacional, o eminente politico mineiro — secretario das Finanças no grande Estado central — é uma das figuras mais brilhantes e mais seguramente orientadas no scenario politico do moderno Brasil.

No dia 24 — as sras. Eugenio Góes de Carvalho, Illydia Borges Monteiro, Alvaro Moreira e Accacio Leite; as senhorinhas Guiomar Pannaim, Odette Nery e Lydia Octaviano Costa; o illustre ministro Leonel de Rezende Filho; o conde de Avellar; os drs. João José de Moraes e Antonio Prado Lopes; o nosso distincto confrade Luiz Vianna.

No dia 25 — as sras. Gabriel Bento Borges, Anna Salles e Maria Clara de Saboia Marianno; as senhorinhas Dolly Polisser, Celeste Leal, Luciola Miranda Tinoco, Iracema Ferreira da Cunha e Leonor Dantas Coelho; os drs. Belisario Tavora e Oscar de Carvalho Azevedo; o illustre homem de letras dr. Eduardo Ramos.

No dia 26 — as senhorinhas Floriza Cezar Burlamaqui e Elza Carolina Gomes; os drs. Mario Nunes Briggs, Alvaro de Sant'Anna e Antonio Domingues Sá; o coronel Almeida Gonzaga.

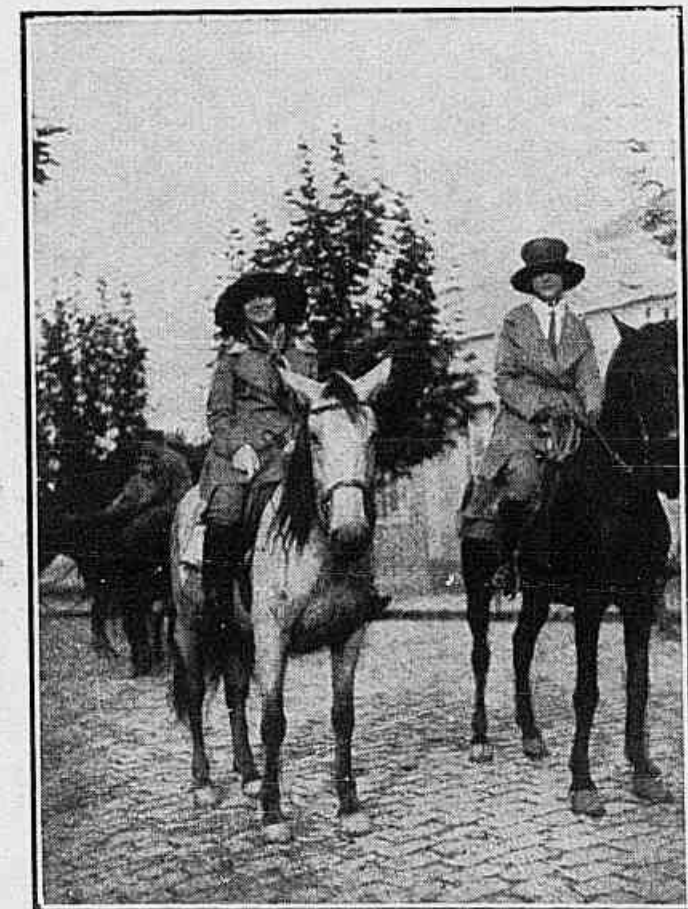
## NOIVADOS

— a senhorinha Emilia de Almeida e o sr. Francisco Sampaio Vieira Sobrinho;  
— a senhorinha Elvira Dias Pereira e o sr. Franck Germini;  
— a senhorinha Carmen Gonçalves e o sr. Firmino José Alves;  
— a senhorinha Lucilia Netto de Azevedo e o dr. Edeocles de Souza;  
— a senhorinha Violeta de Azevedo e o dr. Edgard Berredo Leal.  
— a senhorinha Cecilia Cardoso de Castro e o 1.º tenente Alvaro Prate de Aguiar.

Com a brilhante poetisa senhorinha Laurita Lacerda contratou casamento o dr. Licinio Ribeiro Dias.

## CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Stella Pontes e o sr. Josemar Affonso de Carvalho;  
— a senhorinha Violeta Pinto Caldeira e o sr. Carlos da Silva Pinheiro;  
— a senhorinha Paulina Ortega Egea e o sr. Romulo Gomes Cardim;  
— a senhorinha Hercilia Lopes de Castro e o dr. Francisco Segadas Vianna;



Senhorinhas Zica e Olga Caneco, filhas do conhecido industrial sr. Vicente Caneco, photographadas em Caxambu.

— a senhorinha Zulmira Velloso Rabello e o sr. Jayme Teixeira da Silva Telles;  
— a senhorinha Natalina Corrêa de Mello e o tenente Aurelio Alves de Souza Ferreira.

## OS QUE VIAJAM...

Pelo Arlanza chegon de Londres o dr. José da Gama Machado, antigo medico assistente do Royal Victoria Hospital, de Bournemouth, filho da sra. d. Selda Po-

tocka Malheiro Dias e enteado do director da REVISTA DA SEMANA. O jovem medico, que veio de visita a sua mãe, vem acompanhado de sua esposa.

\*\*\*

Regressou da Europa, pelo Bagé, o ex-deputado federal pelo Estado do Rio dr. Mauricio de Medeiros, que se fez acampar de sua exma. senhora.

\*\*\*

Acha-se entre nós a embaixada de jornalistas argentinos que se demorará alguns dias nesta capital. Chefiada pelo illustre sr. Manoel Lainez, figura do maior destaque e prestigio nos circulos politicos e sociaes de Buenos-Aires, director de *El Diario* e grande amigo do Brasil, é composta dos srs. Giuseppe Clodig, Giovanni Barminis, Augusto Gomara, Roberto Baldessarato, Alfredo Calisto, Julio Salvacci, Enrique Diosdado e Giulio Fantacci.

\*\*\*

Regressou a Portugal, depois de longa permanencia no Brasil, o illustre commandante Judice Bicker, ex-ministro da Marinha no paiz irmão.

Acompanham o sua exma. esposa e seu filho, o joven e distincto escriptor dr. Pedro Bicker.

\*\*\*

Regressou de sua viagem ao Sul a elegante sra. Te'razzini Dias Vieira, esposa do commandante Dias Vieira.

## VERANISTAS

Para S. Lourenço:

O coronel Agostinho Rodrigues e familia.

\*\*\*

O sr. Henrique Mangia e familia.

## DIPLOMATICAS

Regressou da Europa a illustre sra. Oscar de Tefé, esposa do nosso ministro na Austria, sr. Oscar de Tefé.

\*\*\*

Acha-se nesta capital o brilhante jornalista Alcides Silva, nosso consul em Artigas.

\*\*\*

A bordo do Pan-American, chegou o sr. Sydney Hammenton, diplomata chileno, que vem servir na legação de seu paiz junto ao governo brasileiro.



# Semana Theatra

## «O CHÁ DO SABUGUEIRO»

O sr. Raul Pederneiras, homem de letras, homem de sciencia, homem de arte e homem de espirito, poz um pouco de tudo isso, mas sobretudo, como é de ver, do ultimo elemento, na peça que, com tão brilhante exito, subiu á scena do Trianon. No *Chá do Sabugueiro*, triumpham naturalmente, sobre todos os outros, os dotes do humorista que, ha quatro ou cinco lustros, com a penna e o lapis, sem interrupção e sem fadiga, faz sorrir deliciosamente o publico carioca. E o que elle realmente fez, nesta peça, foi animar e "illustrar" de diálogos as suas famosas *Scenas da vida carioca*.



Cordelia Ferreira

O entrecho da peça é simplicissimo. O sr. Sabugueiro, alto funcionario publico, chefe de uma honrada familia burgueza e um tanto suburbana, gosa da maior consideração no seu bairro. Sua esposa é um modelo de dona de casa do Meyer; suas filhas duas encantadoras meninas, cada qual com seu namorado — e uma dellas até com um noivo official e outro candidato de reserva — e seu filho um moço esperto, elegante, igualmente namorado. O casal Sabugueiro vae festejar as suas bodas de prata; e do que realmente se trata nos dois primeiros actos, por entre as scenas mais ou menos pitorescamente idyllicas, é dos preparativos para a reunião, a

soirée, o "chá" que no terceiro acto se ha de realizar. Afinal, não se realiza. Uma furiosa tempestade, com aguaceiro e a fatal inundação dos bairros baixos, impede que os convidados compareçam. Vem apenas os namorados das meninas; a namorada do rapaz já, desde a vespera, estava em casa, de visita; e assim a comedia acaba da maneira mais ditosa e mais festiva — com tres casamentos.

O *Chá do Sabugueiro* não é, pois, uma peça de enredo nem de situações de effeito. É uma successão de quadros ou, antes, de conjunctos caricaturaes. E nos dialogos, sobretudo nos do ultimo acto, ha tal abundancia de detalhes alegres, de ditos engraçados que continuamente a sala ri e nenhum espectador sahirá do Trianon sem ir intimamente agradecido ao autor que tanto o divertiu e deliciou.

Montada com rigorosa e minuciosa propriedade, com um esmero digno dos melhores elogios, a peça teve tambem excellentes desempenhos, em que se salientaram as sras. Apollonia Pinto, esplendida de naturalidade numa fecundissima e quasi feroz contadora de casos; Abigail Maia, muito á vontade numa menina ciçiosa e sapeca; Cordelia Ferreira, Graziela Diniz, e srs. Procopio Ferreira, pitoresco e ruidoso galã de suburbio, eximio organisador de soirées; João Linç que sustentou com raro equilibrio e coherencia um typo languido e timorato de solitario; Durães, Placido Ferreira e Palmecirim Silva.

## «AMIGO DO SEU AMIGO»

A peça ha dias levada á scena pela companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho é um *vaudeville* de Maurice Hennequin e Pierre Veber, que se intitula no original *Et moi je te dis qu'elle te fait de l'oeil* e logrou, em Paris, enorme exito. A mola real do entrecho é um rompimento amoroso... por procuração. Para se ver livre da dama que o amava e o atenuava com ciúmes, um rapaz pede ao seu melhor amigo que vá por elle ao *rendez-vous* apazado e trate de pôr termo áquelle romance que já demasiadamente durou. O amigo vae, mas em tão má hora que é surpreendido "em flagrante" pelo marido da dama, acompanhado do commissario de policia, testemunhas, etc. Segue-se então o embroglio mais divertido, com as mais desopilantes peripecias. E o publico do Paçao applaudiu com extraordinario calor a peça e o desempenho, em que se destacaram, alem da sra. Maria Mattos, soberba de naturalidade comica na dama apaixonada e ciumenta, as sras. Hortense Luz e Regina Montenegro e srs. Mendonça de Carvalho e Joaquim Almadia.

## PETITS-BLEUS

Wanda.

Estou d'aqui a ver-te, os negros olhos perdidos no horizonte, busto reclinado no velludo adomado do teu divan, em deliciosa attitude de quem espera ansiosamente.



Enlace matrimonial da senhorinha Carmen Silva com o sr. Alvaro Martins Pereira, conceituado negociante da nossa praça.

## «RISOS E FLORES»

A companhia portugueza que está trabalhando no Republica levou á scena mais uma revista lisboeta, *Risos e Flores*, letra dos srs. Valeriano Machado e José Carneira, musica dos srs. Bernardo Ferreira e Vasco Macedo.



Irene Gomes

Não ha nenhum elogio especial a fazer a esta peça; manda, porém, a verdade dizer que o publico da primeira representação a apreciou grandemente, sobretudo no tocante aos numeros de musica popular, fados, canções regionaes, etc.

Os dois "compadres" foram conduzidos com boa vontade e bom humor pelos srs. Alvaro Pereira e Joaquim Roda; e concorreram tambem muito para o agrado do espectáculo as sras. Justina de Magalhães, Irene Gomes, Dora Vieira e srs. Henrique Alves, Armando Machado e Alberto Reis.

## «O CARNAVAL DO AMOR»

O sr. Assis Pacheco, musico e homem de letras, auctor dum livro de versos, de varias comedias e de varias operas, quiz, desta vez, fazer versos para a propria musica ou, noutros termos, musicou-se a si mesmo. Para isso, escreveu a letra e a partitura do *Carnaval do Amor*, opereta em tres actos, que a companhia do Recife levou á scena, com muito agrado.

A acção da peça tem como pretexto um caso do genero noticia policial. Um malandrão, especie de moço bonito aper-

feitoado, induz uma deliciosa creatura, de nome Branca e bilheteira d'um cinema, a fugir com elle, carregando a ferida do dia, que na manhã seguinte — afirma o espertalhão — seria fielmente entregue ao dono do estabelecimento. Um porteiro do cinema, Pedro, que adora Branca, resolve salva-la, custe o que custar. No segundo acto ha um baile de mascarar a que Leandro, o infame seductor, conduz a sua victima. Mas Pedro vae tambem ao baile; e quando chega a policia para prender a moça, pelo furto, elle, resolute e abnegado, dá um passo á frente e declara: "Sr. Commissario, o ladrão sou eu!" E' preso então o nobre Pedro e Leandro triumpham...

No terceiro, acto, porém, tudo se esclarece; e tudo, como era de esperar, acaba com o castigo do vicio, na pessoa de Leandro, e o premio da virtude, nas pessoas de Branca e Pedro, que vão casar e ser muito felizes.

A musica é ligeira e graciosa, um tanto ou quanto de feição "viennense" em certos numeros, mas sempre com alguma coisa de original, que lhe mntem sobretudo a feição... Assis Pacheco.

Bom desempenho. O sr. Leopoldo Froes tirou todo o partido possivel do papel do patiforio Leandro; a sra. Adriana Noronha e o sr. Almeida Cruz cantaram com muito sentimento os duettos de Branca e Pedro; e em outros papeis distinguiram-se as sras. Amada Fonfreada e Wanda Rooms e sr. Jayme Costa.

## «PÉ DE PILÃO»

O sr. Antonio Quintiliano, auctor de varias peças applaudidas nos nossos theatros populares, conhece bem o genero de que essas plateias gostam e entre todos realmente preferem. A nova revista *Pé de Pilão*, levada á scena do S. José, não se afasta sensivelmente das que o sr. Quintiliano tem escripto nem das que têm produzido quasi todos os outros revisteiros. E' porém muito movimentada, bastante alegre; tem bonita musica do sr. Sá Pereira; e por essas condições se impoz á attenção do publico do S. José, que a applaudiu calorosamente.

O desempenho offerecia varias particularidades sensacionais, taes como a volta da sra. Ottilia Amorim, estrella sempre festejada, ao palco dos seus triumphos, a estréia da sra. Ruth Vianna e a entrada do sr. João Martins para o elenco do S. José. Além desses artistas, mereceram as palmas do publico as sras. Nair Alves, Cecília Porto, Henriqueta Briebe e srs. Asdrubal Miranda, J. Figueiredo, Mattos e Pedro Dias.

A apothecose dos aviadores portuguezes, obra do sr. Jayme Silva, é muito aparatosa.

dir-me; em todo caso estão de antemão convidados.

— Isso é que é o *succo*! — Diz ella. — Vae-se assim á *bessa* e não se dá *confiança*. Não é? Joãozinho?

— Certo. Entra-se *fagueiro* na primeira das festas e, si não se encontrar *passoal geitoso*, dá-se o *fôra*. E não ha *estrito*, porque festinhas *rambles* não se quer.

— Si na segunda houver *futuro*, fica-se firme, n'uma *bruta linha*, *bancando* alguma *pequena* bonita, enquanto os outros *trouxas* deitam o *mirote* envidado.

— Pois é. Mas o peor é que mamãe não quer levar-me e eu, como gosto immenso de dançar, vou mesmo á americana. Joãozinho, como *almofadinha batula*, acompanha-nos com prazer, não é?

— Forçosamente, —affirma. — Eu não irei si o Lemos não fôr, — atalha Maria Clara — porque *aquelle piqueno* é o typo do *distincto*.

— Ora, tola, um *fundo*, um *gury* que dança *pedras* e não sabe conversar!

— Não faz mal, eu gosto do Lemos porque elle é *camarada*.

— Então adeus!

— Até logo Maria Clara!

— A's nove e meia na esquina da rua Paysandú. De *baratinha* iremos na *chispada*!

Vê, minha linda amiga, se não te causa a mesma impressão contristante. A mulher, que deveria impor-se pela suavidade do carinho tão de sua alma feminina, vem de certo modo autorisando que se apague a aureola d'aquelle fidalgo respeito de que a cercavam os cavalheiros d'antanho.

E quão doloroso é para nós, mulheres, surprehender-lhes o comentario de reprovação, a censura impiedosa...

A brasileira, na sua timidez d'antanho, era bem mais adoravel.

Tua

VERA D'ALBA.

O sr. ministro de Cuba e a sra. Perez Cisneros abrirão hoje os lindos salões da legação, para commemorar a data da independencia de Cuba.

Serão recebidas as autoridades federaes, o corpo diplomatico e a alta sociedade brasileira.

## FESTAS

Transcorreu brilhantissima a *soirée* dançante que o Club de S. Christovão offereceu sabado aos seus associados. Os elegantes salões do querido Club estiveram repletos do que de mais distincto possui a nossa sociedade.

\*\*\*

Realizar-se-á hoje, á noite, nos salões do Lyceu Francez, a *soirée-dansante* organizada pela Agremiação Artistica Familiar.

Além do programma, que é magnifico, a commissão organisadora está preparando algumas surpresas que muito agradarão.

## RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 11 — a senhorinha Maria Beatriz Gomes Netto;

No dia 16 — a sra. Felix Mangia.

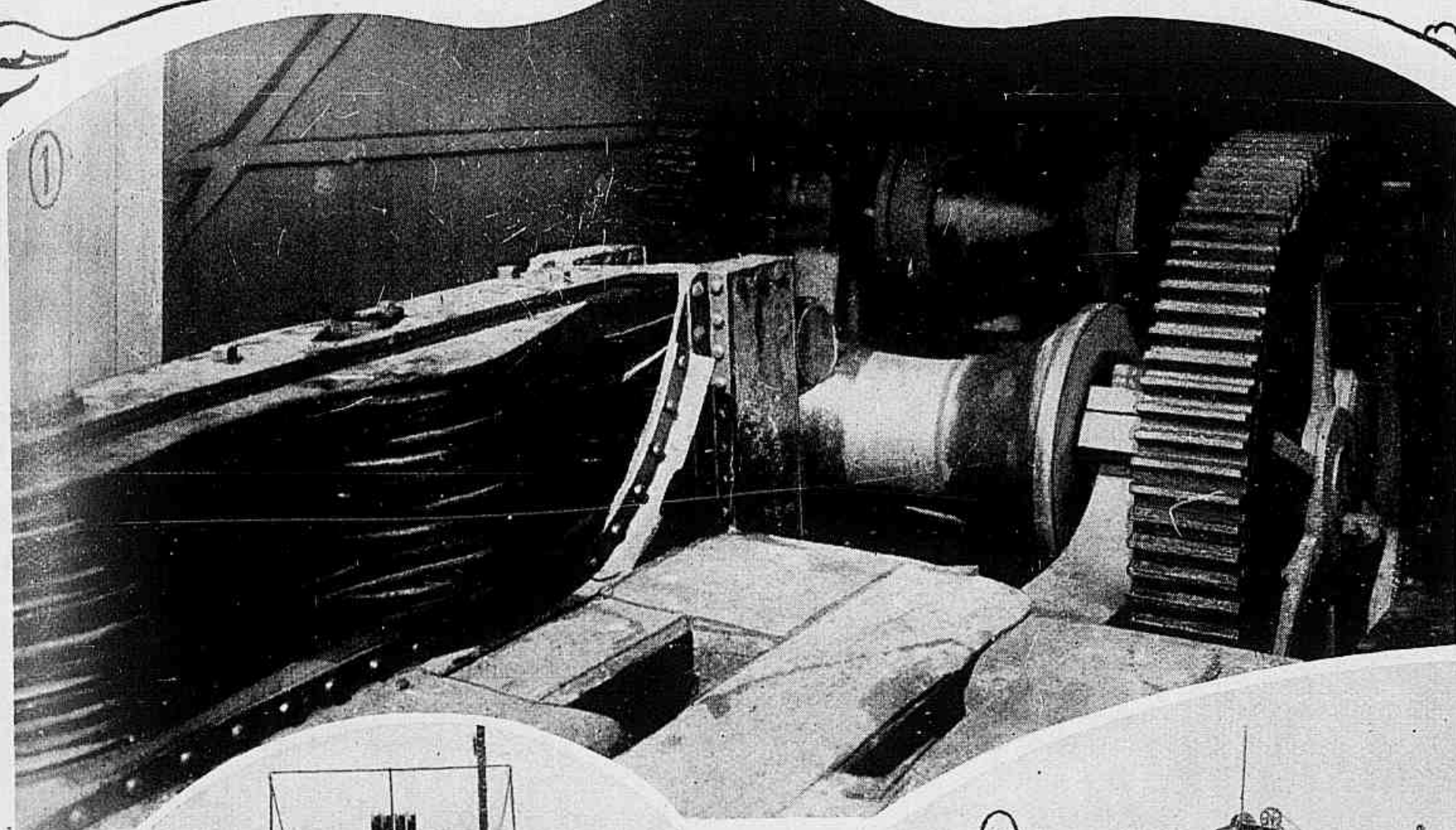
## MUSICA

O festejado musicista sr. George James, que gosa de justo relevo nos meios artisticos e sociaes do Rio, realiza no proximo dia 25, no salão branco da Associação dos Empregados no Commercio, um lindo concerto de piano e canto, obedeendo ao seguinte programma: 1.a parte — BEETHOVEN, *Sonata ao luar*. 2.a parte — SCHUMANN: *Quand Mai*; *L'aurore*, *la rose*, *le lys*; *Quand mon oeil plonge dans tes yeux*; *O chanson douce et tendre*; *Mes yeux pleuraient en rêve*; *O grace enchanteresse*. NEPOMUCENO, *Soneto*, *Trovas*. RENÉ BATON, *Barceuse*. DEBUSSY, *Mandoline*. 3.a parte — CHOPIN, *Polonaise Militar*, *Noturno*, *Preludio*, *Marcha Funebre*, *Polonaise*.

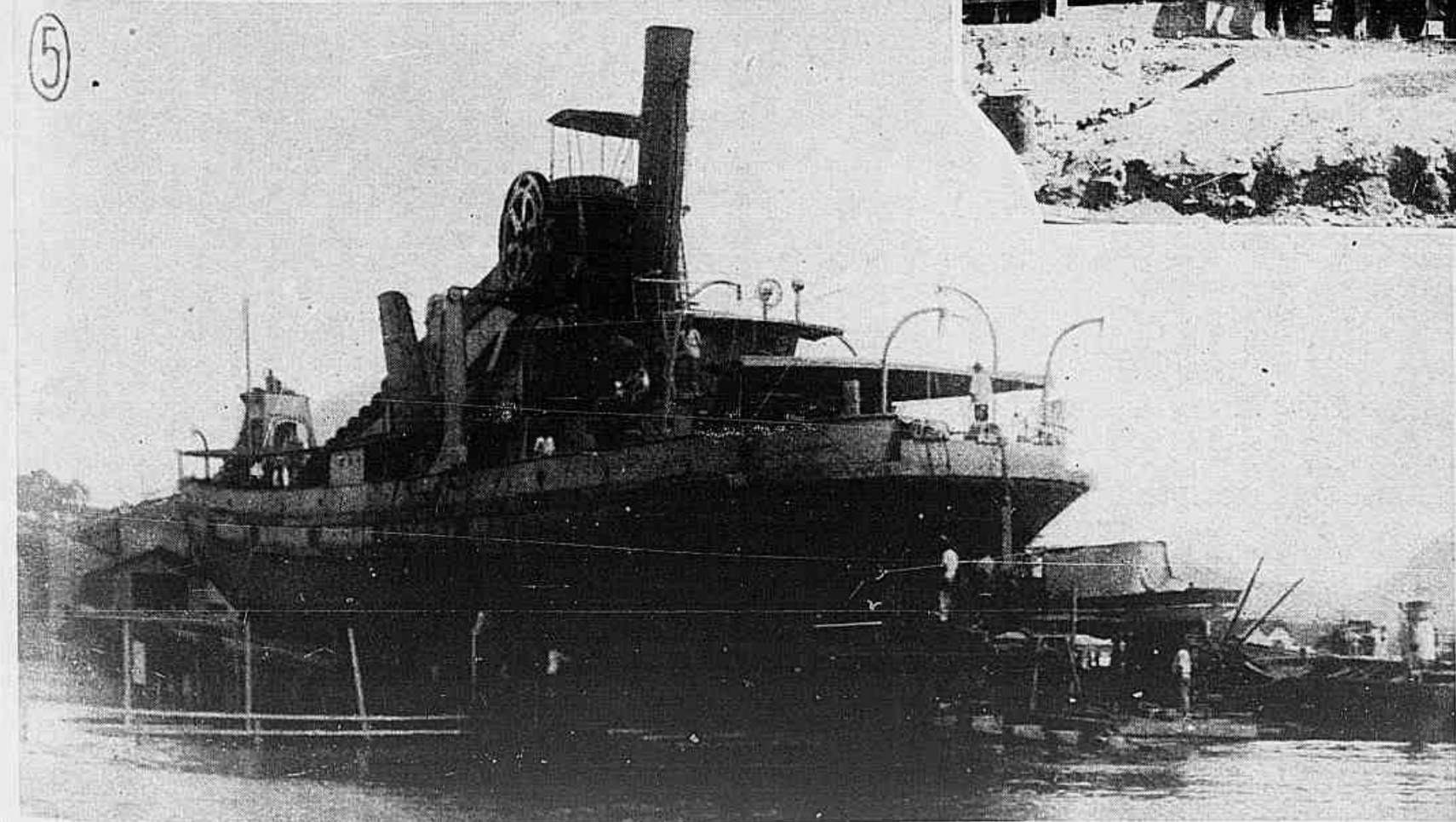
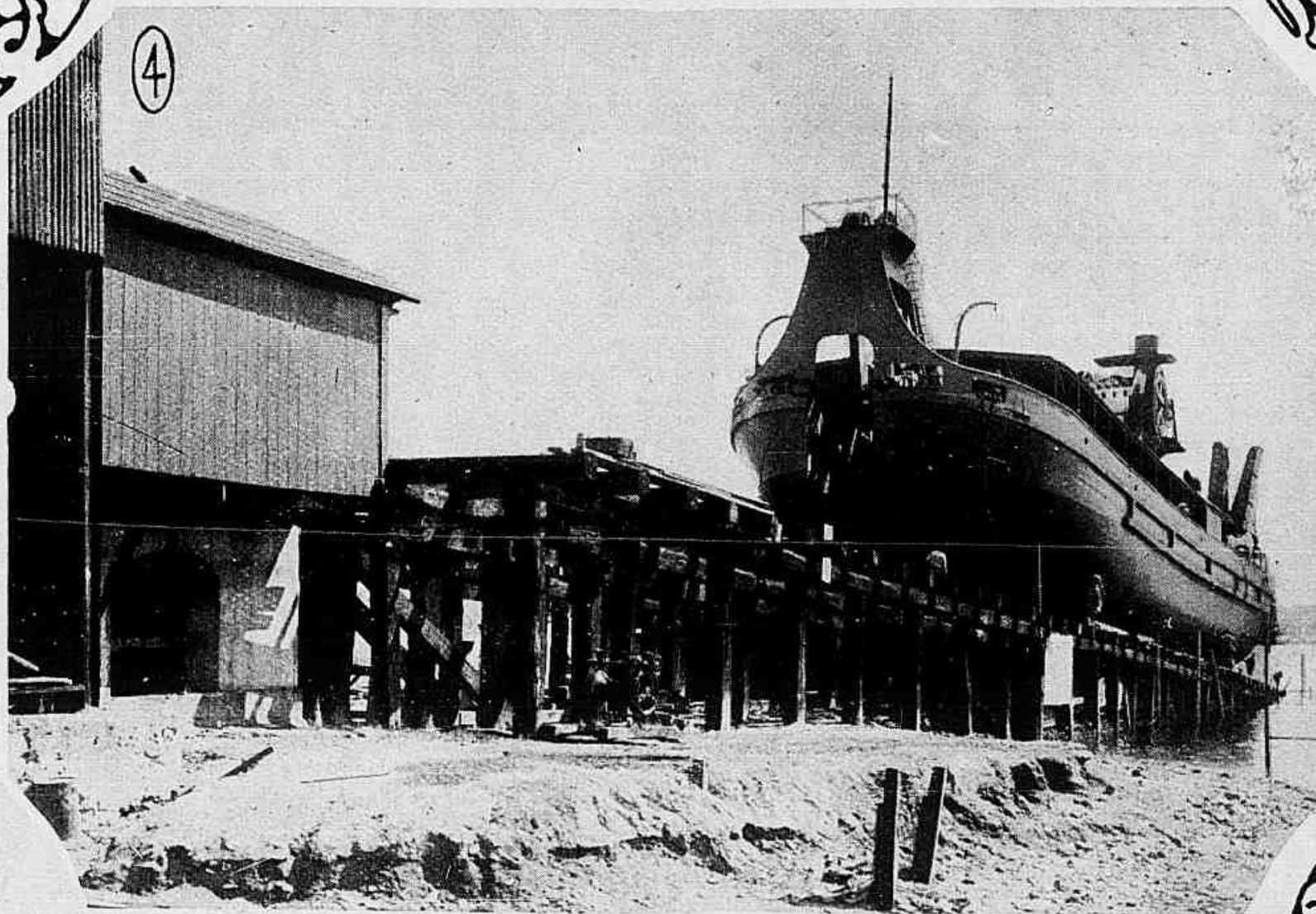
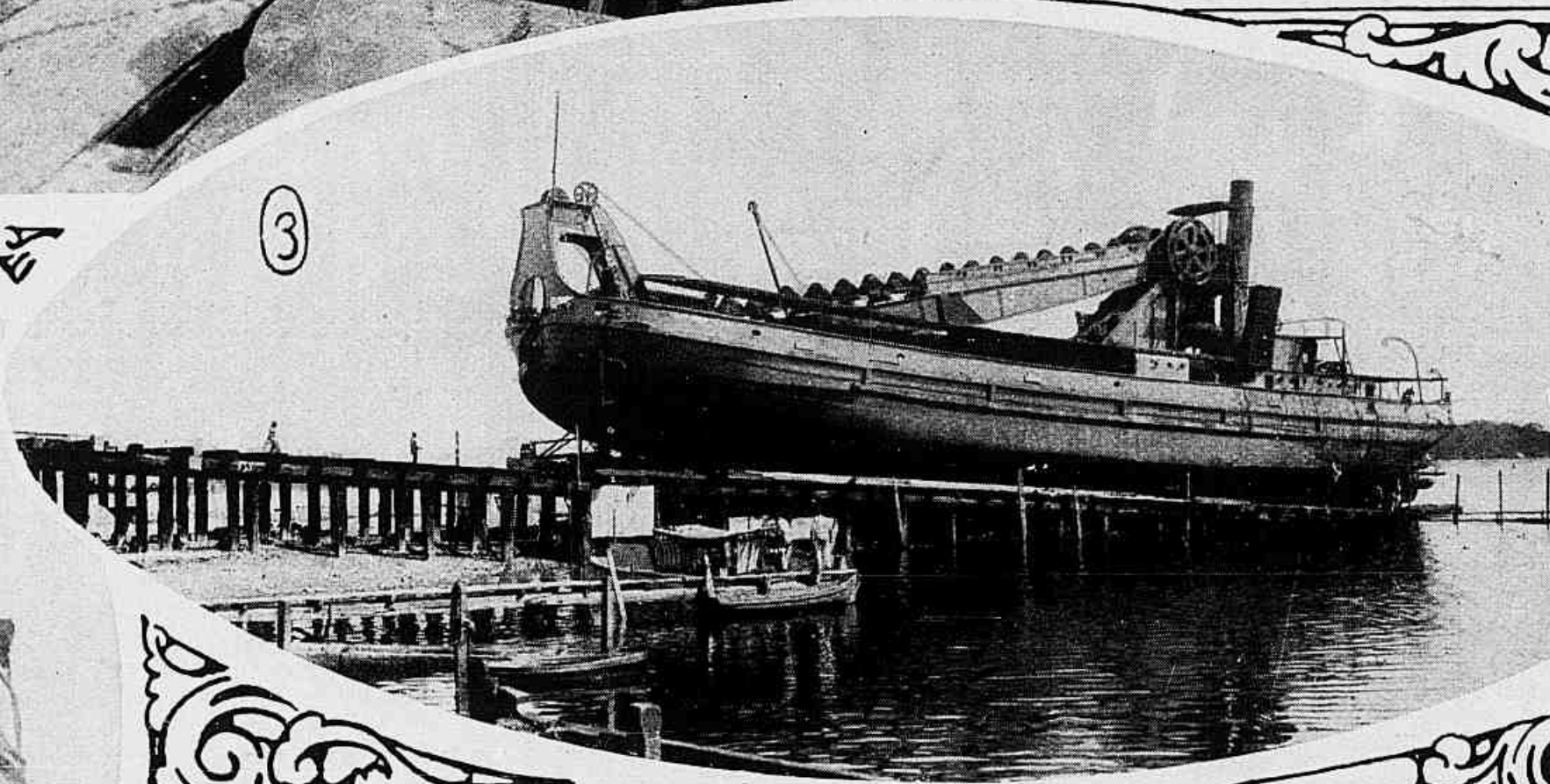
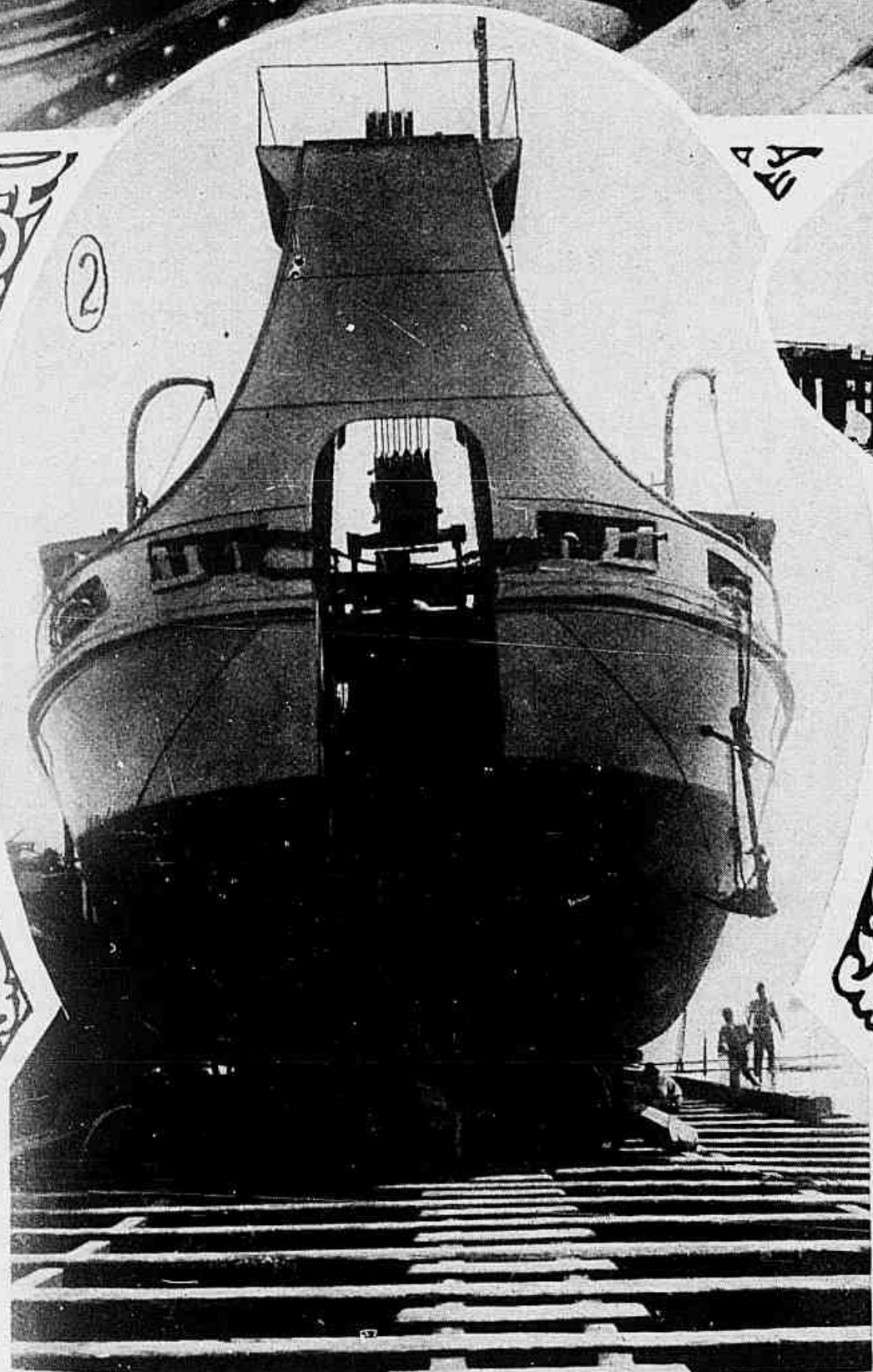


# A CONSTRUÇÃO naval no Brasil

*Uma possante mortona, inaugurada nos Estaleiros*  
*Vicente dos Santos Caneco & Cia*



Inaugurou-se recentemente, nos estaleiros Vicente dos Santos Caneco & C., a maior e mais possante mortona do Brasil, com 40 por 300 pés, suportando até 5.000 toneladas. As provas de resistencia foram feitas com o encalhe da draga das Obras do Porto Affonso Penna, que pesa 1.600 toneladas, offerecendo uma triplice resistencia sobre o conjunto. Não obstante ser apenas de 50 H. P. a diminuta energia do



motor electrico, ficou provado que este possui força bastante para arrastar uma embarcação de 5.000 toneladas, de accordo com o conjunto treçado e confeccionado pelos srs. Vicente dos Santos Caneco & C. Assignala-se, portanto, nesta conceituada empresa de construções navaes um novo e grande progresso, digno de justos elogios.

1 — Vista do aparelho electrico, notando-se o forte cadernal. 2 — Aspecto da prôa, observando-se o contraste do tamanho da draga com a barca de agua Condôr, a boreste. 3 — Vista de bombordo, destacando-se a extensão das carreiras 4 — Vista de vante de bombordo. 5 — Vista da pôpa, mostrando o conjunto.

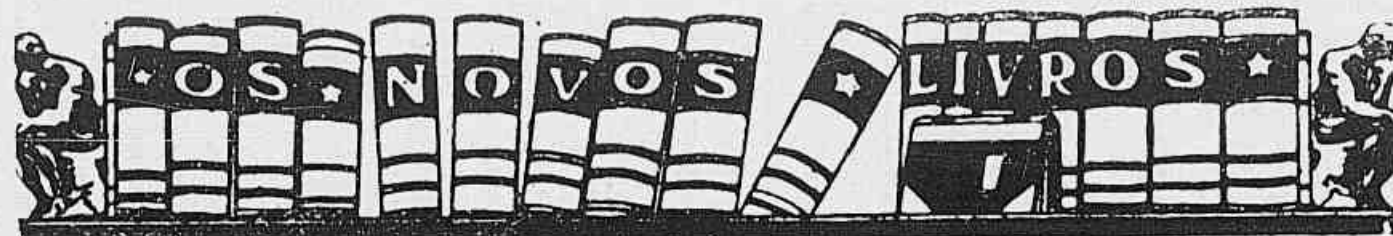


QUEM VÊ CARA, do sr. MARIO SETTE

Sem estardalhaço, quasi silenciosamente, o sr. Mario Sette tem conseguido firmar nas letras brasileiras um nome apreciavel e digno de apreço. Caracterisando-se pela modestia e pela operosidade, este distincto escriptor pernambucano, como se obedecesse ao laborioso dictame de Apelles, não deixa passar um anno sem dar aos seus já numerosos leitores uma obra bem observada e bem escripta. O que mais sympathicamente lhe assigna os escriptos, porém, é a profunda honestidade dos seus objectivos, expressa em constante predilecção pelos themas domesticos, pela incomparavel ventura do lar. Embora haja na sua obra aquella excepção do livro *Ao clarão dos obuzes*, que descreve amargos e cruentos episodios da guerra, não ha como encontrar tendencias diversas no sr. Mario Sette, através dos seus cinco livros editados aos milheiros e já esgotados.

*Quem vê cara...*, o seu livro de agora, inscreve-se na graciosa serie dos restantes, com duas dezenas de contos leves, quasi fugidios, mas todos igualmente perfumados de suavidade, de serena e educadora alegria. O ciúme da mulher, a dissimulada irrequietude do marido, a repercussão na vida intima das aventuras mundanas, quasi sempre inconsequentes fóra do lar, taes são os assumptos que o novellista da *Senhora do Engenho* estuda, analisa e aprofunda no seu livro novo, todo composto de dialogos palpitantes e divertidos.

Como se justifica, entretanto, o titulo truncado da obra? Simplesmente no facto



de não apreciar o sr. Mario Sette os desfechos desagradaveis e mais vivamente commovedores. As suas personagens, mormente quando são mulheres, podem angustiar-se, chorar amarissimas lagrimas, arrepellar desesperadamente os cabellos; mas isto succede apenas nos primeiros lances de cada conto. Logo que se aproxima o desfecho, sempre natural e gracioso, o escriptor tem o cuidado de tudo resolver num engano, numa *blague*, num sorriso leve de contentamento. Quem vê a cara dos seus contos, portanto, não lhes vê o coração; este é sempre cheio de bondade, de serenidade, de uma ingenua e alentadora alegria de viver. Não seria preciso outro titulo para que o novo livro do sr. Mario Sette pudesse agradar; mas ha ainda nelle, sobre esta qualidade intrinseca, os attributos visiveis da bôa linguagem e da graça no dizer, que assignalam *Quem vê cara...* como obra digna das maiores sympathias.

A edição do livro foi confiada aos srs. Monteiro Lobato & Cia., de S. Paulo.

TROPAS E BOIADAS, de HUGO DE CARVALHO RAMOS

A literatura brasileira parece, neste momento, caracterisar-se por trez tendencias diferentes: a vida sertaneja, entrecortada de passagens pittorescas, algumas vezes ingenuas e sentimentaes, outras vezes heroicas e semi-barbaras; a vida serena dos arrabaldes, das pequenas cidades do interior, onde se conservam intactos os antigos attributos da mulher

brasileira, celebrada pela simplicidade, pela extrema dedicação, por todas as qualidades ingenitas das nossas avós portuquezas, e a vida turbilhante dos grandes centros sociaes, animada por todos os fulgores da civilisação.

O jover escriptor sr. Hugo de Carvalho Ramos, que a morte ceifou em plena mocidade, enfileirava-se com os literatos acobertados sob o pendão sertanejo, que é, das tres tendencias do momento, aquella que menor somma de possibilidades futuras apresenta.

A medida que a capacidade civilisadora do homem vac devassando e devastando a selva, á proporção que se inscrevem novas cidades e villas na immensidão territorial do Brasil, menos se justifica a necessidade de louvar o sertão, de formar com o sertão uma bandeira literaria e artistica, de apregoar os apagados meritos do sertão sobre o esforço productivo e rendoso dos constructores da riqueza nacional.

A literatura sertaneja, constatando a belleza augusta da floresta, pode apenas servir de laço moral entre os filhos de terra tão dadiosa. Não ha meios de reconhecer-lhe outros valores intrinsecos, porquanto a vida primitiva do sertanejo jamais poderia trazer uteis ensinamentos a paiz como o nosso, desejoso de formar com os primeiros povos civilisados da terra.

O livro posthumo do sr. Carvalho Ramos, carinhosamente colligido depois da sua morte, não ostenta como lição as paisagens e os costumes sertanejos. Fugindo á nevrose sertanista de tantos escriptores illustres, limitou-se o autor de *Tropas e boiadas* a revelar, descrever e minudenciar aspectos exóticos, todos mais ou menos ineditos, da vida sertaneja. Para que se forme exacta e lisonjeira idéa da sua maneira de contar, basta recordar-lhe, entre outras passagens encantadoras, aquella descripção de uma festa indigena: "a

dansa dos indios, na sua vestia côr de carne, tinta de urucum, á moda dos tapuios, os cocares e as cintas de pennas variegadas, trazidas de proposito de aldeamentos indigenas da beira do Araguaia, com toda aquella figuração do brandir de tacapes, lamentações de pezar em torno do pequenino cacique morto, e o grande grito vindicativo de guerra:

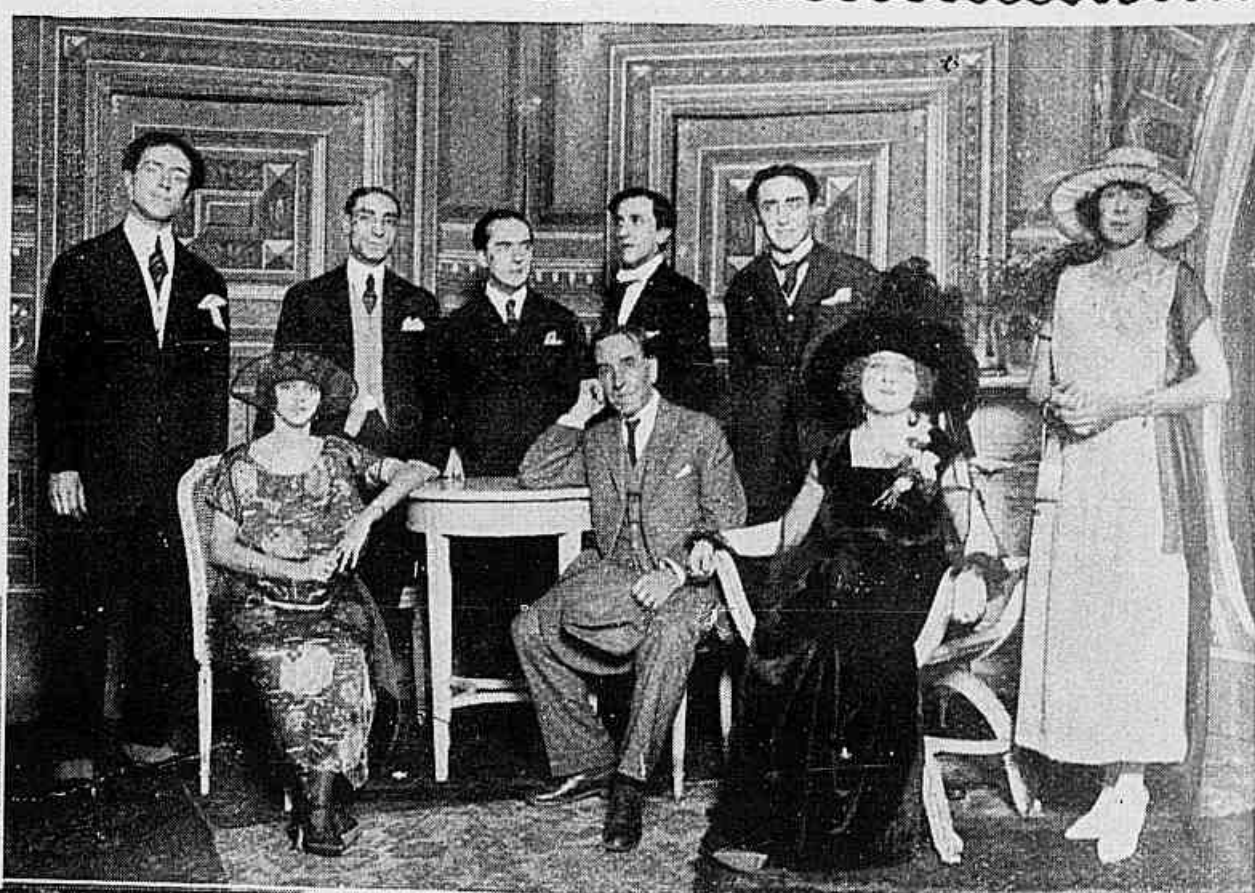
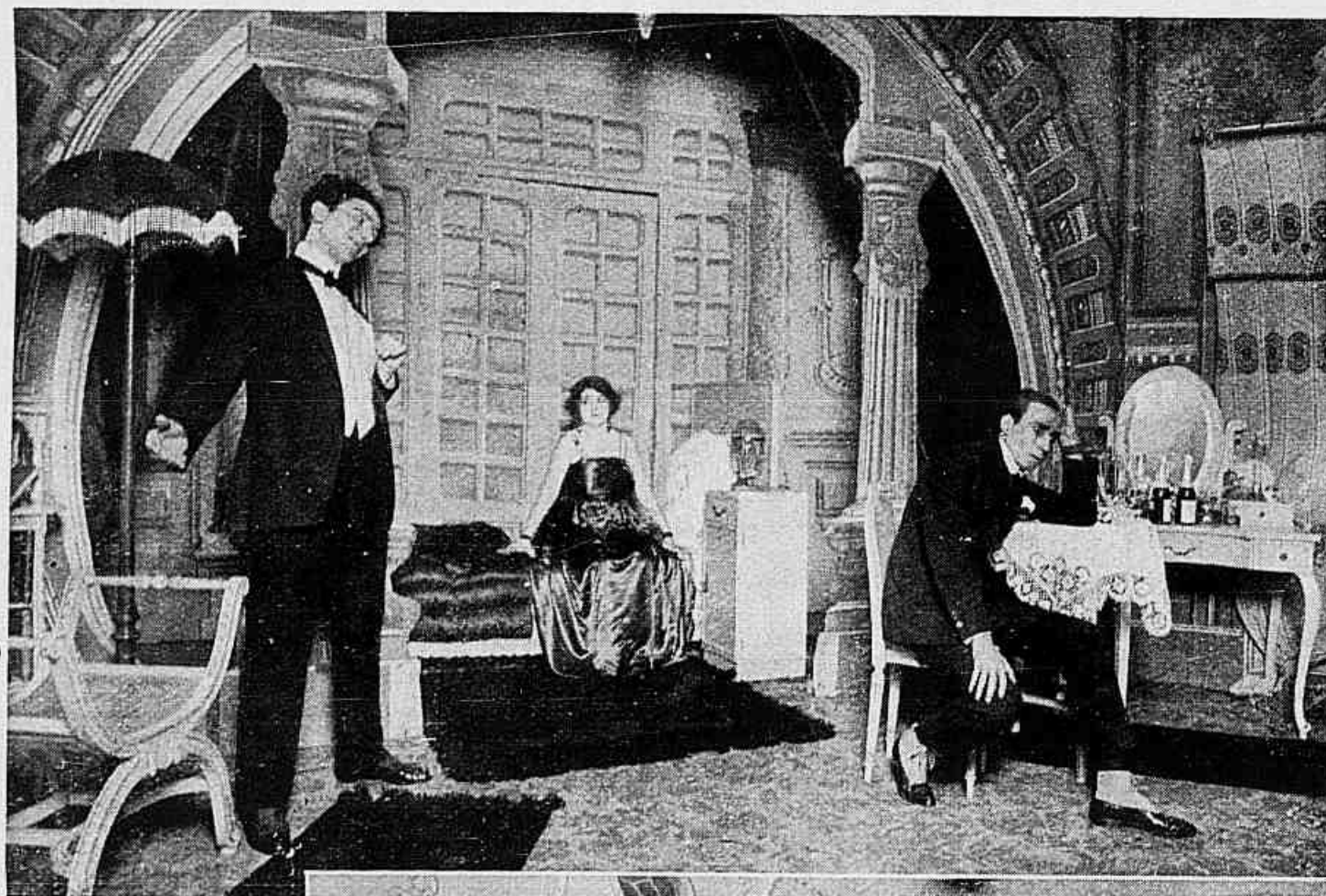
*Jaburé, quá! quá!...*  
*Jaburé, quá! quá!...*

Começavam os combates singulares de lança, porrete e frecha, successivamente, em torno da maloca assanhada. Os campeões procuravam-se sob uma abobada de arcos entesados, em artimanhas de selvagens e choques bruscos de armas. E ao tempo que os adversarios se sonegavam felinamente, unisonos, num diapasão que ia do mais leve sussurro ao estertor fero, de odio e vingança, e deste novamente ao queixume lancinante, murmurado em dolencia, entoavam os guerreiros o hymno barbaro:

*Arirê, cum! cum!...*  
*Arirê, cum! cum!...*

O sr. Carvalho Ramos, como aqui se vê, era essencialmente um naturalista, descrevendo sem paixões apenas o que lhe dictava a sua observação atilada e feliz. No conto, na novella, na simples descripção da paisagem sertaneja, acudiam-lhe, com a mesma risonha espontaneidade, as palavras, as tintas, as expressões caracteristicas de cada aspecto cu de cada successo. Os proprios rasgos de eloquencia, necessarios á evocação de certas passagens mais rudes, não careciam de grandes sacrificios para lhe animarem a penna do entusiasmo desejado. Sente-se no seu livro, da primeira á ultima pagina, uma visivel facilidade de expressão, uma exacta consciencia da côr. A *bruxa dos Marinheiros*, sendo a mais extranha das suas novellas, não logra desmentir esta possante naturalidade do jover escriptor extinto, que o destino não deixou attingir nas letras brasileiras o promettido fastigio. E' com verdadeira amargura, portanto, que deve agora annunciar-se o livro posthumo de Carvalho Ramos, dolorosa reticencia de um poema atalhado nos primeiros rythmos.

## A festa theatral do Club Gymnastico Portuguez



O corpo dramatico do Club Gymnastico Portuguez, demonstrando publicamente os seus crescentes progressos, realizou na semana transacta, com a peça *A oitava mulher de Barba Azul*, uma attrahente hora de arte e elegancia.

As nesses gravuras reproduzem: ao alto, uma scena da hilariante comedia; ao centro, grupo dos interpretes; em beixo, um aspecto da escolhida assistencia.



## CONSELHOS SOCIAES

## O CASAMENTO

A falta de preparação trazida ao acto do casamento é talvez a unica causa do numero exiguu dos bons casamentos que se observa em toda a parte.

E' porque ninguem ou poucos tomam a vida a serio: deveres, responsabilidades, decoro, respeitabilidade, familia, maternidade, tudo isso é tomado lenianamente. Gozar, sem peias, sacrificar-se o menos possivel; moderar-se, nunca: os homens casando-se por um dote ou por um capri-

## SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos.

Si deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

## LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor:

«Satisfazendo o seu pedido, mandei empregar, como vermifugo, em alguns Postos do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural deste Districto, o preparado intitulado LACTOVERMIL — de cuja composição fui previamente informado.

Os dados colhidos pelos Chefes dos respectivos Postos foram satisfactorios, o que lhe communico com prazer.

Uma pesquisa mais completa demanda maior espaço de tempo. Do que se observou, pode-se dizer em resumo o seguinte:

O LACTOVERMIL é um vermifugo efficaz, de paladar toleravel (facto importante em se tratando de crianças); tem a grande vantagem de já estar associado a substancias purgativas e não apresenta phenomenos de intolerancia. Do collega atto., ador.

Dr. Lafayette Freitas.

Delegado de Saude e chefe, no districto Federal, do Serviço de Prophylaxia e Saneamento Rural.

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 — RIO



cho, as mulheres para adquirir a sua liberdade; o terror de ficar solteira levado ao ponto de conduzir a todos os compromissos e a todas as acceitações... Como uma sociedade que assenta a familia sobre taes alicerces poderia esperar ser o que deveria ser: uma

instituição sagrada, de origem divina, lar de virtudes, de honra e de abnegação?

## A MODA

A voga dos pequenos paletós continua: jaquetas, casaquinhos, esses conjuntos de uma encantadora simplicidade que exprimem,

melhor que nenhum outro modelo, a verdadeira moda parisiense.

Não se vê quasi tailleurs classicos; aquelles que ficam fieis á extrema sobriedade da linha e dos detalhes são raros; o casaco parece-se com uma blusa recta, de cintura baixa.

Este genero de costume executa-se n'um tecido chamado "Prince de Galles" ou então em cover-coat, sempre nos tons cinzento ou ruivo. A sarja, a popeline e o reps são ainda os tecidos mais usados para esses costumes, tão praticos para o passeio, as viagens ou as

## ULTIMOS MODELOS

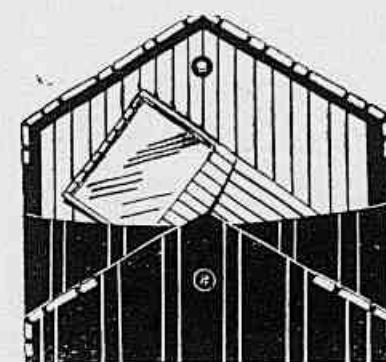


visitas, segundo o tecido e as guarnições adoptadas.

O mesmo genero de costumes interpreta-se ainda em sedas: crêpe marocain, crêpe malgache, casemira de seda, n'uma nota de elegancia bonita e pratica. Mas em geral o vestido tende a substituir o casaco e a blusa.

A capa não morreu, como pretendem muitos. Ella é menos usada talvez, mas está classificada como vestuario habillé por excellencia e é usada á tarde e á noite. A' tarde ella completa o vestido de crêpe de China, de voile ou de crêpe marocain; á noite ella é mais sumptuosa, mais comprida tambem, em veludo, em lamé, em brocado, e guarnecida com pelles.

Como guarnição, de uma maneira geral, são sempre os cadarços, alguns bordados, taxas, contas, fitas, preguinhas, nervuras, pon-



A melhor Casa de Bolsas e Carteiras para Senhoras é a Casa

DAVID FERRO

R. 7 de Setembro N. 124

TEL. C. 2026

tos abertos, flôres de todos os feitios: em fita, em seda, em lã, em tricot, em contas, em conchas.

A cintura, depois de ter descido até as cadeiras, tende a subir sensivelmente para o seu logar normal; o cinto não é indispensavel; elle é muitas vezes substituido por um movimento blusado ou por um apanhado mantido de cada lado da cintura.

As saias são sempre irregulares na borda, pendendo da direita ou da esquerda, com pontas ou com panneaux, que a moda não se pode resolver a aban-

## AO TROVADOR

A CASA DOL recebe de Paris, por todos os vapores, os mais lindos modelos em chapéus e vestidos para meninas de todas as idades. Enxovae para Baptisados e recém-nascidos.

TEL. N 271

RUA OUVIDOR, 129

## A Bota Fluminense

GRANDE VENDA DE CALÇADOS



18\$000, Superiores borzequins de vaqueta preta ou amarella, artigo muito forte, formato do modelo ao lado.

25\$ e 28\$, o mesmo formato em cromo fino, preto ou amarelo; 28\$, 30\$ e 35\$ o mesmo formato em pelica envernizada preta, com cano de bezerro, setim ou casemira cinza, artigo fino, de numeros 36 a 44. — Pelo correio mais 2\$500 por par.

Saldo de sapatos Luiz XV a preços marcados, desde 10\$000.

Alberto Antonio de Araujo

RUA MARECHAL FLORIANO, 103 — (CANTO DA AV. PASSOS 123) — RIO

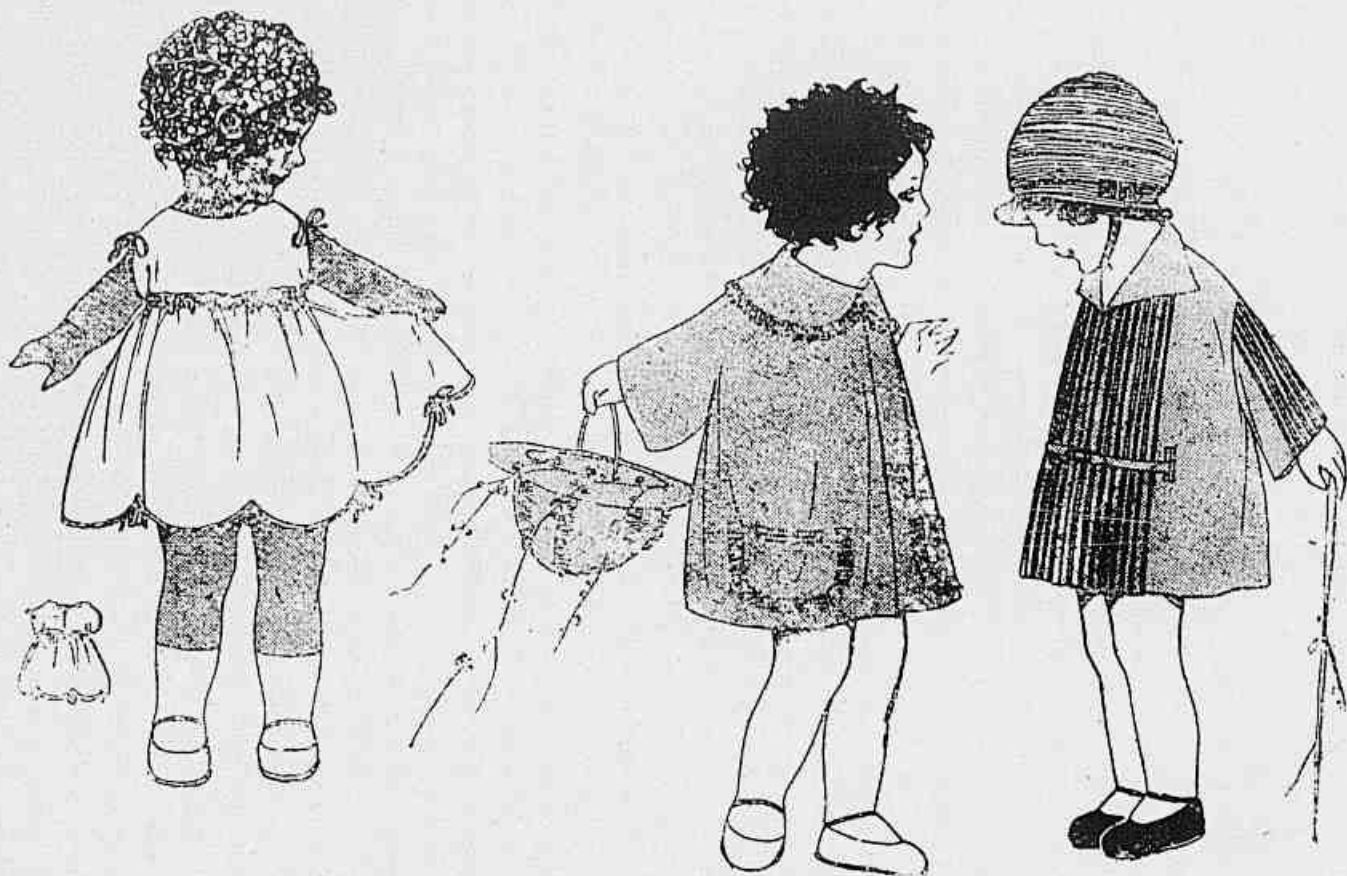


donar. Como comprimento, as saias são variáveis; curtas ainda para os tailleurs, quer dizer um pouco acima do tornozello; tres centímetros mais para os vestidos simples; e o tornozello completamente coberto para o vestido da noite, com pontas alongando ainda a silhouette.

As fitas são de um recurso inexgotável: para os vestidos da noite, de filô ou de crêpe Georgette, ellas compõem bonitos conjuntos. E' com a fita também que se faz a maior parte das flôres que guarnecem os vestidos e os cintos. Fazem-se também franjas em fita.

As mangas são, muitas vezes, compridas nos vestidos da noite, mas devem sempre, n'este caso, ser transparentes; mangas longas, opacas, não deixando de todo ver os braços, ficam pesadonas, sobretudo se ellas são largas. As excepções confirmam a regra; verão talvez algumas excêntricas usarem um vestido decotado até a cintura — apesar de já não estarem em moda esses excessos —

## MODA INFANTIL



N. 1 — Vestidinho de «linon abricot» debruado com fita do mesmo tom. N. 2 — «Manteau» em «duvetine» cor de camurça, guarnecido com franja em seda da mesma cor. N. 3 — «Manteau» em sarja azul, com a frente e as mangas pregueadas.

com amplas mangas opacas cahindo até o meio da mão: é uma fantasia que não poderá agradar, nem um vestido que se ponha muitas vezes. Os efeitos de transparência dão leveza aos arranjos mais volumosos, não sómente no que concerne as mangas, mas também para as saias.

Os filôs voltam pouco a pouco, assim como as rendas. Os filôs bordados são em geral de malha muito grande.

O chic de vestir-se á moda de Hespanha ganha cada dia mais adeptas; assim vemos apparecerem nos jantares moças com a testa inteiramente descoberta, o penteado baixo e um pente immenso espetado atrás; muitas vezes não é de todo para o typo d'aquella que usa essa fantasia, mas que dizer a uma mulher que tem uma idéa fixa?

E se lhes dá na mania mudarem completamente de cara uma ou duas vezes por semana e no dia seguinte retomarem tranquillamente a sua figura costumada!...

## Variedades

COMO SE DESCOBRIRAM AS PROPRIEDADES DO IMAN?

Um pastor que guardava o seu rebanho sobre o monte Ida divertia-se um dia em esfregar com a ponta de

ferro do seu bastão os torções de terra que cobriam a rocha. Elle encontrou um grande fragmento de imã e não pôde retirar o ferrão do seu bastão que ficou preso.

Este facto singular chamou a attenção e soube-se logo tirar partido de tal descoberta.

COMO SE EXPLICA A EXPRESSÃO: «PASSAR UMA NOITE EM BRANCO»

Esta expressão, applicada ás noites passadas sem somno, é uma allusão á vigília das armas na antiga cavallaria. A noite que precedia a sua recepção, o novo cavalleiro, vestido de branco, ficava, symbolo de innocencia, até a aurora, em orações, junto do altar.

QUAL É A ORIGEM DAS CRUZES POSTAS NA BEIRA DAS ESTRADAS?

Durante toda a Edade-Média, as guerras que se faziam

**Alcool, fumo e café**  
causam nervosidade e insomnia. A tranquilidade voltará tomando os  
**Comprimidos "BAYER" de ADALINA.**  
Proporeionam um somno tranquillo e reparador.  
Sedativos e inoffensivos.

entre si os senhores desolavam os reinos; as vinganças particulares multiplicavam os assassinatos, e os fracos, ficavam entregues sem defesa á oppressão dos poderosos.

A Igreja quiz remediar

esse mal e conseguiu: estabeleceu então a Trégua de Deus e criou lugares de asylo. De espaço em espaço, o mais possível approximados uns dos outros, edificaram-se capellas, calvarios, altares rusticos, simples cru-

## LICOR DAS CREANÇAS

A maneira mais efficaz para matar Lombrigas.

Formula do Dr. Monte Godinho; vendido ha mais de 40 annos no Brazil. As creanças tomam-n'o por gosto.

Se sois um dos 90 % da população do Brasil que sofrem de vermes, tendes ao vosso alcance a cura.



MARCA REGISTRADA

UNICOS DEPOSITARIOS: GLOSSOP & Cia.  
Caixa Postal 265 RIO DE JANEIRO

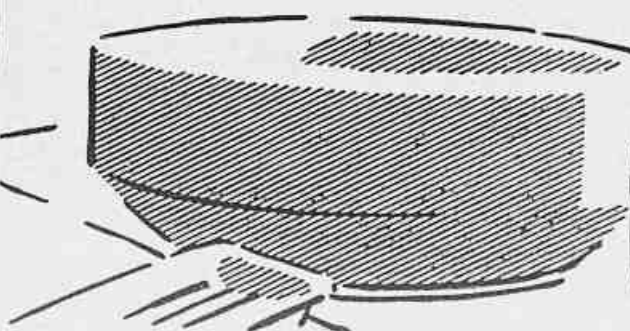
**Convem não esquecer** que, de todas as medidas que o homem toma para a conservação da sua saúde, a mais importante consiste no tratamento regular dos dentes. A boa conservação da bocca exerce sobre o estado geral uma influencia muito maior do que se pensa, como está sendo sempre demonstrado em novos e constantes estudos.

Para o tratamento dos dentes ser efficaz faz-se mister que se retire e destrua quotidianamente tudo o que occasiona a carie e a fermentação, isto é os germens que se formam diariamente na bocca e que são causas da ruina do aparelho dentario.

Impõe-se, portanto, a necessidade de tomar uma medida hygienica capaz de eliminar taes germens ou de deter a sua acção damninha.

Para a eliminação mechanica das impurezas adheridas aos dentes, serve, até certo ponto, a escova; mas só até certo ponto, pois a sua acção não pode attingir todos os recantos em que se depositam os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos intersticios dos dentes.

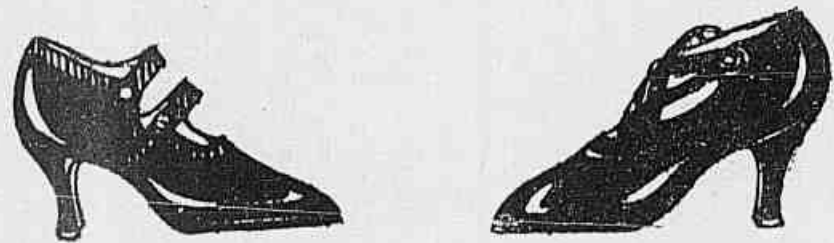
E', por isso, necessario que se faça uso do Odol, que por ser um antiseptico liquido penetra nos pontos mais occultos da bocca, destruindo e eliminando todos os elementos pathogenicos que nella se formam e occasionam a destruição dos dentes.



HERTING



# Casa Avellar



**Independente d'estes modelos, que são muito procurados, temos também muitas outras novidades próprias para a estação theatral.**

**RUA URUGUAYANA 64**

traz uma grande economia de tempo e de material.

O unico inconveniente que apresenta esse processo é que a manteiga tirada do leite em temperatura tão baixa não tem aroma, a côr é menos bonita e a massa é quebradiça.

## MENU DE ALMOÇO

BACALHAU AU GRATIN  
LINGUA DE VACCA RECHEIADA  
PIRÃO DE BATATA  
BIFES DE VITELLA  
ESPINAFRES  
PUDIM DE FRUCTAS  
BISCOITOS DE ARARUTA  
BACALHAU AU GRATIN

Cozinha-se o bacalhau depois de ter estado bastantes horas de m'ho e algumas batatas, e deixa-se esfriar. Faz-se um refogado com cebola picada, alho, uma folha de louro, um ramo de salsa, bastante azeite e uma pitada de pimenta; logo que esteja prompto, desfaz-se o bacalhau em lascas, as batatas partem-se em rodellas delgadas, e põe-se n'uma travessa, ás camadas, uma de bacalhau e outra de batatas, e sobre isto o refogado, e assim até que a travessa esteja cheia, termi-

## O CASAL DE LASCELLES NA INTIMIDADE



Depois do seu casamento, recolhidos na decantada ventura da lua de mel, a princeza Mary de Inglaterra e o visconde de Lascelles concentraram-se no mais beatifico dos isolamentos, dentro dos vastos domínios de Weston Park. Ahi mesmo foi surprehendel-os a objectiva do nosso correspondente, reproduzindo-lhes o primeiro passeio dado pelo amplo parque do castello de Lord Bradford.

(Photo de CHARLES TRAMPUS)

lha grossa em toda a superficie, cozinha-se a lingua durante trez horas em dois litros de agua e sal, com duas cebolas, um dente de alho, um ramo de salsa, oregos e hortelã.

Depois de cozida golpeia-se e deixa-se esfriar, tirando-se-lhe em seguida a pelle, e com uma faca estreita e afiada extrahe-se-lhe um pedaço de carne, que se pica muito miuda, com dois ovos cozidos, pimenta, sal, meia cebola, meio dente de alho, passas e amendoas trituradas. Vae ao fogo durante seis minutos e mexe-se com uma colher.

Tirada do fogo esta mistura, recheia-se com ella o buraco da lingua d'onde se tirou o bocado de carne, unindo as bordas do golpe com um fio forte.

Unta-se a lingua com manteiga, pão e queijo ralados, e embrulhada n'uma folha de papel amanteigado vae ao forno durante um quarto de hora. Serve-se com pepinos em conserva.

## PUDIM DE FRUCTAS

Unta-se uma fôrma com manteiga e vae-se dispondo alternativamente uma camada de fatias de pão cortadas muito finas, sem a casca e manteigadas dos lados, outra de passas e pedaços de marmelada, cidrão e laranja crystalisadas ou tamaras, até encher a fôrma.

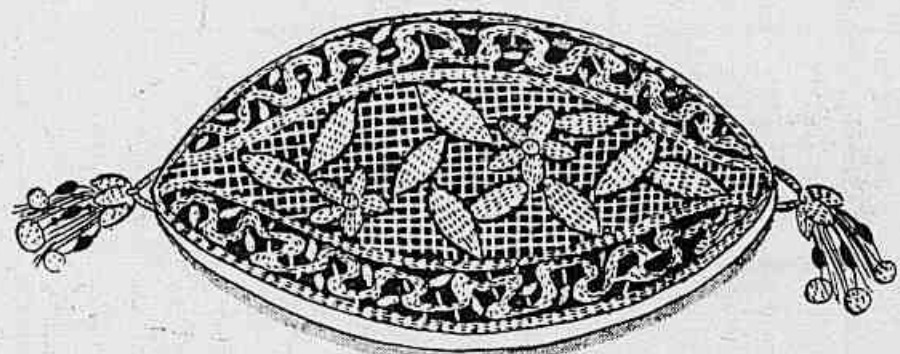
Faz-se um crème fino e despeja-se por cima, e deixa-se assim duas horas, para que o pão fique embebido.

gemmas de ovo batidas, pão e queijo ralado. Vae ao forno para alourar antes de servir.

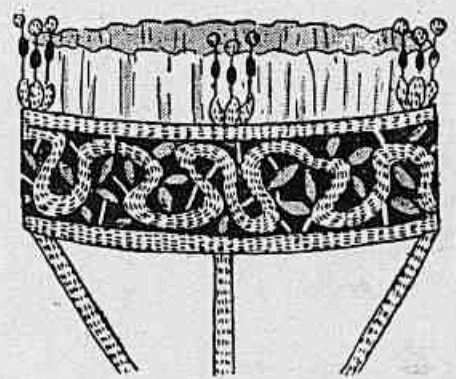
## LINGUA DE VACCA RECHEIADA

Bem lavada, raspada com uma faca e limpa de pellos, membranas, cartilagens, etc. e picada com uma agu-

## ALMOFADA E ABAT-JOUR EM CROCHET



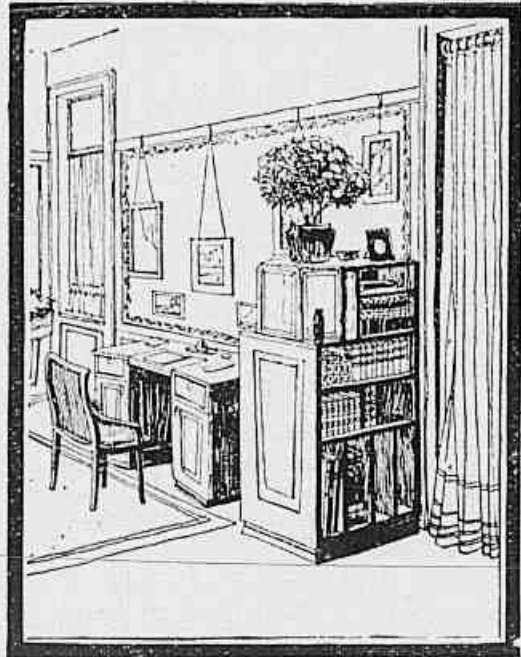
Para fazer esses objectos faz-se primeiro uma trança com o crochet, e essa trança é applicada sobre o desenho, como se faz na renda irlandesa. O centro da almofada é feito em filet grosso e tem applicações de flores e folhas feitas com crochet. As contas que guarnecem esses trabalhos são de madeira.



## A HARMONIA PERFEITA

de originalidade e conforto para a sua residencia é facil de conseguir com os nossos

**MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS**  
— os melhores e os mais baratos —



**CASA UNES**  
65 - RUA DA CARIOCA - 67, RIO

## MISTURA HENESTRIS

**A BASE DE FLOR DE : : :  
: : : : HENNÉ LIQUIDA**

Inoffensiva e effcaz. Tinge os cabelos e barba em preto, castanho escuro, castanho e louro. E preparada conforme as exigencias da Hygiene de França. A applicação é facil e rapida. O effeito é instantaneo e não mancha a pelle. Vende-se na CASA CIRIO e nas outras boas perfumarias a 12\$000. Pelo correio mais 2\$000. Pedidos ao fabricante A. Chassagne. Ouvidor, 148 - sobrado-Rio.



zes, estatuetas de santos collocados nas cavidades dos troncos das arvores. Foram outros tantos asyls privilegiados para os infelizes a quem perseguiam poderosos odios. A violação do privilegio acarretava a excommunhão, a peor desgraça nos seculos da fé.

2.º O rendimento em manteiga é mais consideravel;

3.º Essa manteiga, salgada ou não, é susceptivel de mais longa conservação;

4.º O leite do qual se tirou a manteiga é doce e permite a fabricação de um queijo magro de qualidade superior;

5.º Emfim, esse methodo

## NOSSA ALIMENTAÇÃO

### A MANTEIGA

O crème é a parte do leite que contem a manteiga. Como é muito mais leve que as outras substancias que compõem o leite, elle sobe á superficie, deixando debaixo d'elle o leite desembaraçado de todo o principio cremoso.

Muito tempo se pensou que a temperatura mais favoravel á subida do crème não devia desviar-se de 10 a 12 grãos centigrados. Sabemos hoje que a separação do crème é tanto mais rapida quanto mais a temperatura, á qual se sujeita e se mantem, se approxima de 0.º.

Os suecos foram os primeiros que applicaram este processo de resfriamento, em que se reconheceu bem depressa todas as vantagens nos paizes do norte da Europa onde fazem só manteiga salgada, para exportação.

Está hoje reconhecido que, quando se submete immediatamente ao resfriamento depois de tirado o leite da vacca:

1.º A subida do crème é tanto mais rapida quanto mais a temperatura á qual o leite é mantido se approxima de zero;





**COMPANHIA**

# Commercio e Navegação

**Commercio de SAL em alta escala**

**Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil**

**"SAL DE MACAU" e seus derivados "USINA", "COSINHEIRO", Extra-refinado,**

**Typo Cadiz. Usinas de purificação e refinação.**

**Deposito no Rio e São Paulo  
110, Avenida Rio Branco, 112  
RIO DE JANEIRO**

Havendo pressa, pode se pôr sobre cada camada de pão uma de creme. Vai ao forno para assar. Serve-se com creme.

## BISCOITOS DE ARARUTA

250 grs. de manteiga;  
250 grs. de assucar;  
6 gemmas; 3 claras.

Mistura-se a manteiga com o assucar, batem-se bem as claras em separado, junta-se tudo e amassa-se com a araruta que fôr necessaria para ficar em ponto de enrolar.

Assa-se em taboleiros. Forno regular.

## PRECEITOS DE HIGIENE

### RACHITISMO E EDUCAÇÃO PHYSICA

Fica-se espantado de ver augmentar cada anno o numero das creanças rachiticas tão sujeitas a deformidades osseas. Mas, se este accrescimento inquietador do rachitismo pode indubitavelmente ser attribuido á nossa maneira de viver, ao nosso esgotamento nervoso e physico, não é menos certo que existem também outras causas d'esta fraqueza dos

ossos, causa que nos será facil evitar ou melhorar por precauções tomadas cedo, pela vigilancia de cada ins-

formações, sobretudo do corpo, que prejudicam tanto a sua esthetica.

O que forma o busto, a

A fermentação dos restos de comida nos interstícios dos dentes é produzida, segundo estudos scientificos, duas horas depois da sua permanencia na bocca. E' a fermentação desses restos que dá origem á carie. O dentifricio medicinal



evitando a fermentação evita, ao mesmo tempo, a carie. Muito concentrado, algumas gotas apenas são sufficientes. Vidro com pinga-gotas, 2\$500. A' venda em toda a parte. Deposito geral, **CASA HERMANNY** — Rio.

tante e pela educação e os exercicios physicos.

E' por essa razão que devemos procurar conhecer tanto quanto possivel a natureza e a origem das de-

graça do andar e do porte, é o systema osseo, o esqueleto, que serve de apoio ao systema muscular. Vi-giando minuciosamente o desenvolvimento physico da



Pensem que a venda sempre crescente do

## Tricófero de Barry

é inteiramente devida ás suas propriedades para dar força e aformosear o cabelo, alem de ter um delicioso perfume.

Destroe a caspa, refresca e alimenta o pericraneo, e impede a queda prematura do cabelo.

creança desde a sua mais tenra idade — por exercicios e educação apropriada — obter-se-ha o bello porte e a flexibilidade do busto muito facilmente.

O desenvolvimento da caixa thoracica, da columna vertebral e sobretudo dos ossos das pernas deve ser particularmente vigiado para poder dar-lhes uma forma normal e uma força necessaria de resistencia ás multiplas causas que tendem a cada instante a deformar esses ossos.

Desde o seu nascimento, é preciso que a creança seja carregada em boa posição e que ella não seja cedo de mais pousada sobre os pés e excitada a andar. Nós dizemos excitada, porque é preciso que a creança reclame andar por si mesmo; de outra maneira devemos abster-nos. Se a creança não pede para andar depois de um anno, a mãe deve prestar muita attenção, porque é um indicio de rachitismo latente, de fraqueza dos ossos — o que pode mais tarde produzir os desvios da columna vertebral, tão frequentes nas mocinhas, ou da coxalgia, essa affecção tão grave das cadeiras.

A columna vertebral é mantida em linha recta por musculos poderosos que, dos dois lados equilibrando a sua acção, a impedem de se inclinar n'um sentido mais que no outro. Mas, ás vezes, por influencias diversas ou por falta de resistencia dos ossos e pela sua fraqueza, as vertebrae se inclinam mais de um lado do que do outro e a columna vertebral toma o habito da posição má. Ella deforma o busto, tornando-o desgracioso. O desvio, muito pequeno antes, pode tomar proporções de uma verdadeira deformidade, por falta de cuidado e de hy-



Se na "toilette" feminina se suprimissem os valiosos recursos do toucador desapareceriam igualmente muitos encantos faciaes pelos quaes triumphava a belleza da mulher. Concretisando o caso pode-se affirmar que sem o uso do

## Pó de Arroz Mendel

não seria possivel admirar essa cutis de seda, tão deliciosamente fresca e delicada, cuja exquisita e aristocratica finura imprime ao rosto um sello de soberania que captiva a nossa attenção.

**IMPORTANTE:** O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

**PREÇO DA CAIXA 4\$500 RÉIS**

Usa-se nas cores branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras, "Rachel" (crème) para as morenas.

A' venda em todas as Perfumarias

**AGENCIA DO**

## Pó de Arroz Mendel:

Rua 7 de Setembro n.º 107 — 1.º andar

**TELEPHONE: CENTRAL 2741**

**RIO DE JANEIRO**

NOTA: Obsequiar-se-á com uma linda caixa-nha do Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que de fóra desta capital enviar o recorte desta revista com endereço e um sello de 200 réis para a Secção E da nossa Agencia.

**MENDEL & CIA.**

**DEPOSITO EM SÃO PAULO:**

**Rua Barão de Itapetininga n. 50**



giene. Então a columna vertebral se desvia, um hombro fica mais alto que o outro, ou então as costas ficam curvas, e pode se formar uma corcunda, e se a curvatura de uma das vertebrae intertem não é somente a belleza do corpo que ficará comprometida: a saúde mesmo será exposta ao perigo, porque é o mal de Pott, doença muito grave.

Ganhariamos muito mais em nos mostrar taes quaes somos do que em tentar parecer o que não somos.

LA ROCHEFOUCAULD

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social Esc. 48.000.000\$00

Fundos de reserva, Esc. 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobrança e todas as operações bancarias.

Filial no

RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA

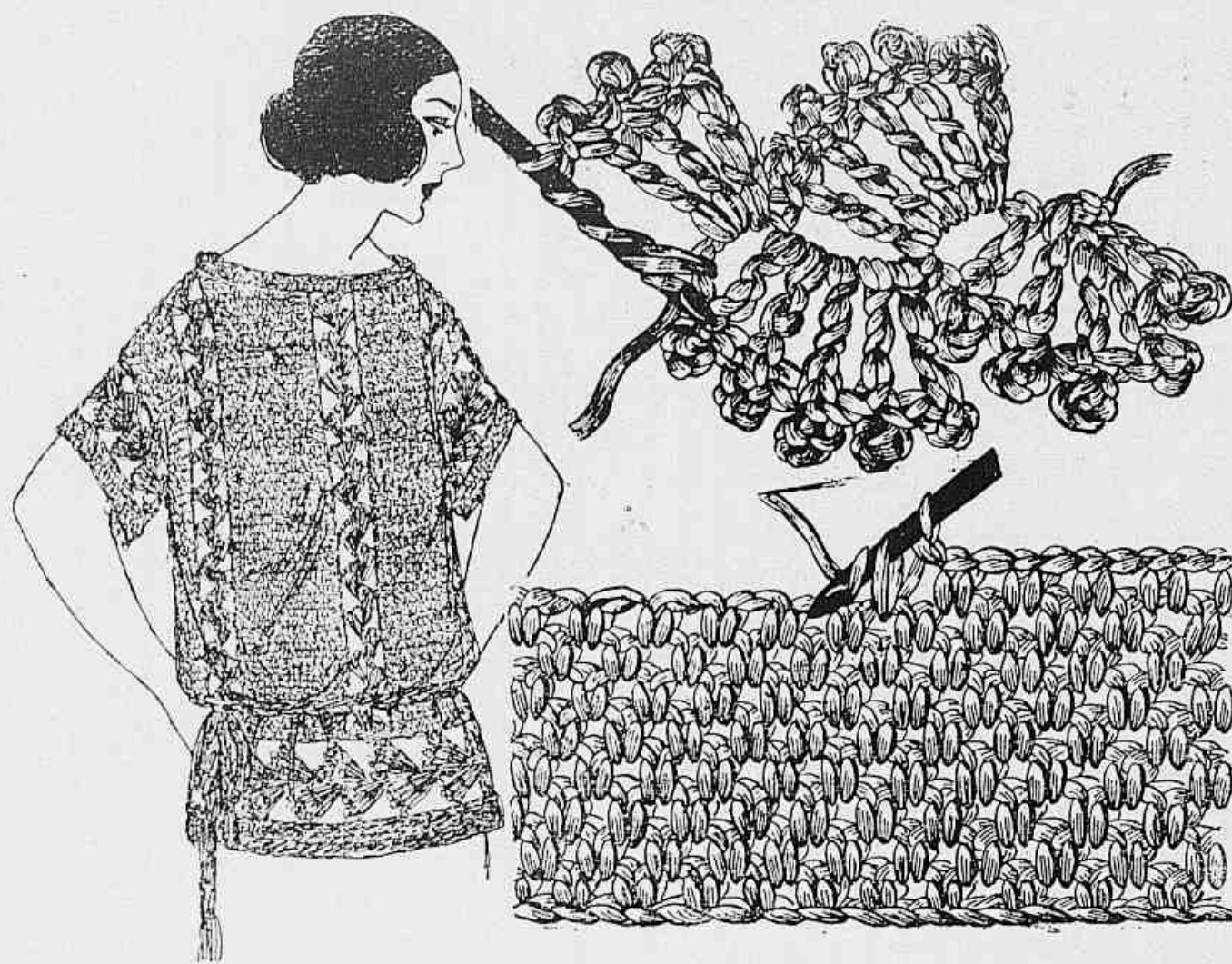
E

ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

## BLUZA EM CROCHET



Esta blusa pode ser executada em lã, seda ou lacet: com agulha de osso se for em lã grossa e com agulha de ferro se for em seda ou lã fina.

## CONSELHOS PRATICOS

PARA TIRAR MANCHAS DE TINTA SOBRE OS VIDROS

Nunca se deve raspar os vidros com uma faca, para não correr o risco de riscar o vidro. Embebem-se as manchas com alcool a 90 graus, para as amolher, e depois raspam-se com um pedaço de pau.

ESTERILISAÇÃO DAS PLANTAS

A esterilisação effectua-se por varios processos. Faz-se seccar as plantas a conservar passando-as a ferro. Mergulham-se em seguida

## O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

No fim de pouco tempo, vê-se ha formar-se uma camada azul escuro de protosulfito de chumbo e mesmo com irisações, se a solução estava bastante diluida.

Para obter-se a coloração que se deseja é preciso ter uma grande experiencia.

PARA TIRAR AS MANCHAS PRETAS DEIXADAS POR FRUCTAS E AMENDOAS NAS MÃOS

Quando se pellam amendoas ou se descascam algumas fructas, a pelle dos dedos fica escura. Para fazer desaparecer essas manchas é necessario antes de lavar as mãos, esfregal-as

com acido tartarico ou simplesmente com vinagre um pouco forte. A cor escura desaparecerá logo.

MEIO DE CONSERVAR OS CANOS DE CHUMBO

Para augmentar a duração dos canos de chumbo mettidos na terra, um meio simples e excellente consiste em envolvel-os com uma camada de pixe de oleo fervendo e por cima d'essa camada de pixe peneirar areia fina.

O envoltorio preservador, que se forma com essas materias, prolonga quasi que indefinidamente a duração do chumbo.

MANCHAS DE COR NA ROUPA BRANCA

Quando n'uma barrela, por descuido, se deixou em contacto com a roupa branca objectos de cor, resultam manchas amarellas muito difficeis de fazer sahir.

Os processos a empregar devem differir, naturalmente, segundo a natureza da tintura dos objectos de cor.

Contra as cores de origem vegetal, empregar o acido sulfuroso (vapor de sulfuro em combustão) e lavar com agua chlorada.

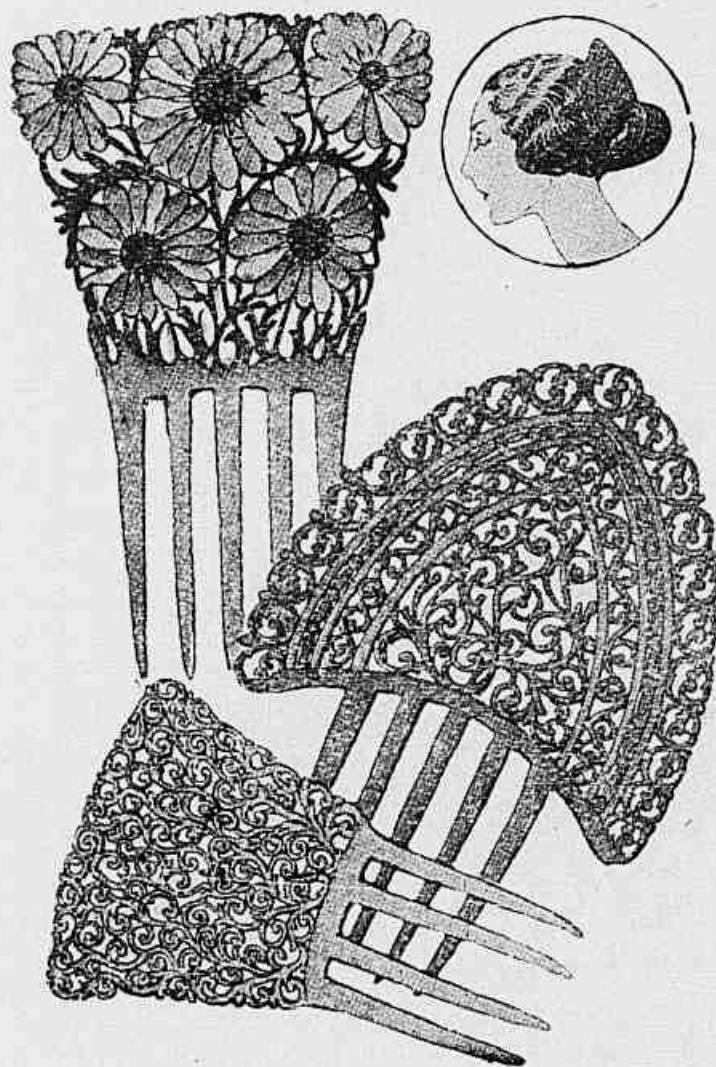
Contra a anilina e todas as cores derivadas do breu, lavar n'uma dissolução de acido tartarico.

Contra a ferrugem e outras tinturas metalicas, empregar uma dissolução quente de acido oxalico ou de acido chloridrico diluido no protochlorato de estanho.

Emfim, se as manchas são devidas á composição da propria barrela ou á sua muito grande concentração, uma simples lavagem com agua chloratada bastará. Em caso contrario, despejar gota a gota sobre a mancha acido citrico diluido e esfregar com o dedo, até desaparecer.

O nosso primeiro dever é o trabalho: o segundo, a bondade.

FRANCISQUE SARCEY



Les peignes dentelles, signés

Auguste Bonaz

A' VENDA

CASA ERITIS

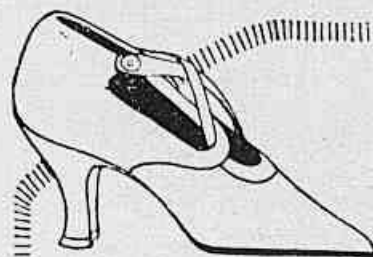
RUA URUGUAYANA, 78

para lhes dar mais flexibilidade e coloração, em um banho de alcool e de glicerina adicionada de verde de malachite.

Junta-se ás vezes tambem acido salicylico para impedir toda a fermentação e assegurar a sua conservação.

PATINA PRETA DOS OBJECTOS DE COBRE

Para obter esta patina, mergulham-se os objectos a patinar n'uma solução de vitriolo azul fortemente diluida e, quando o objecto estiver secco, põe-se em uma solução diluida e quente de hyposulfito de soda.



Sapato ultimo modelo em bufalo branco e pelica envernizada 40\$000.

Pelo Correio 42\$000.



Uma vidraça por minuto

Quem se lembrou alguma vez de que a limpeza das janellas seria coisa tão facil!

Simplemente um pouco de espuma tenue de Bon Ami — forma-se uma camada nevoenta — uma limpeza leve com um paninho macio ou com papel de seda — e a sujidade e o Bon Ami secco vão-se embora juntos, como a geada deapparece sob os raios do sol.

Vede! Clara como crystal — nem uma mancha, nem um risco. O vidro da janella está completamente invisivel.

Ha, porventura, outra coisa que limpe vidraças com esta perfeição?

AGENTES GERAES

Para o Brasil

TELLES, IRMÃOS & C.

Rua da Boa Vista 30

S. Paulo

E

Rua Visconde Inhauma 76

Rio de Janeiro



A Torre Eiffel FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS 97 Ouvidor 99

Casa da Onça

RUA URUGUAYANA, 72 - RIO Telephone Central 610

A. TEIXEIRA DE ANDRADE





**O latir dos cães em nada importa.**  
**A lua majestosa continúa serena**  
**o seu curso, sem perder seu es-**  
**plendoroso brilho. Assim, também**  
**se póde dizer tudo quanto se quizer**  
**para enaltecer um substituto ou**  
**imitação dos legitimos e afamados**  
**COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA,** porque  
 nada adiantará. Elles continuarão a sua rota de  
 triumpho. O comprador judicioso exige-os sempre,  
 porque sabe que são os unicos de origem ver-  
 dadeira. O unico meio de identi-  
 fical-os consiste em verificar, se o  
 rotulo do tubo e a caixa de papelão  
 que os contêm, trazem a Cruz Bayer.



**PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL**

Comprimidos de aspirina 3\$000. — Comprimidos de aspirina e cafeina (cafi aspirina) e aspirina e phenacetina 3\$5000.

**Consultorio Medico**

ALMERINDO DIAS (Rio) — Efeitos do sôro-anti-typhico? O sôro anti-typhico pelas opsoninas que contem parece provocar um estimulo dos aparelhos lymphoides, mycloydes e sanguineos, aparelhos estes preciosos para

a lucta do organismo e que se tornam insuficientes na infecção ebethiana. Tenho empregado o sôro anti-typhico do Laboratorio Paulista de Biologia. Ha t mbe n a stomosina do professor Centanni, de Bolerhe E' também therapeutica de excitação ou proteinotherapia. As indicações variam. Agradeço as amaveis expressões de sua carta.

C. PEREIRA (Bahia) — Desejava que fizesse um exame de urinas. Aconselho a seguinte formula:

Kola Stearus..... 1 vidro  
 Arseniato de sodio..... 0,gr10 centgs.  
 2 colherinhas por dia, ás refeições.

ABELARDO SALLES JR. (Rio) — Lavagens com 1 litro d'agua fervida, juntando uma capsula de

Sublimado corrosivo..... 0gr.25 centgrs.  
 Ac. tartrico..... 1 gr.  
 Azul de methyleno..... q. s.

MARGARIDA DE MORAES (Ponte-Nova) — Enviei carta. Aguardo a sua resposta.

LYGIA CAMPOS (Bahia) — Deve insistir no uso dos comprimidos sôro-ferruginosos, do Laboratorio Paulista de Biologia. Enviei carta. Agradeço as gentilezas da sua carta.

L. Rios (Rio) — Tenho para mim que a epilepsia é um verdadeiro choque hemoclasico, comparavel ao que Widal poz em evidencia na asthma e na urticaria. Accumulação toxica progressiva,

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

**CHAPELARIA VARGAS**

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

**KOCHCIDINA**  
 SUCCO DE AGRÃO ESTABILIZADO  
 PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO  
 FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACO  
**FRANCISCO GIFFONI**  
 PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.  
 EFFICAZ NAS AFECCOES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL: BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.  
 DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI  
 DE **FRANCISCO GIFFONI & CA**  
 RUA 1º DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

que põe em causa a lei da inexcitabilidade periodica dos centros nervosos.

Estas causas provocam reacções differentes do sistema organo-vegetativo.

A natureza da intoxicação é ainda mais ou menos desconhecida. Nos estados vagotonicos é que se dá a crise. Para outros ha suppressão funcional das funções cerebraes frenadoras, provocada geralmente por um espasmo das arterias corticaes, com vaso-constricção e eschemia intensas.

A epilepsia é, pois, um phenomeno de inibição e não de excitação cerebral. O espasmo vascular cerebral parece muitas vezes provocado ou localizado por uma lesão cicatricial cortical, verdadeira espinha irritante. São estas as mais recentes noções sobre a physiologia pathologica da epilepsia essencial. Tratamentos novos? Ablação de uma capsula supra-renal. Sympathectomia peri-arterial sobre a carotida primitiva. Spengler obteve resultados com inj. de veneno de cobra. Tenho empregado a proteino-therapia e o sôro de cavallo. Tinel empregado a auto-sôro-therapia (por meio de vesicatorio).

São experiencias interessantes. Ha também a eplepsia syphilitica e a traumatica. Ambas curaveis.

MME. A. R. S. (Rio) — Parece-me tratar-se de um caso de dysenteria amebiana. Aconselho uma inj. intra-rectal de 0,gr.10 centgrs. de 914 e no dia seguinte, por via gastrica, 2 colheres de café da pasta de Ravaut (carvão, sub-nitrato de bismutho, xarope simples, glicerina aa 50 grs. e 1 gr. de pó de ipeca).

Todos os 15 dias 8 a 10 grs. de sulfato de sodio em jejum. Pesquisar a eotynophilia sanguinea, que se atenua com a melhora resultante do tratamento.

SILVA TELLES (Petropolis) — Tenho empregado no trat. da asthma uma inj. sub-cutanea de

Adrenalina (sol. a 112.000)..... 1 cm.3

Extr. hypophysario (lôbo post)..... 0gr.04

Faz cessar a crise em alguns minutos. Aconselho a medicação opotherapica; extractos supra-renal, thyroideo, hypophisario e ovariano. Ha também as vacinas e a peptonotherapia e as substancias anticolloido-clasicas (sol. intra-venosas de carbonato de sodio (2 grs. dissolvidas e 100 c.c. de sôro artificial), de hypossulfito de sodio.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. — Consultorio: — 5, Rua Uruguayana — 1.º andar. — Tel. 5763 Central.

**Consultorio Odontologico**

MALEVIER (Campos) — Use:

Carbonato de calcio..... 48,0  
 Iris em pó..... 48,0  
 Sabão branco..... 12,0  
 Borax pulverizado..... 12,0  
 Glicerina q. s. para uma pasta molle.

RODRIGUES LIMA (Minas-Geraes) — Embora o que affirma o amigo nos mereça muito, pedimos permissão para aguardar oportunidade afim de nos manifestarmos com segurança acerca do seu preparado, destinado á cura radical da pyorrhéa alveolo-dentaria.

Somos obrigados a tanto, porque não desconhecemos quanto têm sido, até hoje, complexos os meios indi-

**O EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR**

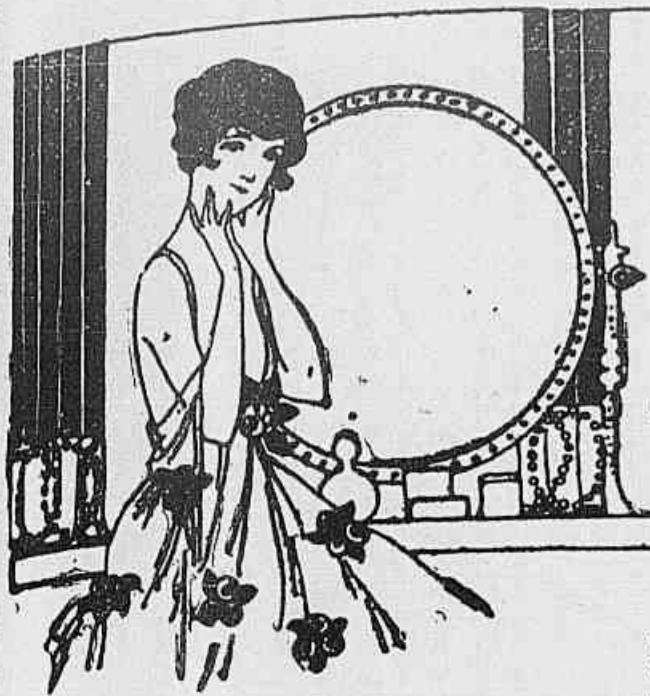


e o grande agente therapeutico de mais dilatado uso no combate a qual quer especie de Dor, que desaparece completamente minutos após a sua applicação.

Encontra-se facilmente nas melhores Pharmacias e Drogarias

Unico depositario — Ambrosio Lameiro  
 Rua S. Pedro — Rio de Janeiro





# Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

LISBOETA (Rio) — Pode empregar a minha Tintura Vegetal em tom louro. Applicando-a com perseverança e de accordo com as instrucções á pag. 20 dos prospectos que a acompanham, conseguireis resultados que deseja.

JENNY (S. Paulo) — Qualquer depilatorio que lhe aconselhasse seria de effeito meramente temporario, porque só a electrolyse destroe radicalmente os pellos. Para os pellos dos braços e das mãos pôde, porém, recorrer ao seguinte processo. Faça todos os dias applicações locais de Creme de Massagem. Em seguida, fricção nos pellos com a pedra pomes, tendo cuidado para se não ferir. Depois, afim de apertar os póros, humedeça as mãos e os braços com a Loção Adstringente. E' preciso fazer essa operação constantemente. No contrario, os pellos irão reaparecendo.

ARRUDA CAMPOS (Piracicaba) — Lave a cabeça de sua filha, todas as semanas, com Shampoo-Powder. Friccione-lhe o couro cabelludo com o Tónico n. 9, pela manhã e á noite. Se ella tem o cabello secco, escove-o, uma ou duas vezes por semana, com o Tónico n. 10.

ARGENTINITA — Mediante o seu endereço, enviar-lhe-hei os meus prospectos onde encontrará as indicações para o tratamento que deve seguir.

VARIAS LEITORAS DE PERNAMBUCO — O perfume Selda, para ser usado na toilette, depois do banho, reúne todas as vantagens da loção que desejam, sendo de excellentes virtudes tonicis e finissimo aroma.

## TRATAMENTO DO CABELLO

O cabelo é o manto da realza feminina. Um cabelo limpo, macio e abundante é

um dos mais bellos ornamentos e attractivos da mulher.

Muitas são, porém, as que não sabem cuidar do seu cabello e depois se queixam de que elle cahe e embranquece prematuramente.

A cabeça da mulher deve ser lavada todas as semanas com Shampoo-Powder, de modo a conservar-a num estado escrupuloso de limpeza. Em geral nos países quentes os cabellos são oleosos. Precisam de uma vigilante attenção. Os cabellos oleosos são os que mais depressa cahem e embranquecem. A razão é comprehensivel. A transpiração oleosa do couro cabelludo torna adherentes as poeiras de toda a especie que se agglomeram no cabello. E' indispensavel, pois, lavar assiduamente a cabeça, tendo porém o cuidado de não empregar nessas lavagens substancias irritantes, como potassa, soda, amoniac, alcatrão, etc. Sempre, antes de se deitar, a mulher deve escovar a cabeça para re-

mover a poeira accumulada durante o dia. Um pente largo e uma escova bastam para desembaraçar e limpar o cabello. O pente fino é prejudicial. E' um utensilio que pertence ao passado.

A caspa evita-se ou cura-se radicalmente com o uso do Tónico n. 9, que é um poderoso fortificante das cellulas capillares, o mais activo dos preventivos contra a alopecia (queda do cabello) e cujo aroma penetrante, persistente e delicado, de uma suprema distincção, basta para dar a uma senhora a nota de uma inconfundivel elegancia.

Se o cabelo, pelo contrario, é excessivamente secco, deverá usar-se alternadamente o Tónico n. 9 e o Tónico para o Cabello Secco n. 10. Este ultimo substitue vantajosamente as brilhantinas, que são terrivelmente nocivas para o cabelo.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS — CASA BAZIN — PHARMACIA ORLANDO RANGEL — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa) — PHARMACIA GRANADO (Rua 1.º de Março, 14) — A BRASILEIRA (Largo de S. Francisco) — AO PRIMEIRO BARATEIRO (Avenida Rio Branco) — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda) — Julio Berto Cirio, CASA CIRIO (Rua do Ouvidor) — AU PALAIS ROYAL (Rua do Ouvidor, 128) — Em Niteroi: Estado do Rio: A PRIMAVERA (Rua da Conceição, 85) — A COOPERATIVA (Rua Visconde do Rio Branco, 403) — Em Petropolis: No estabelecimento de modas de Mme. PONCETTI (Rua 15 de Novembro, 285) — Em S. Paulo: Na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte: NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Cruz Alta: ARAUJO, SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria: CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia: MANSO & C. — No Recife: A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió: J. LAGES. — Em Ouro Preto: J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul: PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão: A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre: CASA QUEIMADA. — Em Campos: CASA LAMY. — Em Campinas: CASA CAZUZA. — Em Fortaleza: XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Pelotas: A TORRE EIFFEL. — Em Rio de Janeiro: VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas): A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo: A CENTRAL. — Em Barbacena: A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — Em Ponte Nova: A BRA

SILEIRA. — Em S. José do Paraíso: SALLES & IRMÃO. — Em Manaus: LOJA JACINTHO. — Em Bococa: J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé: G. MALAFAIA & IRMÃO (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim: A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte: A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba: A CARIOCA. — Em Corumbá: NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra: PHARMACIA CENTRAL. — No Pará: PERFUMARIA ORIENTAL. — Em Santos: MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana: BEREHAGARAI. — Em Franca: BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama: RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias: GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos: COSTA & ALMEIDA. — Em Bebedouro: RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina: WERNECK & C. — Em Taubaté: JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral: EUCLYDES SABOIA & C. — Em Cruz Alta: CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha: TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá: CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni: J. PONGIRUM. — Em S. Luzia de Carangola: PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba: JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina: APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio: SALAZAR & C. — Em Santa Maria: MARIO A. ATHAYDE. — Em Quissaman: CARNEIRO & SOUZA. — Em Alegrete: BRAZ FACCO. — Em Joinville: JOÃO PIEPER. — Em Itú (S. Paulo): ANTONIO FERREIRA DIAS. — Em Santa Victoria do Palmar: CASA PREGO FIXO. — Depositarios geraes por todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

cados para a cura radical da pyorrhéa, apesar dos ingentes esforços empregados por innumeros e abnegados cientistas, que procuraram encontrar o especifico contra essa terrivel molestia e que tiveram em mira nas suas investigações o bem da humanidade soffredora, intuitos esses perfeitamente louvaveis e que, estamos certos, foram os mesmos que o animaram a chegar ao resultado que teremos o maximo prazer de annunciar logo que o seu preparado seja consagrado pela maioria dos mestres da sciencia de Magitot.

M. A. R. I. E. (Amazonas) — Deve mandar remover a obturação para que o tratamento da fistula seja completo.

Depois de removida a obturação e dilatados os canaes, lavagens do trajecto fistuloso com injeções Antipericementite.

NARCISO MELLO (Pará) — Defeito de articulação, creado pela falta de correspondentes.

O tratamento é todo orthopedico: na sua idade é um problema de difficil solução.

## Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Filiaes no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bregança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Extremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarém, Setúbal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgada e Angra do Heroismo (Açores), Funchal (Madeira) e em todas as colonias portuguezas.

FILIAES EM PARIS, LONDRES E NEW-YORK

|                        |      |                |
|------------------------|------|----------------|
| CAPITAL.....           | Esc. | 48.000:000\$00 |
| FUNDOS DE RESERVA..... | >    | 26.000:000\$00 |

BALANCETES das Filiaes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manáos. EM 31 DE MARÇO DE 1922

### ACTIVO

|                                             |                  |  |
|---------------------------------------------|------------------|--|
| Capital a realizar.....                     | \$               |  |
| Letras Descontadas.....                     | 8.638:188\$619   |  |
| LETRAS E EFFITOS A RECEBER:                 |                  |  |
| Por ej propria do Exterior.....             | 1.889:399\$220   |  |
| Por ej propria do Interior.....             | 25.761:722\$958  |  |
| Em cobrança do Exterior.....                | 4.827:465\$840   |  |
| Em cobrança do Interior.....                | 19.125:462\$412  |  |
| Valores em liquidação.....                  |                  |  |
| Empréstimos em elcorrrente.....             | 46.671:552\$522  |  |
| Valores caucionados.....                    | 52.621:429\$986  |  |
| Valores depositados.....                    | 45.314:561\$295  |  |
| Caixa matriz.....                           | 21.155:325\$421  |  |
| Agencias & Filiaes no Interior.....         | 6.769:473\$582   |  |
| Agencias & Filiaes no Exterior.....         | 9.538:257\$106   |  |
| Correspondentes no Exterior.....            | 1.102:770\$459   |  |
| Correspondentes no Interior.....            | 3.639:666\$045   |  |
| Titulos & Fundos pertencentes ao Banco..... | 1.749:085\$644   |  |
| Hypotheças.....                             | 2.629:842\$300   |  |
| (Em moeda corrente.....                     | 4.558:303\$531   |  |
| CAIXA.....                                  |                  |  |
| m. ouro no B.co.....                        | 1:776\$000       |  |
| outras especies.....                        | 71:109\$192      |  |
| outros Bancos.....                          | 276:480\$999     |  |
| dj no B.do Brazil.....                      | 12.178:477\$333  |  |
| Diversas contas.....                        | 17.086:147\$052  |  |
| Rs.....                                     | 108.619.870\$883 |  |
|                                             | 377.140:221\$344 |  |

### PASSIVO

|                                              |                  |  |
|----------------------------------------------|------------------|--|
| Capital.....                                 | 3.000:000\$000   |  |
| Fundos de Reserva.....                       | \$               |  |
| Depositos em c/c com juros.....              | 26.501:242\$211  |  |
| Depositos em conta corrente limitada.....    | 23.152:062\$827  |  |
| Depositos a prazo fixo.....                  | 14.519:323\$493  |  |
| Depositos em c/c sem juros.....              | 4.417:200\$361   |  |
| Deposito sem ej de cobrança do Exterior..... | 1.550:344\$300   |  |
| Depositos em ej de cobrança do Interior..... | 11.500:889\$069  |  |
| Titulos em caução e em deposito.....         | 97.935:991\$281  |  |
| Caixa matriz.....                            | 17.731:467\$068  |  |
| Agencias & Filiaes no Exterior.....          | 35.170:783\$915  |  |
| Agencias & Filiaes no Interior.....          | 8.216:775\$479   |  |
| Correspondentes no Exterior.....             | 5.834:589\$035   |  |
| Correspondentes no Interior.....             | 886:678\$477     |  |
| Valores hypotheçarios.....                   | 2.629:842\$300   |  |
| Letras a pagar.....                          | 576:565\$752     |  |
| Ordens de pagamento.....                     | 179:920\$618     |  |
| Lucros & Perdas.....                         | 420:527\$664     |  |
| Contas diversas.....                         | 122.916:027\$494 |  |
| Rs.....                                      | 377.140:221\$344 |  |

O contador, Ernesto Soares. RIO DE JANEIRO, 9 DE MAIO 1922. O gerente, J. A. dos Santos Callado.

## Antipericementite



PARA FISTULAS E ABCESSOS.  
Á VENDA EM  
TODAS AS CASAS DE ARTIGOS  
DENTARIOS  
PREÇO da CAIXA - 15000\*

A' VENDA NOS  
SEGUINTE  
DEPOSITOS  
DENTARIOS

Rio de Janeiro

CASA CIRIO  
CASA HERMANNY  
THE DENTAL MA-  
NUFACTURING CO.  
GENTIL, MIRAN-  
DA & COMP.

São Paulo

AO BOTICÃO UNI-  
VERSAL.

ZOZIMO LEVY (Rio Grande do Sul) — As informações enviadas são insufficientes para um diagnostico.

WHITE (Santa Catharina) — Não fallo o inglez, mas isso não é razão para deixar sem resposta a sua carta.

O amigo precisa procurar um profissional dentista para tratar da gengivite de que me falla em sua carta.

As injeções mercuriais provocaram essa gengivite, que será debellada com relativa facilidade se o amigo levar a sério o tratamento da bocca.

AUGUSTO CONTE MIRANDA (Paty do Alferes) — Abcesso, motivado pelo 1.º grosso molar superior.

Só o seu dentista, examinando-o, poderá dizer si poderá ser aproveitado ou não.

NABUCO MAGALHÃES (Capital) — Já respondi á sua carta.

Recorra á collecção e verá.

MAIO 13 (Capital) — 1.º Pulpite — O seu dentista trepanará a camara retirando a polpa e nervos.

2.º — Injeções anestheticsas.

3.º — Nem sempre.

4.º — Provavelmente.

5.º — Methodo manual.

6.º — A escolha do cliente.

DAGMAR (S. Paulo) — Use o dentifricio Odorans. Prefiro este ao Colgate's.

JAMIRO NEVES (Capital) — Com muito prazer.

ALICE BURLAMAQUI (S. Paulo) — Só o seu dentista poderá dizer.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carica, 10, 1.º andar — Rio de Janeiro.



ATENÇÃO!

JÁ SE ACHA Á VENDA

O

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais  
interessante do mundo, pela varie-  
dade de assumptos e quantidade  
:: : e belleza de chromos : ::

LEITURA UTIL DURANTE TODO O ANNO

PREÇO 5\$000

Pedidos á

Companhia Editora Americana

Rua Buenos Aires n. 103

RIO DE JANEIRO